



Livro de Resumos do IV Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia ó Graduação e Pós-graduação (SIPP)

Realização:

Departamento de Psicologia
Programa de Pós-graduação em Psicologia
PROSA – Laboratório de Investigações sobre Práticas Dialógicas e
Relacionamentos Interpessoais

Docentes responsáveis:

Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin
Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira

Uberaba, MG

Novembro de 2017

Sumário

Apresentação	03
O que são os Seminários Integrados (SIPP)?	05
A quem se destina?	05
Programação	06
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Pós-graduação	08
Resumos das Pesquisas em Andamento – Pós-graduação	25
Resumos das Pesquisas Finalizadas – Pós-graduação	40
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Graduação	46
Resumos das Pesquisas Concluídas ou em Andamento – Graduação	75

Apresentação: Nossa quarto SIPP!

E então chegamos ao final de 2017 e à quarta edição do SIPP! A realização deste evento deve ser celebrada por todos os alunos e docentes do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM. O objetivo do **SIPP ó Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia: Graduação e Pós-Graduação** é socializar as produções científicas que vêm sendo realizadas pelos alunos do curso de graduação e do mestrado em Psicologia da UFTM, bem como integrar os pesquisadores e fomentar intercâmbios entre os alunos da graduação e da pós-graduação, ampliando as possibilidades de diálogo entre diferentes áreas e produções do conhecimento.

Este evento foi criado atendendo a diversas demandas. A primeira delas refere-se à integração entre as disciplinas de formação em pesquisa do nosso curso de graduação, especificamente Pesquisa em Psicologia, Metodologia Científica, Modelos de Pesquisa, Seminários de Pesquisa I, II e III. A segunda demanda é a integração entre a graduação e a pós-graduação.

A abertura do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM) foi aprovada pela CAPES na 157^a Reunião do Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior, realizada de 24 a 26 de março de 2015. O PPGP-UFTM possui como área de concentração a Psicologia e duas linhas de pesquisa: (1) Psicologia e Família; (2) Psicologia e Saúde. A linha 1 investiga, a partir de distintas vertentes teóricas, os diferentes cenários, relacionamentos interpessoais, modos de organização e desenvolvimento familiar. A linha 2 investiga as interações micro e macrossociais do campo da saúde, com a avaliação contextual do fazer em saúde, da interação entre profissionais-usuários e do papel do psicólogo no campo da saúde. Em 2017 tivemos as primeiras defesas de mestrado do PPGP, de modo que, até o momento, temos nove mestres formados pelo nosso programa.

A integração entre o curso de graduação em Psicologia da UFTM e o PPGP-UFTM é uma das diretrizes de atuação do programa. Este aspecto pode ser recuperado pela própria tradição do curso de Psicologia da UFTM, cuja ênfase propicia ao estudante participar de um processo de construção de conhecimento. Desde o início do curso de graduação os alunos já podem entrar em contato com a escrita científica, realizar revisões integrativas da literatura científica e elaborar propostas de projetos de pesquisa, uma vez que essas disciplinas ligadas à ênfase em produção do conhecimento

já oferecem subsídios para essas práticas, aliado ao constante fomento à realização de iniciações científicas. O perfil do pesquisador em Psicologia, dessa forma, emerge como um direcionar do curso de graduação, criando forte vínculo com a pós-graduação, posteriormente. Desse modo, o PPGP-UFTM, em sua criação, emergiu como uma continuidade da formação já ministrada na graduação. Para aumentar essa integração, pretende-se explorar mais fóruns que possam ser compartilhados por alunos de graduação e pós-graduação, com o convite constante para que os mestrandos se engajem em atividades desenvolvidas no curso de Psicologia da UFTM.

Assim como nas edições anteriores, queremos agradecer a todas e todos que se envolveram nas atividades preparatórias. Aos nossos alunos do PPGP, fortemente empenhados em todas as fases dessa organização, às monitoras da disciplina de Seminários de Pesquisa I e II, à secretaria do PPGP, bem como ao apoio recebido da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFTM, na pessoa da Profa. Dra. Darlene Mara dos Santos Tavares. Aos docentes do PPGP, pelo engajamento nas mesas redondas, aos docentes da graduação, envolvidos com a preparação dos projetos e das pesquisas apresentadas. Ao nosso comitê de avaliação dos trabalhos. Aos nossos patrocinadores e ao apoio da UFTM para a viabilização desse encontro. À Pró-Reitoria de Extensão, pela autorização do evento. À seção de comunicação da UFTM, pela ajuda com a divulgação.

Desejamos a todas e todos um excelente evento!

Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM

O que são os Seminários Integrados (SIPP)?

Trata-se de um evento de integração entre o curso de Psicologia e o Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) da UFTM com o objetivo de promover diálogos, trocas e construções coletivas a partir das pesquisas em Psicologia realizadas em nossa universidade. As disciplinas de Seminários de Pesquisa, presentes no curso de graduação, possuem como proposta a construção de um percurso de formação do pesquisador em Psicologia, em atenção à ênfase na produção do conhecimento científico. Essa formação possui como um dos seus objetivos a preparação de futuros psicólogos com repertório que subsidie o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação. Desse modo, pretende-se criar um espaço para que alunos de graduação e de pós-graduação possam discutir propostas de pesquisas, intercâmbios, bem como resultados de investigações de modo integrado.

Mais do que a apresentação de trabalhos ou a comunicação de propostas de estudos futuros, os Seminários Integrados buscam promover um espaço dedicado à pesquisa em Psicologia que possa reunir alunos com diferentes experiências, repertórios e expectativas em torno da produção do conhecimento científico. Nesta segunda edição, serão convidados a apresentar trabalhos todos os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II, bem como os alunos matriculados no mestrado acadêmico.

A quem se destina?

Podem participar do evento como ouvintes os alunos de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFTM, além de demais docentes e pesquisadores interessados na área de Psicologia. Podem apresentar pôsteres os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II, oferecidas ao curso de Psicologia da UFTM, além dos alunos ingressantes no mestrado em 2017. Poderão apresentar comunicações orais os alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM com pesquisas em andamento ou concluídas.

Atividades do Evento		
Horário	Atividade	Local
21/11/2017, Terça-feira		
8h às 9h30	Mesa de Abertura (Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin e Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira) Palestra da Profa. Dra. Laura Vilela e Souza (Universidade de São Paulo – USP): “Desafios e perspectivas futuras na produção de conhecimento em Psicologia”	Auditório Safira
9h30 às 10h	<i>Coffee-break</i>	Salão de Exposições
10h às 11h15	Mesa Redonda 1: Processos de adoção e acolhimento institucional ó Coordenação: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin · O impacto da institucionalização: o sentido do acolhimento para a criança. (João Paulo de Sousa) · Sentimentos e expectativas de crianças institucionalizadas em relação à adoção. (Isabela Silva Rocha) · A representação familiar de crianças que vivenciam o processo de adoção em diferentes configurações familiares. (Jéssica Rodrigues Alves) · Adoção de crianças com adoecimento crônico: perspectiva dos pais por adoção. (Camila Aparecida Peres Borges)	Auditório Safira
11h15 às 12h15	Mesa Redonda 2: Relações conjugais e familiares ó Coordenação: Profa. Dra. Cibele Alves Chapadeiro · Transmissão de padrões conjugais e familiares entre as gerações. (Júnia Denise Alves Silva) · Influências da vivência com a própria mãe no exercício da maternidade. (Laíse Gomes Caixeta) · Religiosidade/Espiritualidade em casamentos de longa duração. (Suzel Alves Goulart)	
12h15 às 14h	Almoço	
14h às 15h	Mesa Redonda 3: O olhar dos profissionais de Psicologia nos contextos jurídico e da saúde ó Coordenação: Profa. Dra. Sabrina Martins Barroso · Religiosidade/Espiritualidade em psicoterapeutas. (Vivian Fukumasu da Cunha) · Acompanhamento psicosocial a homens autores de violência contra as mulheres: o olhar da equipe. (Juliana de Oliveira) · Participação da família no tratamento dos indivíduos com transtornos mentais na perspectiva de profissionais do CAPS. (Mariane Santos Janczeski Bogo)	Auditório Safira

15h às 16h	Mesa Redonda 4: Processos de saúde-doença, gênero e família - Coordenação: Profa. Dra. Martha Franco D. Hueb · Análise do Discurso de gênero no contexto hospitalar: perspectiva das pacientes. (Juliana Machado Ruiz) · Questões familiares: uma perspectiva em comunicação em UTI. (Luciana Francielle e Silva) · Família e deficiência: uma revisão de literatura. (Carolina Martins Pereira Alves)	
16h às 17h30	Sessão de painéis da Graduação (Alunos matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II) Lançamento do livro “Questões de família” (Organizadoras: Profa. Dra. Cibele Alves Chapadeiro, Profa. Dra. Conceição Aparecida Serralha e Profa. Dra. Martha F. D. Hueb)	Salão de Exposições
17h30	Premiação dos Melhores Pôsteres da Graduação	

22/11/2017, Quarta-feira

8h às 9h	Mesa Redonda 5: Avaliação psicológica e saúde mental - Coordenação: Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira · Intervenções em Psicologia realizadas com pessoas antes e depois da cirurgia bariátrica: revisão integrativa. (Taiane Freitas Lima) · Condições emocionais dos policiais militares do interior de Minas Gerais: um estudo descritivo. (Raphaela Campos de Sousa) · Repercussões das redes sociais na imagem corporal de seus usuários: revisão integrativa de literatura. (Ana Flávia de Sousa Silva)	Sala 202 do Centro Educacional
9h às 10h	Mesa Redonda 6: Sexualidade, envelhecimento e família - Coordenação: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin · Sexualidade após a menopausa: significados e experiências de idosas. (Izabella Lenza Crema) · A perspectiva de irmãos(as) diante da revelação da orientação homossexual de seus irmãos. (Geysa Cristina Marcelino Nascimento) · Estilo de vida e percepção do envelhecimento de idosos usuários do grupo HIPERDIA. (Vitória de Ávila Santos)	
10h às 11h	Apresentação dos pôsteres da Pós-graduação	Saguão do Centro Educacional
11h às 12h30	Roda de conversa com os egressos do PPGP-UFTM Premiações da Pós-graduação (Projeto de Pesquisa, Pesquisa em Andamento, Pesquisa Finalizada)	Sala 202 do Centro Educacional

Projetos de Pesquisa ó Pós-Graduação

VIVÊNCIAS DE MÉDICOS VETERINÁRIOS EM SITUAÇÕES LIGADAS À TERMINALIDADE. *Amanda Fernandes Rodrigues Alves e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Em sua formação o médico veterinário é, geralmente, treinado para cuidar de seus pacientes, sem que seja necessariamente considerada a progressiva inserção dos animais como membros da família de seus tutores. Desta forma, em situações de adoecimento grave, realização da eutanásia ou perda de seu paciente, o profissional é chamado a lidar com as expectativas e reações de uma família intensamente envolvida emocionalmente com o animal e com suas próprias frustrações e sensação de impotência diante da morte. Assim, este projeto propõe a realização de dois estudos, assumindo o seguinte problema de pesquisa: De que forma o médico veterinário vivencia situações ligadas à terminalidade? O primeiro estudo, de caráter empírico, tem como objetivo compreender as vivências de médicos veterinários ligadas às situações de terminalidade presentes em sua atuação profissional. Será qualitativo, descritivo e de corte transversal, com utilização de método e referencial teórico fenomenológicos. Participarão da pesquisa dez médicos veterinários que trabalhem em instituições que recebam casos de pacientes terminais, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os critérios de inclusão serão: a) atuar em Medicina Veterinária há pelo menos cinco anos, b) estar vinculado à instituição portadora de recursos terapêuticos para o tratamento de pacientes gravemente adoecidos, como hospitais veterinários, clínicas veterinárias; c) aceitar participar da pesquisa. Para coleta de dados, será utilizada uma entrevista fenomenológica, realizada individualmente, áudio-gravada e sua condução se iniciará a partir da seguinte questão norteadora: Como você descreve sua experiência com situações de cuidado ao paciente em situação de terminalidade?. Os dados serão analisados de acordo com o método fenomenológico proposto por Giorgi, que consiste na obtenção de unidades de significado contidas nas descrições e reveladoras da estrutura do fenômeno. O segundo estudo consistirá em uma revisão integrativa da literatura científica com o objetivo de conhecer os trabalhos publicados sobre terminalidade e medicina veterinária, em fontes de pesquisa de impacto, de modo a possibilitar um maior direcionamento dos estudos sobre o construto e discutir as tendências dessas publicações, bem como as perspectivas de produção na área. A revisão integrativa será conduzida a partir de busca de palavras-chave relacionadas ao tema nas seguintes bases de dados: Scopus, Web of Science, EBSCO, PsycINFO e PubMed. Como critérios de elegibilidade serão considerados artigos publicados em inglês ou português, empíricos e conceituais e sem recorte temporal. Artigos serão excluídos se forem resumos (de conferências), suplementos, cartas, editoriais, revisões de literatura ou meta-análises. A análise será conduzida em três etapas sequenciais: filtro dos artigos a partir da avaliação potencial dos resumos e títulos, de acordo com os objetivos do estudo, seguida pela avaliação do texto completo dos artigos e, por fim, os artigos incluídos na revisão serão examinados em categorias de análise.

DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA EM DEFICIENTES VISUAIS. *Ana Maria Barchi Ferreira e Sabrina Martins Barroso.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A deficiência visual é caracterizada pela perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. Essa limitação sensorial pode afetar o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo do ser humano. Os órgãos da visão são responsáveis pela maioria dos estímulos encaminhados ao cérebro e colaboram com o desenvolvimento e com a realização dos movimentos humanos de forma que a falta da visão provoca um comprometimento de atividades que envolvem questões de segurança, integridade, autoimagem, orientação, percepção e aprendizagem, podendo acarretar também sofrimento emocional. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar o estado emocional dos indivíduos acometidos pela deficiência visual. A pesquisa será composta por dois estudos. O primeiro consistirá em uma revisão integrativa da literatura científica indexada nas bases Lilacs, SciELO e Pubmed entre os anos de 2012 e 2017, com o intuito de conhecer a produção científica atual acerca do estado emocional de deficientes visuais. Será realizada uma busca sistemática nas bases de dados, a seleção se dará por meio da leitura de títulos e resumos e sequencialmente, os artigos selecionados serão lidos na íntegra, e os que se enquadram nos critérios para elaboração do corpus da análise serão recuperados. O segundo estudo será empírico, de corte transversal e caráter quantitativo, com objetivo de descrever os níveis de depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida dos participantes e investigar possíveis relações entre tais aspectos. Serão convidados a participar do estudo indivíduos que apresentem deficiência visual total congênita ou adquirida, e visão subnormal não corrigida com lentes óticas. Os participantes deverão ser frequentadores do Instituto dos Cegos Brasil Central, recrutados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os instrumentos utilizados para a coleta serão: um questionário sociodemográfico, o Medical Outcomes Study 36 – item Short-Form (SF-36) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS 21). O presente estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e a participação na pesquisa se dará após a concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados serão transpostos para o programa estatístico IBM SPSS e serão analisados de forma descritiva, por meio de medidas de tendência central e porcentagens, para caracterização da amostra e dos níveis de depressão, ansiedade, estresse, e qualidade de vida. Posteriormente, serão conduzidas análises correlacionais, por meio de correlação de Spearman, considerando nível de significância de 5%, para averiguar relações entre os fatores analisados. Os resultados da pesquisa possibilitarão uma visão mais ampla sobre a vivência dos deficientes visuais e podem auxiliar na elaboração de práticas que contribuam para o bem-estar destes sujeitos.

ATENDIMENTO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DE USUÁRIOS TRANSEXUAIS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. *Carla Ribeiro Cohen e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Uma das principais pautas do movimento transexual é o respeito irrestrito à identidade de gênero, ao reconhecimento da utilização do nome social e ao tratamento condizente ao gênero. A transexualidade é uma inadequação entre sexo (biologia) e expressão de gênero (identidade), ou seja, uma identidade de gênero distinta do sexo biológico atribuído no nascimento. Com isso, as pessoas transexuais se encontram fora do padrão heteronormativo dominante na sociedade. O não reconhecimento das identidades transexuais coloca essa população à margem da sociedade. No Brasil, em 2004, é lançado o programa “Brasil sem Homofobia”, mas a mobilização do Governo Federal em firmar portarias, políticas públicas e a efetivação dos direitos das pessoas LGBT começaram principalmente a partir de 2007 após a implementação da legislação internacional de direitos humanos (Princípios de Yogyakarta) em relação à orientação sexual e identidade de gênero. Todavia, do ponto de vista dos avanços legais para a promoção dos direitos das pessoas transexuais no Brasil, o avanço foi restrito, dentre os quais se destaca a utilização do nome social, ainda pouco usado na prática devido ao despreparo na acolhida destes sujeitos nos serviços públicos. Esse trabalho consiste em compreender o atendimento em saúde de transexuais num hospital universitário ligado ao SUS a partir das perspectivas dos profissionais da saúde e dos transexuais atendidos; identificar a estruturação das equipes multiprofissionais de saúde de atendimento às pessoas transexuais; identificar as ações ofertadas por essa equipe multidisciplinar de saúde; compreender como essa equipe multidisciplinar de saúde lida com pessoas transexuais e como atribuem significados a esses atendimentos; compreender as razões pelas quais os transexuais procuram o serviço, quando e em quais situações; compreender como o transexual é recebido e acolhido pela equipe ou serviço de saúde. O método utilizado será a abordagem qualitativa de corte transversal com entrevistas individuais e roteiro semiestruturado, objetivando entrevistar cinco profissionais de saúde integrantes da equipe multiprofissional (médicos endocrinologista, urologista, psiquiatra, psicóloga e assistente social) do serviço de atendimento às pessoas transexuais que buscam esse serviço de saúde para a realização da cirurgia de redesignação sexual, e dez transexuais usuárias do serviço de saúde, sendo estes últimos recrutados por meio da estratégia de amostragem bola de neve. Os dados coletados serão organizados de acordo com o método de análise de conteúdo temático de Turato. Após a coleta de dados serão constituídas categorias temáticas (segundo critérios semânticos dos discursos) interpretadas a partir do referencial teórico da teoria da performatividade de gênero postulada por Judith Butler.

A COMPREENSÃO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO NA PERSPECTIVA DE MÉDIUNS E PAIS DE SANTO DA UMBANDA: ESTUDO ETNOPSICOLÓGICO EM COMUNIDADES RELIGIOSAS DE UBERABA-MG.
Ettore Fonseca Scalon e Fabio Scorsolini-Comin. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema da religiosidade/espiritualidade (R/E) tem crescido significativamente no campo científico das ciências da saúde, notadamente na Psicologia. Como consequência disso há uma desmistificação das experiências religiosas e maior tolerância principalmente quando se estuda a umbanda, religião que historicamente foi marginalizada em nossa sociedade. Dessa forma, este projeto de dissertação tem como objetivo investigar como o processo de adoecimento psíquico é compreendido e/ou interpretado pelos médiums e pais de santo da umbanda. A fim de atingir esse objetivo serão realizados dois estudos exploratórios, ambos com método qualitativo de pesquisa. O Estudo 1 será realizado em terreiro de umbanda escolhido pelos pesquisadores na cidade de Uberaba-MG e consistirá de uma pesquisa etnográfica, baseando-se na observação participante. A partir da anuência do responsável pelo terreiro, o pesquisador frequentará a comunidade escolhida, coletando dados em diário de campo, por meio de imagens e gravações de áudio e vídeo. Serão realizadas também entrevistas com pessoas autodeclaradas médiums de incorporação, com mais de 18 anos de idade e que estejam atuando como médium naquele centro há pelo menos um ano, de forma assídua, e atendendo ao público por meio de consultas mediúnicas. O número previsto de entrevistados, amparado em estudos anteriores, é de uma amostra com 15 participantes, podendo variar para mais ou para menos de acordo com especificidades da coleta de dados, da disponibilidade do campo empírico e também da saturação da amostra. O Estudo 2 consistirá em entrevistas com pais de santo de diferentes terreiros, da cidade de Uberaba-MG, que estejam nesse cargo há pelo menos de cinco anos, sejam maiores de 18 anos e participem do atendimento ao público. Os participantes, de ambos estudos, serão entrevistados seguindo um roteiro semiestruturado composto com perguntas sobre a história de vida do médium, bem como questões sobre o desenvolvimento mediúnico, percepções sobre adoecimento mental e demais aspectos relacionados ao objetivo do estudo. As entrevistas ocorrerão no Serviço-Escola de Psicologia da UFTM ou mesmo no centro religioso, em sala que permita o sigilo, o anonimato e o conforto emocional do participante. Antes da entrevista será lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, caso concorde com os termos, o participante o assinará. As entrevistas serão audiogravadas e posteriormente transcritas na íntegra e literalmente, sendo submetidas à análise de conteúdo temático. O *corpus* analítico será composto pelas entrevistas, pelas etnografias anotadas em diário de campo, fotografias e registros de áudio e vídeo durante as cerimônias (giras e festividades). O referencial teórico a ser utilizado para a interpretação dos dados será o da etnopsicologia, principalmente a partir dos trabalhos de François Laplantine e Georges Devereux, assim como da antropologia da saúde e da doença de Laplantine.

VIVÊNCIAS DE IDOSOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS FRENTE AO ENVELHECIMENTO E AS RELAÇÕES COM FAMILIARES CUIDADORES.
Gabriela Souza Granero e Álvaro da Silva Santos. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O avanço da medicina e das tecnologias proporcionaram o aumento da expectativa de vida e a crescente proporção da população com mais de 60 anos no Brasil. Pesquisas realizadas em contexto nacional e internacional recentemente apontam a existência de idosos com sintomas depressivos, evidenciando a necessidade de questionamentos em relação aos fatores que têm influenciado o adoecimento dessa população. Outra questão que merece atenção diz respeito ao fato de que, nos últimos anos, após a reforma psiquiátrica, observa-se que idosos têm passado mais tempo com familiares o que pode acarretar sobrecarga nos cuidadores que encontram-se sem respaldo de intervenções psicossociais e educativas. Neste sentido, observam-se dois dilemas na atualidade: o primeiro refere-se a um grande número de idosos com sintomas depressivos, e o segundo diz respeito ao familiar cuidador que tende a adoecer devido à dedicação ininterrupta, o que ocasiona sobrecarga e problemas psicológicos derivados da relação de cuidado. Deste modo, esse projeto de Dissertação será realizado a partir de dois estudos empíricos, distintos, mas que dialogam entre si, e tem como objetivo geral: conhecer as vivências e investigar as alterações emocionais de idosos com sintomas depressivos frente ao envelhecimento e compreender as relações de cuidado dos familiares em relação aos idosos. Os dois estudos serão exploratórios, com delineamento transversal e de abordagem clínico-qualitativa. Será utilizado o método de amostragem por variedade de tipos, proposto por Turato, no qual os indivíduos são escolhidos segundo o interesse científico do pesquisador e selecionados por meio do critério da homogeneidade fundamental. Com relação ao tamanho da amostra do primeiro estudo serão entrevistados idosos com sintomas depressivos e o número final será fechado, quando forem atendidos os critérios de seleção, geralmente costuma-se ter um tamanho final de amostra estando entre 6 e 15 entrevistados, faixa numérica que pode ser ampliada para cima ou para baixo. No segundo estudo, serão entrevistados os familiares cuidadores dos idosos que participaram da primeira pesquisa. Nos dois estudos, para a realização da coleta de dados, os participantes serão convidados a irem à Unidade Básica de Saúde mais próxima da sua residência, ou, caso achem mais cômodo, as entrevistas serão realizadas na própria casa do participante. Todos os participantes terão que anuir suas participações assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os instrumentos utilizados para coletar as informações serão dois roteiros de entrevistas abertos com questões norteadoras: uma realizada com os idosos e outra com os familiares cuidadores. Em ambos os estudos, os dados serão organizados por meio da análise de conteúdo temática, proposta por Turato e os resultados do estudo serão analisados por meio da abordagem psicanalítica e a partir da literatura relacionada ao envelhecimento postulada por autores estudiosos dos temas.

**HISTÓRIAS DE VIDA DE CASAIS DO MESMO SEXO COM FILHOS:
ELEMENTOS DA TRANSMISSÃO PSÍQUICA ENTRE GERAÇÕES.** *Joziana Jesus da Mata e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A instituição família tem passado por mudanças de grande importância que marcam a passagem do modelo tradicional-patriarcal ao contemporâneo. As transformações nas últimas décadas confrontam o padrão familiar heteronormativo do século XIX, onde eram determinados os papéis de gênero e seus lugares claramente definidos na sociedade. O objetivo do presente projeto de Dissertação é compreender as histórias de vida de casais do mesmo sexo, com filhos, a partir dos elementos de transmissão psíquica entre gerações. Trata-se de dois estudos empíricos, exploratórios e amparados na abordagem qualitativa de pesquisa. O Estudo 1 objetiva elencar os elementos de transmissão psíquica entre gerações mais evocadas nas narrativas dos casais, compreendendo de que modo eles se articulam na vida dessas pessoas; compreender o papel exercido pelas famílias de origem de ambos (as) os (as) parceiros (as) no processo de construção da parentalidade, bem como da rede de apoio mais próxima. O Estudo 2 tem como objetivo investigar os processos de construção das parentalidades em casais do mesmo sexo ao longo do tempo (motivação inicial, exercício da parentalidade e percepção atual do processo), além de conhecer se e de que modo a experiência da parentalidade repercutiu no relacionamento do casal. Ambos os estudos serão realizados a partir de roteiros de entrevista individual e com o casal, além da Técnica da História de Vida do participante, esta aplicada individualmente. Trata-se de uma técnica que visa investigar de que modo a pessoa constrói explicações e descrições para a própria trajetória, elencando momentos, eventos, situações e relacionamentos que sejam considerados relevantes para a construção da sua identidade. Inicialmente, a partir de levantamento prévio na cidade de Uberaba-MG, serão convidados a participar do estudo três casais do mesmo sexo (totalizando seis participantes). Esse número pode ser alterado (para mais ou para menos) em função das condições da coleta e de disponibilidade de participantes na realização do projeto. Os participantes serão entrevistados individualmente e depois em casal. As entrevistas e as histórias de vida serão transcritas na íntegra e literalmente, compondo o corpus. As entrevistas serão submetidas à análise de conteúdo temático, a partir da qual serão construídas categorias, visando localizar semelhanças e diferenças entre as entrevistas e a da história de vida dos participantes. A interpretação dos resultados terá como norte a psicanálise, a partir de autores como Eiguer e Benghozi, referências no campo da transmissão psíquica entre gerações. A partir desses autores, compreende-se que a conjugalidade, ao mesmo tempo em que reedita o romance familiar, propicia a elaboração das vivências infantis. O encontro com o parceiro gera a oportunidade de metabolização e de desenvolvimento do psiquismo, entrelaçando passado e presente, dentro de um projeto que pressupõe uma perspectiva de futuro a dois. Os dois estudos visam fornecer conteúdo que enriqueça a literatura na área, possibilitando informações e reflexões que possam contribuir na prática em níveis individuais, parentais, conjugais, familiares e sociais.

FUNCIONAMENTO NEUROCOGNITIVO DE PACIENTES IDOSOS HIV+.
Kelly Cristina Ramira Sousa e Sabrina Martins Barroso. Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids) surgiu epidemicamente na década de 1980 e é considerada um fenômeno de largas proporções. Concomitantemente, devido ao seu caráter pandêmico e gravidade, representa um grande problema de saúde pública. Recentes avanços no tratamento da infecção pelo HIV, como a implantação de terapias antirretrovirais (ART), aumentaram a longevidade e qualidade de vida dos pacientes com HIV e, consequentemente, novos aspectos em prol do desenvolvimento saudável desses pacientes começaram a emergir. Sendo assim, é mais provável que os profissionais da saúde que atuam neste contexto encontrem na prática clínica diária pacientes com manifestações neuropsicológicas e neuropsiquiátricas da doença, devido a ação dos medicamentos e da própria infecção pelo HIV no Sistema Nervoso Central, mas ainda há poucas informações sobre tais manifestações no Brasil. A Avaliação Neuropsicológica se insere neste contexto auxiliando na identificação das disfunções cognitivas, assim como o grau destas alterações, o que pode auxiliar na detecção do estágio da infecção pelo HIV/AIDS no próprio sistema nervoso central. Dessa maneira, a avaliação neuropsicológica pode auxiliar na estruturação de planos de prevenção e reabilitação neuropsicológica capazes de manter a qualidade de vida dos pacientes acometidos pela doença. O objetivo desse trabalho é avaliar as funções cognitivas de idosos com HIV em uso de ART em atendimento em Uberaba. Esse objetivo foi segmentado em dois estudos: o primeiro buscará descrever os níveis cognitivos a partir de análises descritivas e o segundo irá analisar os resultados a partir do modelo de regressão logística, a fim de encontrar possíveis fatores associados à presença de déficits. Trata-se de dois estudos empíricos de caráter quantitativo. A Pesquisa será realizada no Ambulatório de doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (DIP-UFTM). No caso de pessoas com HIV são considerados idosos, pessoas acima de 50 anos, assim, toda essa população que frequenta a DIP-UFTM será convidada a participar deste estudo. Para coleta de dados serão utilizados os seguintes instrumentos: Questionário complementar, elaborado para o estudo, com objetivo de traçar um perfil sociodemográfico e de hábitos de vida dos participantes, doenças pré-existentes, medicamentos, exames complementares; Avaliação Cognitiva Montreal (MoCA); Instrumentos de Avaliação Neuropsicológica Breve (Neupsilin) e o Teste Figuras Complexas de Rey. O estado emocional dos participantes será investigado por meio do Inventário Beck de Ansiedade e Escala Geriátrica de Depressão. Os resultados serão avaliados de formas diferentes em cada estudo. No primeiro estudo, serão realizadas análises descritivas para avaliar os níveis cognitivos encontrados nessa população. Já no segundo estudo, serão realizadas análises baseadas no modelo de regressão logística a fim de encontrar fatores associados à presença de déficits. É importante salientar que serão realizadas devolutivas com os participantes que manifestarem interesse em obtê-la. A participação na pesquisa estará condicionada a concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O contato com os potenciais participantes e a coleta de dados ocorrerá após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NÃO-FEMINISTAS SOBRE FEMINISMO E FAMÍLIA. *Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O Feminismo pode ser compreendido como uma série de movimentos sociais que enfatizam a emancipação e a autonomia feminina. Ao longo da história ocidental sempre existiram mulheres que se rebelaram contra sua condição de submissão aos homens, que lutaram por liberdade e muitas vezes perderam suas vidas. As mudanças na dinâmica da sociedade possibilitadas pelo Feminismo são vivenciadas de maneiras particulares. Essas mudanças (tais como a inserção da mulher no mercado de trabalho e o maior controle da natalidade) repercutem do paradigma familiar (heteronormativo) possibilitando revisões destes conceitos e práticas, novas conceituações e formatos de família. Todavia, essas mudanças não passam isentas de críticas e resistências, mas pouco se fala sobre as representações sociais, em especial de não-feministas acerca do tema. Sendo assim, os objetivos da pesquisa são compreender: as representações sociais de pessoas autodeclaradas não-feministas sobre feminismo; como as representações sociais de não-feministas sobre feminismo são construídas; as representações sociais de não-feministas sobre família; como as representações sociais de não-feministas sobre família são construídas. Compreender as representações sociais de pessoas autodeclaradas não-feministas sobre feminismo e sobre família possibilitaria maior percepção de como essas críticas são fundamentadas, justificadas e repercutem na sociedade, ampliando e fomentando conhecimentos em uma temática que afeta diretamente não somente a vida da mulher, mas a dinâmica da sociedade. Essa pesquisa também pode, tangencialmente, subsidiar e qualificar futuras intervenções e políticas públicas direcionadas ao combate a homofobia, a opressão e à desigualdade entre os gêneros. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e de corte transversal. A amostra desta pesquisa será constituída por pessoas que se autodeclararam não-feministas, e a definição do número de participantes observará o critério de saturação dos dados. Os participantes serão contatados por meio da rede de contatos pessoais da pesquisadora sendo utilizada para recrutamento a técnica da bola de neve e deverão corresponder aos critérios de inclusão estabelecidos: autodeclarar-se não-feminista, ter disponibilidade para participar da pesquisa, concordar em participar do estudo, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ou o Termo de Assentimento por parte dos responsáveis caso o participante tenha menos de 18 anos). Como instrumento de coleta de dados será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com questões que abordam a temática. Os dados serão organizados a partir da Análise de Conteúdo Temática proposta por Turato e analisados com base na Teoria das Representações Sociais postulada por Moscovici além de autores que são referência na produção científica na área. (FAPEMIG)

RUPTURAS E CONTINUIDADES: O OLHAR DE PAIS E FILHOS ACERCA DE SEPARAÇÃO CONJUGAL E PARENTALIDADE. *Liniker Douglas Lopes da Silva e Cibele Alves Chapadeiro*. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Nas últimas décadas, o número de processos judiciais relacionados a divórcios e/ou dissoluções de uniões estáveis tem crescido consideravelmente em nosso país, gerando discussões acerca das “novas” estruturas familiares. Somente no município de Uberaba-MG, tramitavam cerca de 7800 processos de divórcio no ano de 2015. Tais processos podem tornar-se estressantes e traumáticos para todos os membros do sistema familiar, principalmente quando os pais envolvem os filhos em seus conflitos, o que pode produzir, a médio e longo prazo, sequelas ao desenvolvimento dos indivíduos, especialmente quando há a ruptura do vínculo parental. Assim, é importante compreender como pais e filhos percebem o processo de separação e constroem a parentalidade neste período. Este projeto será dividido em dois estudos. O primeiro estudo tem por objetivo geral realizar uma revisão integrativa da literatura, nacional e internacional, sobre as repercussões das separações conjugais no exercício da parentalidade. O segundo estudo pretende descrever as percepções de pais e filhos acerca da separação conjugal e suas reverberações nas práticas parentais. E seus objetivos específicos serão verificar como se deu o processo da separação, compreender como pais e filhos apreendem a experiência da separação, verificar o exercício da parentalidade antes e após a separação, descrever as angústias e anseios de pais e filhos após a separação. Os dois estudos são de caráter descritivo. No primeiro estudo, será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs, Scielo, Pepsic, Medline e Pubmed. Os unitermos selecionados “Divórcio”, “Parentalidade”, “Conflito Familiar”, “Relações pais-filhos”, “Educação infantil”, “Família” e “Síndrome de alienação parental”, serão pesquisados aos pares. Serão selecionados artigos completos em língua portuguesa e inglesa, dos últimos dez anos (2007/2017), que tenham relação direta com o tema e com os objetivos almejados. Por sua vez, o segundo estudo é de corte transversal, qualitativo e utilizará como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturado. Estarão aptos a participar do estudo ex-casais separados, divorciados ou em processo de divórcio ou dissolução de união estável e seus respectivos filhos de sete a dezoito anos. Pais ou filhos que apresentem dificuldades cognitivas e emocionais que inviabilizem a entrevista serão excluídos do estudo. Os participantes serão recrutados nas “Oficinas de Parentalidade” do município de Uberaba-MG. Todos os participantes terão que anuir suas participações assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados serão coletados na casa dos participantes ou no Centro de Estudos em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA/UFTM). O número de sujeitos será definido pelo critério de saturação de dados. No primeiro estudo, serão organizados, analisados criticamente e sintetizados os resultados dos estudos sobre as repercussões da separação conjugal nas práticas parentais. No segundo estudo, as entrevistas serão transcritas de forma literal e na íntegra. As falas serão categorizadas por meio da Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Os dados serão discutidos segundo a Teoria Familiar Sistêmica e a literatura existente sobre separação conjugal e parentalidade. (CAPES)

A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE SAÚDE E DOENÇA EM ADEPTOS DA UMBANDA: UM ESTUDO ETNOPSICOLÓGICO A PARTIR DA DIMENSÃO DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE (R/E). *Luciana Macedo Ferreira Silva e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Dados estatísticos indicam que 92% da população menciona fazer parte de alguma religião formal, condizendo com atos religiosos presentes na humanidade desde os exórdios da existência humana. A religiosidade engloba rituais que propiciam diretrizes para condutas éticas, influenciando nos aspectos biopsicossociais. A espiritualidade contempla uma associação com o sagrado, relacionando-se à crença em um poder superior, almejando-se o significado da vida. Devido às semelhanças desses conceitos nas experiências cotidianas, recomenda-se o termo religiosidade/espiritualidade (R/E). A dimensão da R/E tem sido investigada pela ciência psicológica como importante aspecto na definição da saúde e na manutenção do bem-estar, incluindo recursos emocionais para o enfrentamento dos processos de adoecimento e morte. Muitas pessoas recorrem às crenças espirituais promovendo sentido às experiências, amortizando seus efeitos e buscando a cura. Nesse cenário, surge a umbanda, religião considerada genuinamente brasileira devido às suas origens que remetem à ancestralidade do povo brasileiro, mesclando elementos africanos, europeus e indígenas, marcados pela assistência às pessoas com diversas queixas, como processos de adoecimento. Por meio de consultas mediúnicas, orienta-se os consulentes buscando a cura e o conforto emocional. O objetivo desta Dissertação é apreender como adeptos da umbanda (consulentes) que apresentam queixas de saúde compreendem os processos de saúde e doença e sua relação com a dimensão da R/E. A Dissertação será composta por dois estudos. O Estudo 1 trata-se de uma revisão integrativa de literatura a ser realizada nas bases Lilacs, SciELo, PePSIC, PsycINFO e Medline, de janeiro de 2007 a dezembro de 2017, objetivando compreender como os processos de saúde e doença são tratados nos estudos que possuem como cenário a umbanda. Os estudos serão analisados por meio da metodologia PRISMA. O Estudo 2 objetiva investigar como os consulentes da umbanda com queixas relacionadas à doença compreendem os processos de saúde e doença e sua relação com a R/E. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, de corte transversal, pautada no referencial teórico da etnopsicologia. Nesse referencial engloba-se o caráter cultural e social da comunidade, apresentando valores simbólicos e significativos quanto à experiência religiosa em distintos grupos culturais. A pesquisa será realizada com os consulentes do centro de Umbanda Vovó Maria Conga, situado em Uberaba-MG. A quantidade de participantes não será definida a priori, variando conforme as especificidades do campo, a obtenção e saturação da amostra. Será aplicado um roteiro de entrevista semiestruturado criado pelos pesquisadores, com questões sobre a história de vida do sujeito, o desenvolvimento do processo saúde-doença, a escolha pelo tratamento espiritual umbandista e aspectos relacionados ao objetivo do estudo. A entrevista será realizada conforme disponibilidade dos participantes, enfatizando o sigilo, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados serão transcritos na íntegra sendo submetidos à análise de conteúdo temático. Serão construídos eixos temáticos mediante os relatos dos participantes, buscando semelhanças e diferenças entre os discursos.

A POSSIBILIDADE DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO AMBIENTE PELO BEBÊ. *Marcella Bellini e Martha Franco Diniz Hueb.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Em relação ao processo de maturação infantil, há considerações relevantes principalmente para os primeiros estágios de desenvolvimento do psiquismo. Sabe-se que grande parte dos problemas de origem pré, peri, ou pós-natal pode ser evitada, porém, caso isso não tenha sido possível, ainda há a chance de serem identificados e tratados de maneira precoce. Quando o profissional de saúde amplia seu olhar para além do modelo biomédico e remediador, coloca-se na situação antes dos sintomas psíquicos se instalarem, sendo capaz de detectar e intervir junto a dupla mãe-bebê quando se apresentam riscos potenciais para o desenvolvimento infantil. Pesquisas apontam que a estimulação precoce não se restringe a um aspecto orgânico, sendo capaz de olhar aqueles bebês que demonstrem quando algo não esteja bem psiquicamente. Neste sentido, o estudo almeja saber, sob a ótica da intervenção precoce, como mães e profissionais da saúde, creem que estas práticas podem diminuir fatores de risco que se relacionam a déficits ou problemas de desenvolvimento, possibilitando à criança amadurecer em um espaço potencial satisfatório entre ela e a mãe, constituindo-se enquanto sujeito psíquico. A pesquisa gira em torno da atuação da estimulação precoce no processo de maturação psíquica infantil, à luz da teoria psicanalítica winniciottiana, e será composta de dois estudos. O Estudo 1 objetiva conhecer os aspectos que as mães consideram em relação à prática da Estimulação Precoce e sua função no desenvolvimento do bebê; e o Estudo 2 se propõe a contemplar as concepções sobre as práticas adotadas pelos profissionais atuantes no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas/Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Trata-se de uma pesquisa com recursos metodológicos qualitativos, que utilizará como instrumento para coleta de dados a entrevista mediada por uma pergunta disparadora sobre o tema com os participantes. Estas serão realizadas individualmente com as mães no Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA), de forma a garantir privacidade. Faz-se importante destacar que muitas vezes não é possível definir a priori o número de participantes em pesquisas de abordagem qualitativa, assim, a coleta de dados será considerada satisfatória quando tiver atingido a saturação, ou seja, quando não surgirem informações novas em nenhuma categoria pesquisada. Em relação aos profissionais de saúde, as entrevistas serão agendadas previamente e realizados de maneira individual, com a intenção de evitar o afastamento simultâneo da equipe de suas responsabilidades profissionais, e com isso interferir o menos possível na dinâmica da rotina do trabalho ambulatorial. Considerando que existe sempre um encontro interhumano que não pode ser desprendido da subjetividade de quem faz a pesquisa, a estratégia metodológica usada para analisar e trabalhar diante da experiência dramática vivida, refere-se às Narrativas Psicanalíticas, as quais serão elaboradas pela pesquisadora logo após a realização das entrevistas, incluindo suas percepções e sentimentos, e apresentadas a orientadora, como possibilidade de leitura equi-distante. Busca-se, portanto, comunicar o “encontro” existente entre as pessoas envolvidas, entendendo o processo dentro do “acontecer clínico”, pelo qual se constroem os significados. (FAPEMIG)

SENTIMENTO DE SER MÃE DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. *Maria Regina Pontes Luz Riccioppo e Martha Franco Diniz Hueb.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Estudos ressaltam que, nas famílias em geral, a mãe é a pessoa que passa mais tempo com a criança diagnosticada com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), em detrimento a outros papéis sociais, assumindo uma maior gama de cuidados. Tais mães, quando cuidadoras principais, tendem a apresentar maior risco de crise e estresse parental do que os pais, ou até mesmo maior do que o de mães de crianças com outros transtornos do desenvolvimento. Cabe ressaltar a importância de se aprofundar mais sobre a questão do sentimento materno em relação a um filho com autismo, para que estratégias efetivas de acolhimento e enfrentamento sejam realizadas com as mães e familiares da criança diagnosticada com TEA, seja em clínicas ou em Organizações não governamentais (ONGs). Sendo assim, é importante refletir sobre os sentimentos que a descoberta do TEA no filho provoca em uma mãe, quais recursos internos e apoio social mães utilizam e o que leva profissionais da área da saúde e educacional a atuarem como voluntários em ONGs para TEA. A pesquisa tem como objetivos analisar e descrever o sentimento de ser mãe de uma criança que apresenta o TEA, quais recursos internos essas mães utilizam para conseguirem sustentar a situação de terem um filho com o transtorno e quais os tipos de apoio social que procuram para se organizarem, além de investigar o que motiva o trabalho voluntário de profissionais em ONGs. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, a qual será realizada com um grupo de mães de crianças que apresentam o TEA, e com profissionais voluntários da ONG “Laço Azul”, situada no município de Uberaba, Minas Gerais. A amostra de participantes será definida pelo critério de saturação teórica para pesquisa qualitativa. A pesquisa terá como critérios de inclusão, mães que sejam as cuidadoras principais de crianças que foram diagnosticadas com TEA, cujos filhos apresentem idade entre quatro e dez anos, e voluntários da ONG, maiores de 18 anos. Esses ainda deverão aceitar participar da pesquisa, e concordar com os critérios da mesma e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As mães e profissionais voluntários serão recrutados por convite das pesquisadoras na ONG “Laço Azul”. Terá como critério de exclusão, mães de crianças diagnosticadas com TEA, mas que não possuem o papel de cuidadora principal da criança, deixando-a sob responsabilidade de terceiros; mães que têm filhos com idade menor que quatro anos e aquelas e aqueles profissionais que não aceitarem participar da pesquisa. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com roteiro elaborado pelas pesquisadoras abordando a temática do estudo. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo do tipo temática proposta por Bardin, seguindo as fases de pré-análise; exploração do material; tratamento e interpretação dos resultados obtidos.

PACIENTES NUTRIDOS POR VIA ENTERAL EXCLUSIVA: PERCEPÇÕES DE PACIENTES E FAMILIARES. *Marina Cunha Assumpção e Fernanda Penaforte.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A alimentação é um aspecto essencial à sobrevivência humana. Em casos que o sujeito se torna impossibilitado de consumir alimentos pela via oral, seja por uma complicação ou por orientações médicas, é preciso recorrer à Nutrição Enteral (NE), definida como alimento para fins especiais, nutricionalmente completa e especialmente elaborada para uso por sondas. A NE pode ser utilizada de maneira exclusiva para substituir a alimentação oral em pacientes. Para pacientes submetidos a esta condição, a alimentação se distancia dos seus significados psicossocioculturais, como o prazer e a integração e troca de afetos- principalmente familiar, e se torna algo exclusivamente relacionado a dimensão nutricional da alimentação, preocupando-se apenas em fornecer energia e nutrientes suficientes para manutenção ou recuperação do estado nutricional do indivíduo. A presente dissertação será composta por dois estudos. O Estudo 1 consistirá em um estudo empírico e amparado na metodologia qualitativa, com o objetivo de compreender as percepções de pacientes sobre experiência da alimentação enteral exclusiva (AEE). Trata-se de um estudo de casos múltiplos, de corte transversal e de caráter qualitativo. Os possíveis participantes serão selecionados a partir dos prontuários disponibilizados pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) e, posteriormente, recrutados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. O Estudo 2 será também empírico, com objetivo de conhecer as percepções de familiares acompanhantes sobre as condições envolvidas no cuidado de indivíduos em AEE. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, de corte transversal e de caráter qualitativo. Os possíveis participantes serão indicados a partir de contato já estabelecido com o paciente em AEE ou através de outros prontuários do HC-UFTM. A quantidade de participantes e familiares não será definida *a priori*, optando-se assim pela adoção do critério de saturação. Os instrumentos de coleta serão: (a) questionário para coleta de dados sociodemográficos a partir dos prontuários dos pacientes, (b) entrevista semiestruturada a ser aplicada com os pacientes, (c) entrevista semiestruturada a ser aplicada com os familiares e (d) diário de campo do pesquisador. Os dados serão coletados face a face em um único momento, em ambiente reservado que assegure a privacidade e o conforto material e psicológico dos participantes, em atenção às disposições éticas em pesquisas com seres humanos. As entrevistas serão audiogravadas e transcritas na íntegra e literalmente, compondo o *corpus* analítico, juntamente com as informações do diário de campo. Para a realização da análise e organização do *corpus* serão utilizados os procedimentos de análise de conteúdo temático de Bardin. Será realizada uma análise vertical do material, em que serão elencados os eixos temáticos e, posteriormente, realizar-se-á uma análise de todas as entrevistas, listando os pontos de semelhança e diferenças entre os participantes. Por fim, serão integrados os dados obtidos no estudo com o referencial da Teoria das Representações Sociais, com destaque para as estratégias desenvolvidas pelo paciente e pelo familiar, juntamente à literatura científica sobre as condições que permeiam a alimentação enteral.

REPERCUSSÕES DO USO DA INTERNET NO NÍVEL DE MEMÓRIA DE IDOSOS. *Nathália de Freitas Fernandes Rezende e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A mudança no perfil populacional, somado às grandes alterações tecnológicas, permite que os idosos das últimas décadas tenham maior acesso à internet por meio de dispositivos tecnológicos como computadores e smartphones. Esse avanço apresenta uma série de vantagens ao idoso, possibilitando o acesso à informações, comunicação rápida com amigos e familiares, além de ser compreendida como uma forma de lazer e inserção social. Considerando que no envelhecimento normal, as habilidades mnemônicas sofrem declínios, a estimulação cognitiva tem se mostrado um recurso eficiente na redução dessas perdas. No entanto, pouco ainda foi explanado sobre a influência do uso habitual da internet na preservação da capacidade mnêmica nessa população. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar a memória de idosos que utilizam internet. Esse objetivo foi segmentado em dois estudos: O primeiro buscará descrever o perfil sociodemográfico e nível de memória dos idosos, a partir de análises descritivas de distribuição de frequência, média, mediana e desvio-padrão para caracterizar a amostra e o desempenho obtido nos testes. O segundo estudo irá analisar os resultados a partir do modelo de regressão linear múltipla, a fim de predizer a relação entre variável dependente (memória) e variáveis independentes (frequência do uso à internet, escolaridade, atividades físicas, horas de sono, qualidade da alimentação, condições físicas, sintomas ansiosos e depressivos). A amostra dos dois estudos será a mesma, do tipo não-probabilístico por conveniência, composta por 216 idosos saudáveis de ambos os sexos, residentes na cidade Uberaba-MG, sem diagnóstico clínico de doenças neurológicas ou psiquiátricas. Os participantes serão selecionados por meio da amostragem Bola-de-Neve. Para coleta de dados serão utilizados os seguintes instrumentos: Questionário complementar elaborado para o estudo, com objetivo de traçar um perfil sociodemográfico e de hábitos de vida dos participantes; Questionário de Queixa de Memória; Teste Figuras Complexas de Rey; Teste Aprendizagem Áudio-Verbal de Rey; e Dígitos. O estado emocional dos participantes será investigado por meio do Inventário Beck de Ansiedade e Escala Geriátrica de Depressão. Será realizada uma devolutiva com os participantes que manifestarem interesse em obtê-la. A participação na pesquisa estará condicionada a anuência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O contato com os potenciais participantes e a coleta de dados ocorrerá após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para maior compreensão do impacto dos recursos tecnológicos na vida de pessoas idosas. (CAPES)

**INFERTILIDADE DECORRENTE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO:
REPERCUSSÕES NA CONJUGALIDADE E NA PARENTALIDADE.** *Suzana Oliveira Campos e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O casamento faz parte do rol dos relacionamentos interpessoais considerados importantes para a construção do bem-estar, já que envolve elementos significativos da dimensão humana e que pode constituir um mecanismo de apoio em relação às situações de estresse, como a infertilidade, que pode ter grandes efeitos na vida de um casal, influenciando na qualidade conjugal e no bem-estar familiar. Apesar disso, há poucos estudos que tratam da temática, possibilitando que os pesquisadores da conjugalidade possam compreender, a partir de um relacionamento que vivencia um processo de adoecimento grave e que ocasiona a infertilidade, de que modo a conjugalidade vai sendo construída e reconstruída, bem como a possível construção da parentalidade nesse contexto. A Dissertação será composta por dois estudos. O Estudo 1 consistirá em uma revisão integrativa da literatura científica indexada nas bases Lilacs, SciELO, PePSIC, Medline e PsycINFO entre os anos de 2007 e 2017, com o objetivo de conhecer a produção científica atual acerca das correlações entre infertilidade e casamento. Para tanto será realizada uma busca sistemática nas bases de dados, a seleção se dará através da leitura de títulos e resumos e, posteriormente, será realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados, dos quais serão recuperados os que se encaixam em todos os critérios para a elaboração do *corpus* de análise. O Estudo 2 será empírico, com objetivo de conhecer as principais repercussões da infertilidade feminina causada pelo câncer de colo de útero na vida conjugal, bem como no imaginário da parentalidade. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, de corte transversal e de caráter qualitativo. Os possíveis participantes serão indicados a partir de contato com centros oncológicos, ginecológicos e rede pessoal de contatos e, posteriormente, recrutados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A quantidade de participantes não será definida *a priori*, optando-se assim pela adoção do critério de saturação. Os instrumentos de coleta serão a técnica da história oral de vida com cada cônjuge em separado, a entrevista semiestruturada com cada cônjuge e com o casal, além do diário de campo do pesquisador. Os dados serão coletados face a face em dois momentos, individualmente e com o casal, em ambiente reservado que assegure a privacidade e o conforto material e psicológico dos participantes, em atenção às disposições éticas em pesquisas com seres humanos. As entrevistas serão audiogravadas e transcritas na íntegra e literalmente, compondo o *corpus* analítico, juntamente com as informações do diário de campo. Para a realização da análise e organização do *corpus* serão utilizados os procedimentos de análise de conteúdo temático. Primeiramente será realizada uma análise vertical do material, em que serão elencados os eixos temáticos e posteriormente, realizar-se-á uma análise horizontal de todas as entrevistas, listando os pontos de semelhança e diferenças entre os casais. Por fim, serão integrados os dados obtidos no estudo com o referencial teórico da Psicologia Positiva, com destaque para as estratégias/recursos desenvolvidos pelo casal e suas fontes de apoio, juntamente à literatura científica sobre conjugalidade e câncer de colo de útero. (CAPES)

DESAFIOS DA PARENTALIDADE: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PAIS E MÃES COM FILHOS PEQUENOS USUÁRIOS DE INTERNET. *Talita Cristina Grizólio e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Alicerçada no crescente processo de virtualização da vida, a internet tem se popularizado entre as crianças. O acesso à rede cada vez mais precoce e desmedido acaba por gerar preocupações, pois nesse contexto, seu uso ilimitado pode fazer com que a internet deixe de ser uma alternativa para se tornar o endereço *default* dos usuários, em especial dos jovens. Nesse ínterim, a disseminação acelerada da internet vem estabelecendo enormes dificuldades principalmente para pais e educadores que, muitas vezes, sentem-se perdidos acerca de como lidar com o uso da rede por crianças. Dessa forma, tendo em vista o debate cada vez mais contemporâneo com relação às práticas parentais frente o uso de internet por filhos, bem como a necessidade de se conhecer as percepções e desafios enfrentados por pais nessa experiência, faz-se necessário entender como pais e mães têm lidado com o desafio de educar as crianças ante o uso de internet. O objetivo geral da Dissertação é compreender quais as repercussões do uso da internet por filhos pequenos nas práticas parentais, e como os pais têm lidado com tal fenômeno. A dissertação será dividida em dois estudos. O objetivo do Estudo 1 será o de compreender quais são as repercussões do uso da internet por filhos pequenos nas práticas parentais, identificando os possíveis prejuízos, potencialidades e desafios dessa prática. O Estudo 2 tem como objetivo entender como os pais têm lidado com o fenômeno do uso de internet por filhos pequenos, de modo a identificar as principais estratégias de mediação adotadas pelos pais nesse contexto. Trata-se de dois estudos exploratórios, de abordagem qualitativa e de corte transversal. Serão entrevistados 25 pais que tenham pelo menos um filho de, no máximo, 11 anos, residindo na mesma casa; que tenham acesso à internet em casa, cujo(s) filho(s) acessem a internet pelo menos uma vez na semana e residam no município de Uberaba-MG ou região. Não haverá restrições em relação ao grau de escolaridade nem ao estado civil. Serão empregados os seguintes instrumentos: (a) Entrevista semiestruturada com questões centradas nos modos de mediação e nas percepções, experiências e sentimentos dessa responsabilidade exercida pelos pais. (b) Entrevista estruturada com questões fechadas como locais, sites mais visitados e tempo gasto na rede pelos filhos. Os possíveis participantes serão contatados a partir dos contatos sociais dos pesquisadores, sendo posteriormente indicados mediante o procedimento conhecido como “bola de neve”. As entrevistas serão realizadas conforme disponibilidade dos participantes, enfatizando o sigilo e também mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a realização e organização das análises, utilizar-se-á os procedimentos preconizados por Braun e Clarke, de análise de conteúdo temático, de modo a compor uma análise vertical e horizontal dos dados, elencando eixos temáticos a partir das falas dos entrevistados com posterior categorização das semelhanças e diferenças entre os discursos. A análise e interpretação dos dados serão pautadas no Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner, em diálogo com a literatura da área. (CAPES)

Pesquisas em andamento ó Pós-Graduação

REPERCUSSÕES DAS REDES SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL DE SEUS USUÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Ana Flávia de Sousa Silva, Camila Cremonezi Japur e Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A mídia difunde um tipo ideal de beleza e de corpo que coloca a beleza como sinônimo de magreza, que é extremamente valorizada e desejada, ao mesmo tempo em que faz da obesidade uma condição estigmatizada e rejeitada. A Internet, em especial as redes sociais, desempenha um importante papel nesse contexto, uma vez que promove a exposição frequente e massiva não somente a corpos considerados ideais, como também a estratégias para alcançá-los. Esta influência midiática pode repercutir de forma negativa nos indivíduos expostos a ela, uma vez que favorece a insatisfação com a autoimagem corporal. Esta revisão integrativa da literatura seguiu a estratégia PICO para identificar quais são as repercussões das redes sociais (I) na imagem corporal (O) de seus usuários (P). As buscas foram feitas por dois juízes independentes, nas bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS, PsycINFO e SciELO, para artigos publicados entre o período de janeiro de 2006 a agosto de 2017. Em todas as bases de dados, os unitermos “rede social” e “mídia social” foram cruzados, cada um por vez, com os descritores “autoimagem”, “imagem corporal”, “insatisfação corporal”, “Facebook”, “Instagram”, “Fitspiration” e “Twitter”. As buscas foram feitas também com as versões em inglês e português dos descritores selecionados, cada um por vez. As buscas nas bases de dados originaram um total de 2.364 artigos. A base de dados que abrangeu o maior número de artigos encontrados foi a PubMed (1.516), seguida por MEDLINE (590), SciELO (135), PsycINFO (106) e LILACS (17). Inicialmente foram excluídos 1.377 artigos, sendo 1.362 por estarem duplicados e 15 por não se tratarem de estudos empíricos. Posteriormente, excluíram-se 947 artigos por não abordarem diretamente a temática de interesse. Restaram 40 artigos para leitura na íntegra e, após essa leitura, 16 publicações foram excluídas, totalizando 24 artigos que compuseram o *corpus* do trabalho. Os resultados sinalizam que todos os estudos (100%) são internacionais e foram realizados predominantemente com indivíduos do sexo feminino (58,3%). As publicações tiveram, exclusivamente, enfoque quantitativo, sendo o Facebook a rede social mais avaliada (45,8%). Em todos os estudos, os resultados indicaram que as redes sociais repercutiram de forma negativa na autoimagem corporal de seus usuários, especialmente em relação à preocupação com a imagem corporal. Dentre as repercussões negativas encontradas nos estudos, podemos destacar: (1) o conteúdo das redes sociais influenciou no tipo corporal que os usuários gostariam de ter, traduzido pelo corpo magro, considerado ideal, bem como estimulou a prática de exercícios físicos com a finalidade de se obter alterações na aparência, (2) os usuários apresentaram maiores níveis de humor negativo após serem expostos a imagens de celebridades nas redes sociais, (3) apresentaram diminuição na autoestima, (4) apresentaram aumento da insatisfação corporal e (5) apresentaram aumento nos sintomas bulímicos, após o mau uso do Facebook, “uso para comparações sociais negativas”. Pode-se concluir que o uso de redes sociais repercutiu de forma negativa na vida dos indivíduos, e que essas plataformas possuem um potencial para contribuir negativamente na saúde mental de seus usuários.

ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUADRO DE ADOECIMENTO CRÔNICO: PERSPECTIVA DOS PAIS POR ADOÇÃO.
Camila Aparecida Peres Borges e Fabio Scorsolini-Comin. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A adoção é uma medida protetiva que objetiva proporcionar à criança/adolescente um ambiente que propicie seu desenvolvimento e a convivência familiar. As pesquisas nessa área se voltaram às motivações para a adoção, o perfil do casal e da criança, a vinculação e a parentalidade. Entretanto, existe a necessidade de ampliar o conhecimento sobre os diferentes tipos de adoção, entre elas a de crianças com quadro de adoecimento. Assim, este estudo tem por objetivo compreender o processo de adoção de crianças/adolescentes com algum quadro de adoecimento crônico, a partir da perspectiva dos casais adotantes. Trata-se de um estudo de caso coletivo, de corte transversal, fundamentado na metodologia de pesquisa qualitativa. Até o presente momento, este estudo é composto por quatro casos, tendo sido entrevistados três pais e quatro mães com idades entre 38 anos e 48 anos. Uma das mães era viúva, todos apresentavam crença religiosa e três casais tinham ensino superior. A renda familiar variou de dois a 10.000 reais. Os quadros de adoecimento presentes nas crianças eram: asma crônica, sorologia positiva para HIV e paralisia cerebral. A coleta de dados foi realizada nas residências dos participantes, sendo que todos preencheram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Para a realização do estudo foram utilizados: entrevista semiestruturada (individual), o Diagrama de Escolta de Apoio Social e o Diário de Campo. A análise qualitativa das entrevistas ocorreu a partir dos procedimentos de Braun e Clark. As categorias que emergiram até o momento foram: (a) Adoção de crianças com adoecimento: motivações e preparação das famílias, (b) O envolvimento de cada cônjuge no processo de adoção e (c) Dinâmica familiar: organização, cotidiano e estratégias. Na primeira categoria, as motivações destacadas pelos pais eram relacionadas, no primeiro momento, à caridade, infertilidade e vontade de ter um filho. Todas as adoções foram realizadas antes do ano de 2010, ou seja, antes da Lei nº12.210/2009. Na segunda categoria, os casais relataram que havia o envolvimento de ambos os cônjuges no processo de adoção. No entanto, foi possível observar que as mães que decidiram pelo processo, sendo que alguns pais ficaram receosos no momento inicial. Com a criança presente, os participantes relataram que o afeto foi construído e a criança passou a ser filho, independente da presença do adoecimento. Na última categoria, os participantes relataram como se organizaram diante da nova realidade da família. Para a maioria dos casos, a rotina passou a ser focada nas atividades do filho. A dificuldade financeira, a falta de profissionais adequados, o preconceito e a não preparação dos profissionais da Vara da Infância foram questões que dificultaram o processo e o dia-a-dia da família. Também relataram as estratégias e os recursos potencializados para o melhor cuidado com o filho(a) com o objetivo de não agravar o adoecimento. A rede de apoio foi um dos recursos que puderam oferecer uma melhor qualidade de vida para a família. Portanto, a adoção de crianças com adoecimento crônico possui seus enfrentamentos, mas a família busca recursos e formas para lidar com cada dificuldade. É necessário que a criança seja vista como filho, independentemente de suas limitações. (CAPES)

A VIDA EMOCIONAL DE INDIVÍDUOS QUE POSSUEM IRMÃOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Carolina Martins Pereira Alves e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A integração de um novo membro à família exige adaptações e reorganizações por parte desta, sobretudo quando se estabelecem relacionamentos fraternos. Estes configuram dentre os mais complexos e duradouros laços estabelecidos no decorrer da vida. Com o irmão, são promovidas interações permeadas por sentimentos ambivalentes, com repercussões no desenvolvimento individual. Entretanto, algumas condições inesperadas podem impor novas exigências, preocupações e necessidades, a exemplo do diagnóstico de deficiência de um dos irmãos, que estabelece novas experiências na relação fraterna. O irmão com desenvolvimento típico pode vivenciar inúmeras transformações na dinâmica familiar, na vida social e nos papéis desempenhados em relação ao irmão com deficiência, configurando predominantemente como principal cuidador na ausência parental e vivenciando aspectos dificilmente observados em outras relações fraternas. Desta forma, a presente pesquisa de revisão integrativa da literatura científica objetivou compreender como as produções acadêmicas dos últimos dez anos têm compreendido e, em seus procedimentos, têm permitido a expressão das necessidades e sentimentos de pessoas que possuem irmãos com deficiência, relacionados à relação fraterna. Estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora, a partir da estratégia PICO: Como são abordadas na literatura científica (I) as repercussões da relação com um irmão com deficiência na vida emocional (O) do indivíduo com desenvolvimento típico (P), na perspectiva deste? As buscas foram realizadas nas bases SciELO, LILACS, PePSIC, MEDLINE e PsycINFO. Foram analisados, na íntegra, 20 artigos nacionais e internacionais, conforme os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Predominaram estudos qualitativos, que utilizam entrevistas semiestruturadas como principais instrumentos, realizados sobretudo com a população adolescente que possui irmãos com Deficiência Intelectual. A despeito da multiplicidade cultural dos estudos, muitos resultados semelhantes foram constatados. Os resultados da análise em profundidade dos artigos selecionados foram divididos nos seguintes eixos e subdivisões: (1) Ambivalência de Sentimentos e Manifestações, subdividido em (a) Repercussões na Subjetividade, (b) Repercussões na Dinâmica Familiar e (c) Preocupações com o Futuro: Irmão como Cuidador; (2) Necessidades de Irmãos de Pessoas com Deficiência, subdividido em (a) Comunicação e Informação, (b) Acolhimento e Possibilidade de Expressão, (c) Socialização, (d) Melhoria nos Serviços de Saúde e Cuidado; (3) Repercussões em Nível Social, subdividido em (a) Relacionamentos Interpessoais e Lazer: Novas Configurações, (b) Lidando com Preconceito e Estigma, (c) Proposta de Intervenção com Irmãos. A partir dos resultados da revisão, constata-se a importância da composição de um espaço de escuta capaz de acolher o irmão do indivíduo diagnosticado com alguma deficiência, no tocante a suas experiências, sentimentos e necessidades, incluindo-o como parte do cuidado necessário a esse contexto. Nesse sentido, ressalta-se a relevância de estudos que busquem compreender as experiências desses sujeitos a partir de suas próprias perspectivas, permitindo a expressão de sentimentos e reações relativas ao convívio com a deficiência do irmão. Tais estudos possibilitam, ainda, a mobilização e o aprimoramento de recursos de apoio social para assistência adequada às necessidades de famílias de pessoas com deficiência, proporcionando maior visibilidade e inclusão.

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS ATRIBUÍDOS POR CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM RELAÇÃO À ADOÇÃO. *Isabela Silva Rocha e Martha Franco Diniz Hueb.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Crianças em acolhimento institucional, dentre elas, as que foram destituídas do poder familiar e estão sendo preparadas para a adoção precisam ter um espaço de escuta para expressarem seus anseios, sentimentos e elaborarem questões referentes às suas histórias de vida. Assim, surgem alguns questionamentos: Como é a aceitação destas crianças a respeito do desligamento da família de origem? Como é a família que elas fantasiam? Quais mecanismos de defesa são utilizados durante o processo de transição da institucionalização para a adoção? Diante disso, objetiva-se identificar quais sentimentos e expectativas que estas crianças, já destituídas do poder familiar, atribuem à possibilidade de serem adotadas. Para isso, tem sido realizado um estudo empírico, qualitativo, descritivo, embasado no marco teórico psicanalítico. Durante a coleta de dados estão sendo utilizados como instrumentos o Plano Individual de Atendimento, uma Sessão lúdica e o Desenho-Estória Temático. Sendo que para a presente pesquisa utilizou-se de quatro temas específicos: Desenhe o que uma criança gosta de fazer na instituição de acolhimento até ser adotada; Desenhe uma criança que está esperando por adoção; Desenhe o que você acha que sente uma criança que está vivendo na instituição, longe da família de origem; Desenhe como seria a família que você gostaria de ter. Os dados obtidos com a Sessão Lúdica estão sendo analisados com base no Diagnóstico Compreensivo e Livre Inspeção do material e os que são encontrados por meio do Desenho-Estória com tema estão sendo analisados com base na metodologia proposta por Tardivo. Até o momento foram coletados dados com um grupo de irmãos composto por três crianças, sendo dois meninos, com 11 e 8 anos e uma menina de 10 anos. Ao analisar os Planos Individuais de Atendimento das crianças, nota-se que o motivo do acolhimento se deu devido à suspeita de abuso sexual intrafamiliar, assim como pela negligência dos responsáveis. Durante a coleta de dados, os três irmãos estavam iniciando o Estágio de Convivência com um casal e expressaram sobre esse processo, demonstrando desejo de viver em família e muita ansiedade e expectativa para os primeiros contatos com os postulantes à adoção. Identificou-se por parte de uma das crianças gratidão a Deus pela possibilidade de ser adotada e medo de que todas as outras saíssem da instituição de acolhimento mas que ela permanecesse, tendo também afirmado que está sentindo pelos futuros pais um amor que nunca havia sentido por ninguém. Outro participante demonstrou ambivalência, desejando muito a adoção, mas temendo que essa fosse mal sucedida e que ele e os irmãos fossem “devolvidos”. O último falou sobre o desejo de ser adotado e sobre o sofrimento que é a longa espera por uma família substituta. Os dados encontrados até o momento demonstram a relevância da escuta ativa em crianças institucionalizadas, que estão à espera da adoção, de forma a viabilizar-lhes a expressão de sentimentos e ansiedades e possibilitar uma melhor transição para a família substituta.

O IMPACTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO: O SENTIDO DO ACOLHIMENTO PARA A CRIANÇA. *João Paulo de Sousa e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O abandono de crianças é uma prática que esteve sempre presente ao longo da história da humanidade. Estratégias que proporcionassem acolhimento foram desenvolvidas e redesenhasadas conforme as circunstâncias culturais e sociais exigiam e permitiam. A literatura, que aborda assuntos relacionados ao acolhimento de crianças, constrói um panorama do fenômeno a partir de suas falhas, de como os adultos envolvidos o percebem ou a partir das políticas públicas que regulamentam o serviço. Portanto, ouvir as crianças, permitindo que elas se expressem acerca do próprio acolhimento, possibilita preencher uma lacuna importante nos estudos sobre o tema. Desse modo, o presente projeto pretende compreender o sentido dado pela criança, à sua vivência no ambiente institucional. Para tanto, intenciona-se desenvolver dois estudos. O primeiro consistirá em uma revisão integrativa da literatura, que buscará estudos que abordem a temática do acolhimento institucional de crianças, publicados nos últimos dez anos nas bases de dados LILACS, PePSIC, PsycINFO e SciELO, com o objetivo de conhecer o que se tem publicado sobre acolhimento institucional de crianças. Esse estudo encontra-se em fase de coleta de dados. O segundo constitui-se de uma pesquisa empírica, qualitativa, descritiva, de corte transversal. O objetivo será observar e descrever o cotidiano de uma instituição de acolhimento, localizada em um município do interior do Estado de Minas Gerais, com o intuito de compreender, mais especificamente, o sentido que a criança institucionalizada atribui à sua situação de acolhimento. Serão convidadas a participar deste estudo todas as crianças acolhidas na referida instituição, no período estipulado para a coleta de dados. O número de participantes poderá ser conhecido em data próxima à realização do estudo, considerando a frequente rotatividade dos acolhidos na instituição. Os dados serão coletados pelo pesquisador, que se fará presente no contexto institucional investigado. Serão realizadas sessões de observação participante no ambiente pesquisado, que serão registradas por escrito logo em seguida. Em outro momento, serão realizadas entrevistas lúdicas com as crianças. Por fim, serão aplicadas entrevistas semiestruturadas com as crianças acolhidas. As entrevistas serão registradas em áudio e transcritas logo depois. As questões que nortearão as entrevistas serão aprimoradas com base nas experiências vivenciadas nas etapas anteriores da coleta de dados, bem como considerando todas as idiossincrasias pertinentes à condição infantil dos entrevistados, visando, assim, facilitar a expressão de sentimentos, ideias e valores. As estratégias para coleta de dados previstas neste projeto foram ponderadas, considerando o envolvimento de um grupo de vulneráveis. No presente momento o projeto está submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e a coleta de dados só terá início após a aprovação do projeto por esse comitê. Para a organização dos dados levantados, o trabalho se fundamentará no método de análise de conteúdo proposto por Bardin, nas vertentes temática e da enunciação. O conteúdo será interpretado sob a luz da teoria psicanalítica de Winnicott e suas contribuições acerca do desenvolvimento emocional da criança, sobretudo em suas relações com o ambiente.

ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL A HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: O OLHAR DA EQUIPE. *Juliana de Oliveira e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Pesquisas apontam que a violência contra a mulher tem sido um desafio ao poder público, pois os números registrados mostram que ela acontece de forma significativa, afetando a saúde das vítimas e de suas famílias. Além da alta incidência da violência, os dados revelam que ela é praticada, em sua maioria, por homens da família que exercem relações de poder sobre a vítima. Considerando que as ações voltadas ao enfrentamento da violência contra as mulheres abarcam não somente as mulheres vítimas de violência, mas também os autores dessas práticas, e que entender como os profissionais que trabalham em serviços que atendem autores de violência avaliam suas práticas é de extrema importância, os objetivos deste estudo são: (1) compreender quais os sentidos atribuídos à violência pelos integrantes da equipe que conduz o grupo; (2) entender como a equipe comprehende a participação no grupo e os efeitos dessa vivência por parte dos homens considerados autores de violência contra a mulher; (3) conhecer como a equipe coordena e maneja os grupos de acompanhamento psicossocial; (4) investigar as principais dificuldades e os principais desafios dos profissionais na atuação no serviço. Trata-se de um estudo exploratório amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, de corte transversal. Utilizando-se de um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado individualmente, até o presente momento foram entrevistados três profissionais (dois psicólogos e um assistente administrativo) de um Núcleo de Atendimento à Família e a Autores de Violência Doméstica (NAFAVD), que é um programa desenvolvido e executado pelo Governo do Distrito Federal. As entrevistas, audiogravadas e transcritas na íntegra, foram submetidas à análise temática proposta por Braun e Clarke. A interpretação dos dados deu-se por meio do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner e com apoio da literatura da área. Três eixos temáticos se mostraram mais expressivos nas falas dos profissionais: (1) Conhecendo o NAFAVD; (2) A equipe e a violência contra as mulheres; (3) A equipe e o trabalho com o autor de violência no NAFAVD. De forma geral, notou-se que os profissionais comprehendem a violência contra as mulheres como um fenômeno que sofre influências principalmente da cultura (macrossistema), a partir do momento que tanto homens, quanto mulheres crescem sendo educadas(os) a reproduzirem as diferenças de poder nas relações. Tais diferenças, aliadas às dificuldades em lidar e saber expressar sentimentos, desejos e sofrimentos dos sujeitos, faz com que os conflitos acabem sendo resolvidos por meio da violência. A participação dos homens no grupo se faz essencial, desta forma, já que durante os encontros, temas importantes são discutidos, tais como gênero, comunicação, reconhecimento e expressão dos sentimentos, entre outros. Os profissionais percebem uma reflexão dos homens acerca dos temas propostos e a participação no grupo (microssistema) pode ser vista como uma possibilidade de mudança dos diversos outros microssistemas que o homem está inserido, tais como a família e a relação conjugal.

**ANÁLISE DO DISCURSO DE GÊNERO NO CONTEXTO HOSPITALAR:
PERSPECTIVAS DAS PACIENTES.** *Juliana Machado Ruiz e Rafael De Tilio.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As questões de gênero, entendidas enquanto construções sociais e práticas veiculadas por sujeitos sócio-históricos imersas em contextos políticos específicos, ocupam diferentes cenários, dentre eles os serviços de saúde. Assim sendo, gênero é apontado como um princípio ordenador e normatizador das práticas de atenção em saúde. A perspectiva de gênero dentro desses contextos possibilita melhor compreensão do mesmo, seja no âmbito de oferta desses serviços seja como os usuários e profissionais transitam e se relacionam nesses espaços. Este estudo tem como objetivo compreender os discursos de gênero relativos aos cuidados exercidos e recebidos em saúde por mulheres internadas na enfermaria de ginecologia/obstetrícia em uma instituição hospitalar. Trata-se de um estudo exploratório amparado na abordagem qualitativa de pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e, após aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas participantes, a coleta de dados foi realizada na respectiva enfermaria, individualmente com as participantes, contabilizando o total de 10 mulheres. As entrevistas foram transcritas na íntegra e quatro Formações Discursivas (FD) foram constituídas e analisadas a partir do referencial teórico da Análise do Discurso de tradição francesa de Michel Pêcheux: FD 1) Associação de Saúde da Mulher com Saúde Sexual e Reprodutiva; FD 2) Aproximação do feminino aos cuidados e aos problemas de saúde; FD 3) Diferenciação do atendimento pautada no diagnóstico; FD 4) Validação do discurso biomédico em detrimento de outros. Sobre a primeira FD foi possível observar que o modo como as participantes organizam suas demandas em saúde constitui sentidos acerca do que elas compreendem sobre ser mulher. Diante da posição discursiva que ocupam, alguns sentidos são acionados em resposta a outros alicerçados na memória discursiva (interdiscurso), correspondente à imagem de mulher reprodutora e à figura materna. Quanto à segunda FD nota-se a presença de estereótipos tradicionais de gênero que associam o feminino à fragilidade e necessidade de intervenções em saúde e, em contrapartida, distancia o masculino desses espaços, contribuindo para a naturalização desses sentidos através da reificação desses papéis. Em relação à terceira FD destaca-se o não reconhecimento da dissimetria de gênero enquanto determinante social do processo saúde/doença, pautado em uma ilusão de igualdade que desconsidera a historicidade das desigualdades e discriminações de gênero, nominalmente o feminino. Já a quarta FD diz respeito a um possível silenciamento das questões de gênero demarcado pela sobreposição do discurso biomédico, destacando as relações de força presentes naquele contexto. A partir dos resultados encontrados, torna-se possível destacar alguns efeitos de sentidos que demarcam o campo da saúde como palco privilegiado para manifestação e (re)produção de estereótipos e desigualdades de gênero. (FAPEMIG)

TRANSMISSÃO DE PADRÕES CONJUGAIS E FAMILIARES ENTRE AS GERAÇÕES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA.
Júnia Denise Alves-Silva e Fabio Scorsolini-Comin. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A família influencia a significação de práticas conjugais e familiares entre seus membros por ser um meio privilegiado de transmissão de padrões entre as gerações. Considerando que os padrões emocionais da família refletem os padrões emocionais da sociedade, sendo eles mutuamente influenciados, mostra-se importante entender o funcionamento, a reorganização e a ressignificação que as gerações das famílias dedicam aos padrões conjugais e familiares apreendidos. Este estudo em desenvolvimento trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica que vem buscando compreender a transmissão transgeracional de elementos entre as gerações das famílias, com foco nas práticas conjugais e familiares. Além disso, vem buscando identificar as principais tendências de publicação neste contexto, além das possíveis lacunas e contribuições aos estudos vindouros. Para atingir esses objetivos, a busca dos artigos norteou-se a partir da pergunta: De que modo são transmitidos os padrões conjugais e familiares entre as gerações? Os artigos foram pesquisados nas bases indexadoras LILACS, MEDLINE, PePSIC, PsycINFO e SciELO, no período de janeiro de 2007 a outubro de 2017, sendo os mesmos redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol e com temática pertinente ao objetivo da revisão. Os unitermos selecionados para as buscas encontram-se presentes na terminologia da BVS-Psi e em artigos que tratam da temática. Os unitermos escolhidos foram: “família”, “casamento”, “família de origem”, “relações familiares”, “relações conjugais”, “relações entre gerações”, “transmissão familiar”, “genograma”, “padrões transgeracionais”, “herança transgeracional”, “repetição intergeracional”, “transgeracionalidade” e “transmissão psíquica entre gerações”, além de seus respectivos termos em inglês e espanhol. A fim de filtrar as buscas, foram realizadas combinações entre os descritores, a saber: os unitermos “família”, “casamento”, “família de origem”, “relações familiares” e “relações conjugais” foram combinados com todos os demais, gerando 47 combinações de busca. Além disso, os unitermos “transgeracionalidade” e “transmissão psíquica entre gerações” foram pesquisados individualmente. Foram encontrados 355.565 registros nas cinco bases de dados definidas, respeitando os critérios de inclusão e exclusão pré-determinados pelo estudo. Até o presente momento, foi realizada a análise em termos de títulos e resumos dos artigos encontrados na base de dados SciELO (16.991 artigos), a partir da qual foram recuperados 132 artigos. Os mesmos serão lidos na íntegra, a fim de proceder a uma nova seleção mais pormenorizada a partir do texto completo. Pela leitura preliminar dos resumos, observa-se que a maioria dos estudos é qualitativa, discutindo a pluralidade das formas de ser família e sua influência como transmissora de padrões/modelos de relações familiares e conjugais que podem ser reproduzidos e/ou transformados. As próximas etapas da revisão serão selecionar em termos de títulos e resumos os artigos encontrados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PePSIC e PsycINFO, e posteriormente também realizar a leitura dos textos completos que forem selecionados. Os artigos selecionados para esta revisão serão organizados em uma planilha contendo suas principais informações. A apresentação da revisão será pautada no sistema PRISMA, a fim de responder à questão norteadora. Mediante os resultados, serão elaboradas categorias temáticas que organizarão a análise e escrita do estudo.

INFLUÊNCIAS DA VIVÊNCIA COM A PRÓPRIA MÃE NO EXERCÍCIO DA MATERNIDADE. *Laíse Gomes Caixeta e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A gravidez pode ser considerada um reflexo de toda a vida da mulher anterior à concepção. As experiências vividas com os próprios pais serão a base para a nova adaptação, além dos contatos da mãe com outras mulheres, da reprodução de comportamentos da sua própria mãe e identificações inconscientes com esta. A partir dessas vivências, a menina assimila e introjeta esses comportamentos e começa a construir a sua representação materna. Assim, para o exercício da maternidade, estarão envolvidos os aspectos relacionados às experiências com a própria mãe, às vivências da mãe consigo mesma e as vivências com o bebê. Essas dimensões vão se inter-relacionar, requerendo da mulher reelaborações mentais. Considera-se, ainda, que as necessidades não satisfeitas na infância e na adolescência da mulher são parte do desejo de se tornar grávida e, a partir disso, de se adequar à condição de gravidez. A relação mãe-bebê se torna importante por ser a relação mais inicial com o outro e responsável pelo desenvolvimento psíquico. A falta de suporte ou sustentação emocional, presente na infância, origina diferentes tipos de dificuldades enfrentadas no exercício da maternidade, mas esta pode se mostrar como um momento de reconstrução das representações maternas formadas pela própria mãe e de uma ressignificação de papéis difundidos na transmissão intergeracional. Com base no exposto, o presente projeto tem por objetivo geral compreender os aspectos psicológicos da vivência com a própria mãe no exercício da maternidade e suas influências na relação mãe-bebê. Para tanto, serão realizados dois estudos. O primeiro será uma revisão integrativa de literatura sobre a influência da vivência com a mãe no exercício da maternidade, pesquisando as bases de dados LILACS, PePSIC e SciELO, considerando-se os artigos publicados nos últimos cinco anos. Nas buscas, os descriptores utilizados e seus respectivos equivalentes em inglês, serão: maternidade; relação mãe-bebê, transmissão intergeracional, vivências com a própria mãe. Tal estudo se encontra em fase de levantamento de dados. O segundo estudo corresponderá a uma pesquisa qualitativa, descriptiva, que terá a teoria psicanalítica como referência para leitura e interpretação dos dados. Participarão deste estudo 8 mães primíparas, casadas e morando com o parceiro, com idade entre 25 e 35 anos, no período de 4 a 24 meses após o parto. Por meio de entrevistas semiestruturadas, pretende-se investigar, especificamente, o relacionamento passado e o atual com a própria mãe, o envolvimento do marido, as redes de apoio e os aspectos da relação com a mãe que estão presentes na relação com o bebê. A coleta de dados se iniciará após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Para a análise dos dados levantados será utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. Espera-se, através deste estudo, compreender melhor como se dá a influência da história anterior da mãe no exercício de maternidade e, a partir disso, criar estratégias que contribuam com as orientações oferecidas as mães.

QUESTÕES DOS FAMILIARES: UMA PERSPECTIVA EM COMUNICAÇÃO EM UTI. *Luciana Francielle e Silva e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

No cenário atual, surgem estratégias e intervenções para melhorar a comunicação entre profissionais e familiares em UTI, considerando principalmente o modo como os familiares compreendem o que lhes é dito. O preparo da equipe para transformar informações técnicas em termos comprehensíveis para a família é fundamental para a melhoria da comunicação. Para tanto, é importante que o profissional desenvolva habilidades de comunicação de alto nível para organizar e realizar as conversas informativas, mas também para promover a participação dos familiares nas mesmas. Favorecer a formulação de perguntas pelos familiares torna-se uma ferramenta útil para melhorar a comunicação com a equipe da UTI, a compreensão da evolução do paciente ao longo da internação e identificar as necessidades de informação dos familiares. Este estudo tem como objetivos descrever uma estratégia de treinamento em comunicação para médicos em UTI e investigar suas percepções, dúvidas e reflexões relacionadas à sua participação no mesmo. Serão convidados a participar deste estudo seis médicos envolvidos na comunicação de informações sobre o paciente internado na UTI para os familiares em um hospital público no interior de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão uma lista de perguntas de familiares, roteiro de levantamento de experiências e de avaliação e um protocolo de observação. Ressalta-se que o estudo encontra-se em fase de preparação para coleta de dados, sendo apresentados aqui os procedimentos para a elaboração da lista de perguntas que será utilizada no treinamento. Esta lista é composta por 23 perguntas relevantes que contemplam as principais dúvidas dos familiares de pacientes internados em UTI, investigadas junto aos familiares e profissionais. As perguntas foram organizadas em três grandes grupos temáticos: Primeiras Dúvidas, Dúvidas sobre o Paciente e Comunicação Interna da Unidade. Com base na literatura e estrutura do treinamento, as perguntas foram organizadas em oito grupos temáticos: Estrutura e rotina de funcionamento da UTI, Chegada à UTI, Mecanismos de comunicação, Reações do paciente/riscos iminentes, Funções dos equipamentos, Resultados de procedimentos e Evolução do paciente, Tratamentos/procedimentos. Com o objetivo de discutir os modos como os profissionais podem auxiliar os familiares a formularem perguntas no contexto de UTI, a lista de perguntas será apresentada durante o treinamento. Espera-se que a lista de perguntas forneça oportunidades de reflexão para a melhoria da comunicação, facilitando a abertura de espaço para a formulação de perguntas reconhecidamente importantes para os familiares, assim como a elaboração de respostas a estes questionamentos.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DOS INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS MENTAIS NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DO CAPS. *Mariane Santos Janczeski Bogo e Cibele Alves Chapadeiro.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A mudança do modelo biomédico para o psicossocial considera a família como corresponsável pelo cuidado e reinserção social de seus familiares com transtornos mentais. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tem sido a instituição de tratamento ambulatorial para os indivíduos com transtorno mental e suas famílias. O cuidado às pessoas com transtornos mentais configura um campo significativo de pesquisa, pela relevante quantidade de pessoas que procuram os serviços de saúde mental por adoecimento psíquico. Faz-se importante conhecer como os profissionais percebem as demandas e a participação das famílias no tratamento de seu membro com transtorno mental. Ainda, como esta participação tem impactado as relações da família com o serviço de saúde mental e as práticas de cuidado junto ao usuário com transtorno mental. Assim, esse trabalho teve por objetivo descrever e analisar a participação da família no tratamento do indivíduo com transtorno mental de um CAPS e sua repercussão no transtorno do familiar, na visão dos profissionais da instituição. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial familiar-sistêmico. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais de diferentes formações (quatro psicólogas, um assistente social e um enfermeiro) que trabalhavam na instituição há pelo menos um ano. As entrevistas estão sendo submetidas à análise de conteúdo de Bardin. Os resultados preliminares mostraram que, na percepção dos profissionais, a família participa do tratamento desde a triagem, consultas com médico e com o enfermeiro, até às reuniões ou grupos de família, em que se ajudam mutuamente, sendo acompanhadas por diferentes profissionais. O CAPS oferece também a participação familiar em comemorações festivas, cinemas, assembleias, movimentos sociais e algumas famílias aderem a estas solicitações. Algumas das dificuldades encontradas pelos profissionais foram: preconceito da sociedade, não entendimento dos familiares sobre direitos de medicamentos, moradia e saúde, maus tratos familiares, problemas do ciclo de vida e de comorbidades, e o conciliar a vida da família com os cuidados. Além disso, eles entendem que o aumento da autonomia é um dos principais objetivos do trabalho com o indivíduo com transtorno mental. E que a compreensão da família leva ao melhor cuidado do usuário. Na visão dos profissionais, o trabalho do CAPS não existiria sem as famílias, em contrapartida, talvez esteja ocorrendo um retrocesso da participação da família, por uma acomodação dos ganhos do processo da luta antimanicomial. E que a família é um apoio para seus familiares com transtornos mentais, mas ela também se apresenta como um fator de risco. Além disso, a percepção de família pelos profissionais é ampla, incluindo vizinhos, amigos, família extensa, entre outras configurações. As entrevistas com os profissionais da instituição mostraram que eles entendem que o sofrimento mental é um porta voz tanto da família como da sociedade e que a família também deve ser olhada e cuidada tanto fora como no interior dos serviços, sendo uma aliada do mesmo, trabalhando em conjunto e não uma adversária. De fato, esta é a proposta do CAPS, um trabalho psicossocial, onde devem ser tratadas tanto questões psíquicas como sociais.

CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE POLICIAIS MILITARES DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Raphaela Campos de Sousa e Sabrina Martins Barroso.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A investigação sobre a saúde do policial militar é um aspecto importante a ser compreendido, principalmente quando se considera o papel fundamental por ele desempenhado dentro da sociedade. Entretanto, ainda são escassos no Brasil os conhecimentos acerca da saúde mental desse profissional, as consequências que isso acarreta na sua vida e os impactos para a sociedade. Assim, o presente estudo tem por objetivo descrever a prevalência de depressão, ansiedade, *stress* nos policiais militares de uma cidade sede da Polícia Militar no interior de Minas Gerais. O trabalho foi dividido em dois estudos, um descritivo e um de fatores associados. Para a avaliação foi utilizado um questionário complementar, que tem por objetivo traçar um perfil sociodemográfico e de hábitos de vida e a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS-21). A amostra total será de 167 policiais. Nesse momento o estudo está em fase de coleta de dados. Até o momento foram realizadas análises descritivas de 83 policiais militares da ativa, sendo a maioria do sexo masculino (85,00%), com uma média de 33,70 anos de idade (DP 6,09), brancos (60,00%) e casados (81,25%). Com relação ao trabalho, os policiais têm em média 10,25 anos de serviço na instituição (DP 6,73) e trabalham em média 42,42 horas semanais (DP 4,84), 82,50% da amostra atua no serviço operacional e 62,50% trabalham em ambos os turnos (diurnos e noturnos), 66,50% afirmam ter vivenciado situações traumáticas durante a carreira na polícia militar. Com relação a auto percepção da saúde, 58,75% dos policiais se percebiam com boa saúde física e 45,00% com boa saúde mental, mas 23,75% possuíam um diagnóstico em saúde mental e 56,25% possuía alguma queixa de saúde. A escala DASS-21 indicou que 70,30% da amostra não possuía *stress*, 9,50% possuía *stress* leve, 10,80% *stress* moderado, 8,10% *stress* severo e 1,4% *stress* extremamente severo. Com relação à depressão, 57,70% da amostra foi triada negativamente para Episódio Depressivo Maior, 14,90% com depressão leve, 24,30% com depressão moderada, 5,40% com depressão severa e 2,70% com depressão extremamente severa. Já com relação à ansiedade, foi identificado que 54,10% dos policiais foram triados negativamente, 10,80% possuíam ansiedade leve, 12,20% ansiedade moderada, 6,80% ansiedade severa e 16,20% ansiedade extremamente severa. Apesar da maioria da população não apresentar triagem positiva para *stress*, ansiedade e depressão, foi possível perceber índices significativos de adoecimento mental nos policiais estudados. Esses achados, ainda que parciais, mostram uma situação preocupante e coadunam com achados com outras populações de policiais, mostrando a necessidade de intervenções que visem a promoção e produção de saúde mental dentro do ambiente militar.

RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO. *Suzel Alves Goulart e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A conjugalidade de longa duração tem recebido cada vez mais destaque na literatura científica, questões relacionadas à religiosidade/espiritualidade (R/E) estão presentes e apontam que o nível de satisfação conjugal é maior quando esses casais são praticantes de um grupo religioso e que maiores níveis de R/E parecem diminuir a possibilidade de divórcio e facilitar o funcionamento marital. Contudo, existe a necessidade de ampliar o estudo sobre a R/E em casamentos longevos, investigando como essa dimensão é percebida pelos mesmos. O objetivo deste estudo é investigar como a R/E é percebida e experienciada por casais de longa duração. Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo, de corte transversal, que parte de um banco de dados composto por entrevistas realizadas com 32 casais unidos há, no mínimo, 30 anos, totalizando 96 entrevistas realizadas entre 2011 e 2015. Esses casais são provenientes de cidades do interior dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Utilizando-se desse banco de dados, até o presente momento foram analisadas 39 entrevistas, o que equivale a 13 casais, as quais foram submetidas à análise de conteúdo de Braun e Clark. As categorias que emergiram até o momento foram: (1) Deus, fé e religião como suportes nos momentos de dificuldades e crise no casamento; (2) “Casamento é administrado por Deus”: aspectos religiosos/espirituais presentes na concepção, manutenção e durabilidade do casamento; (3) Família como benção de Deus. Na primeira categoria, além de mencionar a família, os casais entrevistados, tanto em seus discursos individuais quanto em conjunto, ressaltaram que nos momentos de dificuldades, e crises enfrentadas no casamento, que em sua maioria engloba doença do conjunge ou filhos e perdas de pessoas importantes, tiveram Deus, a fé, a religião, crença, a igreja ou a doutrina, como fontes de auxílio, socorro, ajuda e suporte. Nesse aspecto, mesmo os casais que dizem não haver brigas ou crises no casamento, relacionam esse fato ao favor de Deus. Na segunda categoria, os casais compreenderam o casamento como presente e dom de Deus, como uma instituição divina, que para ser mantida por longos anos deve haver amor, respeito, cumplicidade, fidelidade, diálogo, e fé em Deus. Para esses casais o casamento é amparado e administrado por Deus, ou por conhecimentos advindos de suas crenças, que por esse motivo não pode cessar. Na ultima categoria, é recorrente nos discursos dos casais a importância da família, dos filhos para o casamento longevo, pois para esses casais a família é tudo, é base, alicerce, é uma importante fonte de auxílio e felicidade, sendo entendida como benção e dádiva de Deus. Destaca-se que a separação não foi cogitada por nenhum dos cônjuges, e todos estão satisfeitos com o casamento. Dessa maneira, ressalta-se que aspectos relacionados à religiosidade/espiritualidade estão presentes nos discursos dos casais, emergindo como significativos para o casamento de longa duração, evidenciando que essa dimensão não é apenas percebida, mas também vivenciada por esses casais.

INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA REALIZADAS COM PESSOAS ANTES E APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Taiane Freitas Lima e Fernanda Oliveira Penaforte.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O preconceito social, as limitações físicas e os insucessos nas tentativas de emagrecimento, dentre outros motivos, levam muitos a decidirem pela cirurgia bariátrica como forma de tratamento da obesidade. Nesse sentido, é importante sistematizar o conhecimento científico sobre as intervenções em psicologia, e suas repercussões, feitas com pessoas antes e após serem submetidas a cirurgia bariátrica, entendendo intervenção como “um modo de se dirigir à realidade do outro, interferindo nela e de alguma forma modificando-a, buscando assim alterar os fatores mentais de produção do adoecimento”. Esta revisão integrativa da literatura utilizou a estratégia PICO e teve por objetivo responder a questão norteadora: quais intervenções em psicologia (I) são realizadas com pessoas (P) antes e após a cirurgia bariátrica (O)? As buscas, que ocorreram em julho de 2017, foram feitas por 2 juízes independentes nas bases de dados Scopus, PubMED, PsycINFO e SciELO. Foram considerados trabalhos em português, inglês e espanhol. Em todas as bases de dados o descritor “cirurgia bariátrica” foi cruzado com os descritores: “avaliação psicológica”, “psicologia”, “práticas em psicologia”, “intervenções em psicologia”, “atuações em psicologia” e “procedimentos em psicologia”. As buscas foram feitas também com as versões em inglês e espanhol dos descritores selecionados, cada um por vez. Os artigos que se repetiram em mais de uma base de dado foram computados apenas uma vez. Foram identificados 1422 títulos, a base com maior número de artigos foi a PubMED, seguida por Scopus, PsycINFO e SciELO. Iniciamos fazendo a exclusão por títulos, houve a exclusão de 1270 estudos, o principal motivo de exclusão foi por não abordarem intervenção em psicologia. Dos 152 restantes, após leitura e análise dos resumos, foram excluídos 64 estudos. Desta forma, 88 artigos foram recuperados para leitura na íntegra, e por fim foram excluídos 59 estudos, na sua maioria eram validações de testes psicológicos, o que não foi considerado como intervenção. Foram incorporados a esta revisão 29 artigos, que tratavam diretamente das intervenções em psicologia associadas a cirurgia bariátrica, e que constituíram o corpus de análise do presente estudo. Os resultados mostraram grande variação na definição de intervenção e na sua utilização. O ano com maior número de estudos publicados foi 2015. Em relação ao local de publicação, nos Estados Unidos foram publicados dez estudos (37%), seguido do Reino Unido e Noruega, com quatro estudos cada, Canadá com três, Espanha com dois e os países Austrália, México, Portugal e o Brasil, com apenas uma publicação. Em relação ao tipo de estudo 74% tiveram abordagem quantitativa, 22% qualitativa e 1 estudo do tipo misto. Os estudos concluem em sua grande maioria que a intervenção encontrou benefícios comportamentais aos participantes, alguns destes trabalhos demonstram isto com o peso perdido após intervenção, outros demonstram com a capacidade em manter os benefícios cirúrgicos. Dentre os estudos que não encontraram resultados positivos com a intervenção utilizada, pontuam que apesar disto, a intervenção pode ter benefícios em outras circunstâncias ou com outra amostra.

Pesquisas Finalizadas ó Pós-Graduação

REPERCUSSÕES DA REVELAÇÃO DA ORIENTAÇÃO HOMOSSUXUAL NA DINÂMICA FAMILIAR: A PERSPECTIVA DE PAIS E IRMÃOS. *Geysa Cristina Marcelino Nascimento e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A família está presente na história da humanidade e apresenta uma diversidade de conceitos, costumes e estrutura de crenças. De acordo com as modificações sociais, a família passa por novas configurações e ressalta a sua importância para o psicológico, o social e o desenvolvimento emocional do indivíduo. E assim como a família, a homossexualidade também faz parte da sociedade desde a antiguidade, sendo considerada como crime ou cultuada, com variação de acordo com cada cultura. Considerando o processo de *coming out* e as novas perspectivas que abarcam a homossexualidade masculina e feminina, o presente estudo tem como objetivo investigar de que modo a revelação da orientação sexual de jovens adultos homossexuais masculinos e/ou femininas tem repercutido na dinâmica familiar, na perspectiva de seus pais e irmãos. Trata-se de um estudo descritivo e de casos múltiplos, exploratório, de corte transversal, embasado na abordagem qualitativa de pesquisa. Será apresentado um recorte de uma pesquisa maior, sendo os participantes aqui representados pelo grupo de sete mães, dois pais, três irmãos e três irmãs, totalizando 15 entrevistados. Utilizou-se dois instrumentos, uma entrevista estruturada e o Diagrama de Escolta. Ambos foram audiogravados, transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin. Os dados também foram analisados com base em estudos relacionados à temática, tanto na literatura nacional como internacional. Três eixos temáticos foram elencados com base nas falas dos participantes: (1) “Mãe, sou gay”: a repercussão do *coming out* para as mães; (2) “A gente tem que aceitar o que é”: a perspectiva dos pais no processo do *coming out*; (3) A revelação da homossexualidade na perspectiva de irmãos e irmãs. As sete mães entrevistadas relataram surpresa, susto e choque ao descobrirem a homossexualidade do(a) filho(a), mesmo aquelas mães que já haviam percebido a possibilidade de se ter um(a) filho(a) gay. Seis mães disseram aceitar seus(suas) filhos(as), não percebendo preconceito em suas casas, sendo que apenas uma das mães ainda está em processo de aceitação e percebe o preconceito por parte de seu marido. No eixo 2, apenas dois pais aceitaram participar da pesquisa. Nota-se que os pais aceitam e apoiam seus filhos, compreendem que a homossexualidade não se trata de uma escolha e buscam acompanhar seus(suas) filhos(as) em suas necessidades. No eixo 3, a revelação da homossexualidade veio carregada de surpresas e preocupações. Nota-se que houve acolhimento e buscaram conversar muito com o(a) irmão(ã) que estava revelando, com o intuito de dar todo apoio necessário para passar pelo momento. Os irmãos relatam ver preconceito dentro de casa, principalmente referente ao pai/padrasto. Sendo assim, observa-se que a revelação da orientação sexual gerou sentimentos de choque, culpa, preocupação, cuidado e acolhimento, variando de acordo com cada entrevistado. Mães, pais e irmãos(ãs) acompanharam de modo ativo o processo de *coming out* e acreditam ser de suma importância a participação da família. (CAPES)

SEXUALIDADE APÓS A MENOPAUSA: SIGNIFICADOS E VIVÊNCIAS DE IDOSAS. *Izabella Lenza Crema e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Nas sociedades contemporâneas, sexualidade e gênero têm sido alvos de discursos heteronormativos que atribuem rígidos papéis a homens e mulheres, enfatizam a reprodução biológica e reforçam relações dissimétricas de poder, além de corroborarem concepções errôneas como a assexualidade das mulheres após a menopausa. No entanto, a literatura científica pontua que as experiências sexuais não se encerram com o envelhecimento. As mulheres idosas têm apresentado maiores comprometimentos em relação à sexualidade do que os homens, como menor qualidade de vida sexual e interesse sexual reduzido - aspectos que podem contribuir para o abandono da própria vida sexual. Esta pesquisa objetivou investigar os significados e experiências de idosas com diferentes níveis de escolaridades sobre sexualidade após a menopausa. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo e delineamento transversal. Participaram dois grupos de frequentadoras da Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) de Uberaba/MG, cada qual com seis participantes (doze no total), alocadas de acordo com o nível de escolaridade [(1) ensino básico incompleto e (2) ensino básico completo e demais]; que possuem ou possuíram um relacionamento íntimo de longa duração. A coleta de dados pautou-se em entrevistas individuais semiestruturadas e notas e diário de campo (percepções dos pesquisadores e informações das participantes). As entrevistas e notas foram transcritas e analisadas conforme a Análise de Conteúdo Temática proposta por Turato, a partir do referencial teórico de autores e teorias não essencialistas, pós-estruturalistas e foucaultianas sobre sexualidade. Foram identificadas três categorias temáticas a partir do critério semântico: (1) Menopausa: momento difícil e de transformações; (2) Menopausa: processo contextualizado, marcado por eventos afetivos e (3) Importância do especialista e medicalização da sexualidade. A maioria das interlocutoras refletiu sobre a menopausa como um período intrínseco ao envelhecimento feminino que envolve dificuldades e adaptações devido às transformações físicas, sociais e emocionais. Ademais, a menopausa foi caracterizada a partir de diagnósticos baseados em fatores biológicos e físicos, corroborando a literatura científica. Porém, na pós-menopausa, apesar das dificuldades relatadas, a menopausa não foi significada como um momento fundamental para a sexualidade, visto que outros acontecimentos afetivos e experiências compuseram suas trajetórias e ocuparam a centralidade em seus relatos, como a qualidade dos relacionamentos vivenciados, problemas de saúde e familiares, perdas afetivas e condições socioeconômicas. Nesse sentido, os relatos destoaram da literatura, pois indicaram que o relacionamento e a sexualidade passaram por transformações ao longo do tempo, porém as mesmas não ocorreram em decorrência das experiências da menopausa. Por fim, a figura dos especialistas (médicos ginecologistas para a maioria) esteve presente nos relatos de todas as interlocutoras, relacionada ao tratamento de sintomas e conversas breves sobre sexualidade. Evidencia-se a medicalização da sexualidade, uma vez que nos diálogos com os especialistas a ênfase recaiu nas questões biológicas e médicas e correspondeu a padrões dicotômicos de gênero e concepções tradicionais de sexualidade. Portanto, nota-se que para estas interlocutoras a menopausa representou um momento importante, perpassado pela medicalização, porém não gerou repercussões tão significativas para a sexualidade quanto suas experiências性uais anteriores e histórico de vida.

A REPRESENTAÇÃO FAMILIAR DE CRIANÇAS QUE VIVENCIARAM O PROCESSO DE ADOÇÃO EM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES. Jéssika Rodrigues Alves e Martha Franco Diniz Hueb. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Com as mudanças nas configurações familiares, tornam-se múltiplas as possibilidades de adoção sob diferentes formas e contextos. O objetivo deste estudo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, foi investigar a representação familiar de crianças que vivenciaram o processo de adoção em diferentes contextos familiares a partir do olhar da própria criança, assim como avaliar o desenvolvimento emocional destas. Trata-se de um estudo de caso coletivo com cinco crianças de idade entre cinco e doze anos incompletos e seus respectivos pais por adoção. Constitui-se, portanto, de três crianças filhas de casais de sexo diferente e duas filhas de um casal do mesmo sexo. Para a coleta de dados com a criança, utilizou-se de uma Sessão Lúdica e o do Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E), além de uma sessão para intervir sobre os desenhos produzidos. Com o casal ou um dos responsáveis, foi realizada uma Entrevista Semiestruturada. O contato inicial com os responsáveis se deu por indicações do GRAAU (Grupo de Apoio à Adoção) de casais que se encaixavam nos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa. A partir do contato com os participantes iniciais apontados pelo GRAAU, foram contatados os posteriores participantes a partir da técnica da bola de neve. Os dados obtidos na sessão lúdica e no DF-E foram analisados e interpretados segundo método da livre inspeção do material a partir do processo psicodiagnóstico do tipo compreensivo, sustentados no referencial psicanalítico winniciottiano. Os dados provindos da entrevista foram usados posteriormente para compreender a história de vida da criança participante, as experiências da adoção e a convivência familiar. Tais dados também foram interpretados segundo o método da livre inspeção. Os resultados mostraram a importância de a criança conhecer e possuir abertura para conversar sobre sua história com seus pais/responsáveis, sendo que quando essa abertura não acontece com um dos responsáveis, a criança mostrou-se menos próxima desse cuidador. Constatou-se também que a criança que se encontra incluída a menos de dois anos na família ainda não se sente como pertencente ao grupo familiar, demonstrando, assim, ser esse um processo que vai se construindo ao longo do tempo, passando por fases, até a criança sentir-se parte integrante da família. A alimentação mostrou-se como fator relevante nas crianças que vivenciaram o processo de adoção: o alimento funcionando como forma de preencher um vazio, tanto real quanto subjetivamente. Ademais foi constatado que a maioria dos aspectos percebidos com as crianças encontrava-se ligados ao universo da adoção e não à forma como o casal que liderava a família se constituía (se casais do mesmo sexo ou casais de sexo diferente), sendo que as crianças adotas por um casal do mesmo sexo não enxergavam diferenças significativas entre sua família e outras. O estudo remete à importância de um olhar mais aprofundado para a adoção e as diversas configurações familiares atuais, contribuindo, assim, para maior conhecimento das constituições de família e auxiliando crianças e responsáveis a obterem maior compreensão do universo da adoção e suas vicissitudes.

ESTILO DE VIDA E PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO DE IDOSOS USUÁRIOS DO GRUPO HIPERDIA. Vitória de Ávila Santos e Álvaro da Silva Santos. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A população idosa cresce progressivamente buscando formas de enfrentamento das doenças mais comuns na velhice. Destaca-se a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principalmente hipertensão arterial (HAS) e *diabetes mellitus* (DM), que impõe diversas mudanças no estilo de vida. Assim, o Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HiperDia) foi criado para fornecer medicamentos e estimular nos usuários o autocuidado através de ações de educação em saúde. O desenvolvimento e manutenção das DCNT, e diversos males da velhice, podem ser evitados ou melhor administrados através da manutenção de um estilo de vida saudável que, por sua vez, se relaciona com a forma como percebemos o envelhecimento e fazemos durante a vida. Esta pesquisa busca avaliar o estilo de vida dos idosos usuários do grupo HiperDia e conhecer quais as percepções dos mesmos sobre o envelhecimento. Participaram da pesquisa idosos usuários do grupo HiperDia de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Uberaba-MG. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de corte transversal, sendo o estudo 1 quantitativo e o estudo 2 qualitativo. No estudo 1 utilizou-se o Mini-Exame do Estado Mental – MEEM, Questionário Sociodemográfico e de Condições de Saúde e, para avaliação do estilo de vida, o Pentáculo do Bem-Estar. Os dados foram digitados, tabulados e consolidados no Microsoft Excel® e posteriormente importados para o Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0 sendo realizada, até o momento, a estatística descritiva através de frequência e análise univariada. A análise final será multivariada utilizando o Teste t para amostras independentes com nível de significância $p < 0,05$. Já para o estudo 2 foi realizado um grupo focal, audiogravado, transscrito e analisado, ainda parcialmente, através da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. A análise parcial mostrou que 70,3% dos participantes acredita que o grupo HiperDia interferiu no seu estilo de vida e o domínio tido como mais saudável foi comportamento preventivo (média = 2,49) enquanto os menos saudáveis a atividade física (média = 1,68) e nutrição (média = 1,97). Já o estudo 2 teve as seguintes categorias pré-estabelecidas para a compreensão do envelhecimento: a) idade cronológica x idade percebida; b) aspectos positivos x aspectos negativos; c) estilo de vida como recurso de enfrentamento; e d) uma nova geração de idosos. Os dados serão discutidos a partir de postulações da Psicologia do Envelhecimento. Apesar das ações em educação em saúde e dos idosos acreditarem que o grupo HiperDia interferiu no estilo de vida, os domínios mais relacionados com DCNT, alimentação e atividade física, são os mais negligenciados na vida cotidiana. Percebe-se, também, que os participantes tem dificuldade de se verem idosos nesta nova geração onde a expectativa de vida aumentou, os costumes mudaram e as DCNT impuseram limitações em suas vidas. Espera-se que ao final da análise de dados a pesquisa possa contribuir na melhor formatação das ações de educação em saúde no grupo trabalhando dentro de concretas possibilidades de mudanças de hábitos, auxiliando na adaptação e tratamento das DCNT e em um envelhecimento mais saudável tanto na forma percebida como vivenciada.

RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE (R/E) E AS EXPERIÊNCIAS DE PSICOTERAPEUTAS NA PRÁTICA CLÍNICA. Vivian Fukumasu da Cunha e Fabio Scorsolini-Comin. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O Brasil, a exemplo de todas as culturas, possui um contexto social fortemente influenciado por tradições religiosas, crenças e experiências místicas, em um panteão diverso e multifacetado, sugerindo a presença desses conteúdos nos relatos e na vida dos pacientes. Em contrapartida, evidências revelam a ausência desse tema na formação em Psicologia, indicando uma invisibilidade desses elementos nos próprios profissionais. O objetivo desse estudo foi conhecer as experiências de psicoterapeutas no que tange a dimensão da R/E e a maneira como tais profissionais percebem, consideram e/ou incorporam tais aspectos em suas práticas. Para isso, dois estudos empíricos, exploratórios e de coorte transversal foram realizados. O Estudo 1 priorizou conhecer como R/E se apresenta na realidade profissional de psicoterapeutas e suas experiências clínicas. O Estudo 2 buscou conhecer o modo como psicoterapeutas vivenciam a R/E em suas vidas e no trabalho. Foram entrevistados 24 profissionais, com idade entre 24 a 60 anos, predominantemente feminino ($n = 18$), com tempo médio de atuação profissional de 10,54 anos, provenientes de duas cidades do interior dos Estados de São Paulo e Minas Gerais. As entrevistas foram transcritas, analisadas conforme a análise de conteúdo temática e interpretadas a partir de referenciais que aborda a temática, como Psicologia Positiva, à Psicologia da Religião e à Etnopsicologia. O Estudo 1 evidencia que a dimensão é evocada como importante para todos os psicoterapeutas, embora não tenha sido suficientemente abordada em suas formações. A exploração da R/E parte das demandas dos clientes, apresentando-se ora como um importante recurso para intervenção, ora impedindo o desenvolvimento de muitas condições. Os profissionais desconhecem as recentes proposições dos Conselhos de Psicologia referentes à R/E, sugerindo a necessidade de maior diálogo e também da presença dessas discussões na graduação em Psicologia. O Estudo 2 apreendeu que os psicoterapeutas, em sua maioria, possuem crenças e vivências religiosas/espirituais que permeiam a relação psicoterápica, mostrando-se interessados em incluir essas temáticas, embora com dificuldades pessoais para tanto. Sugerem possibilidades de como R/E pode se fazer presente na graduação, viabilizando os conhecimentos sobre o assunto. Considera-se que uma maior discussão sobre o tema, em uma abordagem integral que também considere os psicoterapeutas, suas necessidades, dificuldades e potencialidades quanto à R/E deve ser premente na Psicologia. Tal condição permite maior competência profissional para lidar com essas questões, flexibiliza preconceitos e estereótipos, além de embasar uma prática ética e fundamenta que reconhece o valor de práticas tradicionais num país tão rico em cultura.

Projetos de Pesquisa ó Graduação

A IMPORTÂNCIA DO ENGAJAMENTO COM A CARREIRA NO SUCESSO DA TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-TRABALHO. *Alexandre Yomatsu de Paula Okumoto e Marina Cardoso de Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema desse projeto de pesquisa trata da avaliação do construto engajamento com a carreira como um preditor importante no sucesso profissional de estudantes concluintes do ensino superior, que estão vivenciando o período de transição universidade-trabalho. Esse tipo de engajamento pode ser entendido como comportamentos específicos que o estudante apresenta ao longo de sua carreira, tendendo a alcançar seus objetivos de forma mais consistente. O período escolhido para a coleta de dados dessa pesquisa será o momento da transição universidade-trabalho, que é difícil de ser vivenciado pois pressupõe mudanças significativas na vida do indivíduo, tanto na esfera social, como em sua rotina e identidade. Como relevância científica e social é possível delimitar que ao mesmo tempo que ocorre o aumento de ingressantes no ensino superior a partir de políticas públicas nacionais, as pesquisas acerca do tema ainda são escassas. Assim, essa transição é a primeira grande tarefa no processo de adaptação ao trabalho, demandando tanto características individuais dos estudantes como características de contexto. Portanto, analisar a intensidade de uma variável como o engajamento com a carreira em um período de grande dificuldade para universitários, pode servir de base empírica para estudos posteriores e para o planejamento de programas de preparação para essa transição. O objetivo desse estudo é analisar o engajamento com a carreira como uma característica individual preditora importante do sucesso profissional de estudantes que vivenciam o período de transição universidade-trabalho. O tipo de estudo será longitudinal prospectivo, com aproximadamente 500 estudantes, em que os dados serão coletados com os mesmos participantes em dois momentos diferentes. A primeira etapa da coleta de dados, entendida como tempo 1, ocorrerá nos dois últimos semestres antes da conclusão da graduação, ocorrendo uma nova coleta no tempo 2 (follow-up) com pelo menos seis meses após a conclusão dessa mesma graduação. Os instrumentos utilizados serão a Escala de Engajamento com a Carreira, uma versão brasileira adaptada da *Career Engagement Scale* e um questionário sociodemográfico. Para a realização da pesquisa, primeiramente será feito um contato com estudantes que estejam no último período de sua graduação, que então serão convidados a responder aos instrumentos após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente esses mesmos participantes serão contatados por meio das mídias sociais para responder ao segundo tempo da pesquisa a partir dos mesmos instrumentos. Os resultados serão analisados com o programa estatístico IBM SPSS versão 23 a partir de análises descritivas e comparação entre grupos. Espera-se com esse trabalho que seja possível analisar a importância do engajamento com a carreira no sucesso profissional de concluintes do ensino superior, oferecendo dessa forma subsídios para se pensar em intervenções que facilitem a transição universidade-trabalho.

INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.
Ana Beatriz Pereira Ribeiro e Heloísa Gonçalves Ferreira. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema desse projeto de pesquisa trata de alguns indicadores de saúde mental em idosos de Instituições de longa permanência (ILPI). O presente estudo é de grande importância para auxiliar pessoas que estão ligadas à gestão destas instituições e as famílias desses idosos sobre como favorecer a saúde mental desta população, possibilitando subsídios para a criação e implementação de possíveis intervenções terapêuticas para a promoção do bem estar desses idosos. O objetivo principal deste estudo é investigar a manifestação de alguns de indicadores de saúde mental em amostra de idosos de uma ILPI localizada em uma cidade de médio porte do interior de Minas Gerais. O objetivo específico é descrever os níveis de depressão, solidão e bem estar subjetivo, além de caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, com amostra de 60 idosos. Os instrumentos utilizados serão: Questionário sociodemográfico, que tem a função de colher informações sociodemográficas dos participantes (idade, sexo, escolaridade, renda, etc), informações sobre abuso de álcool e outras substâncias e condições gerais de saúde física (histórico médico e presença de doenças). Posteriormente será aplicado a Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Pfeffer, que avalia a habilidade do idoso para executar atividades instrumentais da vida diária; a Escala de Depressão Geriátrica, na versão reduzida, EDG-15 que é um instrumento para detecção de sintomas depressivos graves e leves em idosos, e a Escala de UCLA-BR que visa escrever os estados afetivos e cognitivos da solidão. O Bem-Estar Subjetivo será acessado pela Escala de Satisfação com a Vida – ESV e pela Escala de Afetos Positivos e Negativos – EAPN. A ESV permite uma avaliação mais global da satisfação pessoal do indivíduo com relação à sua vida, ao passo que a EAPN avalia os afetos vivenciados pelas pessoas. Para realização da pesquisa, primeiramente será feito o contato com a ILPI que será localizada em uma cidade de médio porte do interior de Minas Gerais e em seguida com os possíveis participantes, que não deverão apresentar comprometimento cognitivo e que sejam capazes de responder aos instrumentos, estes serão convidados a participar desta pesquisa, e logo em seguida assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados serão analisados a partir de técnicas de estatística descritiva, visando descrever a manifestação de tais indicadores de saúde mental. Espera-se mapear o perfil de saúde mental destas pessoas, para ajudar na identificação de intervenções terapêuticas que promovam o bem-estar desses indivíduos.

DA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS À INSTITUCIONALIZAÇÃO: NARRATIVAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA.
Ana Flávia Giroto de Camargo e Fabio Scorsolini-Comin. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema deste projeto é a perspectiva de crianças e adolescentes frente à sua institucionalização após a violação de seus direitos. Tanto na infância quanto no período da adolescência são necessárias condições específicas para a garantia de um desenvolvimento pleno e saudável. De acordo com as diretrizes que norteiam e protegem esse público, entende-se como violação dos direitos transgressões como: violência física, sexual, psicológica, negligência, dentre outros. A ocorrência desses fatores pode resultar em um afastamento do contexto familiar, recorrendo-se a uma instituição de acolhimento. Partindo dessas considerações, este projeto visa responder à questão: como a transição ecológica do núcleo familiar para uma instituição de acolhimento pode influenciar no desenvolvimento de crianças e adolescentes? Esta pesquisa se justifica devido à escassa produção científica amparada na perspectiva da criança e do adolescente, além da necessidade de se evidenciar o processo de institucionalização como uma possibilidade recente, amparado nas diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído em 1990. O objetivo do projeto é compreender como a mudança de sistemas após uma experiência de violação de direitos pode influenciar no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Como objetivos específicos, busca-se compreender como a inserção em uma instituição pode influenciar nos demais sistemas; identificar os possíveis impactos da violação de direitos no estabelecimento de processos proximais; compreender como a transição ecológica vivenciada é apreendida e significada; entender as formas como as crianças e adolescentes são incluídos na instituição, com destaque para as interações e relações estabelecidas; conhecer as perspectivas de crianças e adolescentes sobre a institucionalização. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com crianças e adolescentes com idades entre quatro e 18 anos incompletos, que habitem em uma instituição de acolhimento e que não se encontrem, no decorrer da coleta, em processo de desinstitucionalização. A coleta dos dados será realizada em uma instituição de acolhimento da cidade de Santa Cruz das Palmeiras-SP, por meio de uma entrevista aberta cujo disparador é baseado na Técnica de História de Vida do Participante, permitindo que os mesmos compartilhem suas narrativas da forma como preferirem, evidenciando os aspectos mais relevantes e significativos. Todo o material será audiogravado e posteriormente transscrito na íntegra. A inserção ecológica da pesquisadora na instituição de acolhimento será registrada em diário de campo, possibilitando o estabelecimento de processos proximais entre a pesquisadora e os participantes. O corpus será analisado a partir da teoria bioecológica de Bronfenbrenner, com destaque para as noções de inserção ecológica e transição ecológica.

O SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SUBJETIVIDADE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DE EDITH STEIN. *Bianca Brondi Barboza e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

São pouco conhecidas as repercussões do serviço de urgência e emergência na subjetividade do profissional de saúde. O contexto do serviço de saúde pública no Brasil faz com que os usuários do SUS depositem no profissional de saúde expectativas de que ele detenha o saber para eliminar o sintoma e tenha uma boa capacidade vinculativa para o estabelecimento de confiança no atendimento e tratamento. Contudo, pouco é feito para alcançar a subjetividade e a saúde deste profissional que atua sob tamanha pressão. São pouco encontrado na literatura científica trabalhos voltados a esse público e menos ainda que se preocupem em alcançar a subjetividade de quem faz do cuidado um ofício. Os que existem são caracterizados em mapear o surgimento de patologias relacionadas ao estresse. Portanto, esse projeto visa um olhar ampliado voltado a esses sujeitos que tanto cuidam, mas pouco recebem, tendo como objetivo investigar as repercussões de ser profissional de saúde atuante em serviço de urgência e emergência no processo de subjetivação do mesmo; conhecer os modos como o profissional comprehende o fenômeno da empatia em seu contexto de trabalho; compreender como a relação de cuidado estabelecida no contexto de trabalho relaciona-se com as dimensões constituintes da pessoa humana. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo cujos participantes serão médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. A amostragem será intencional, com expectativa mínima de dez participantes. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: profissionais da saúde que atuem como plantonistas no serviço de urgência e emergência em hospitais há pelo menos seis meses; profissionais que aceitem participar da pesquisa. E como critérios de exclusão: profissionais com formação em saúde que estejam atuando em cargos administrativos; profissionais que não atuem no plantão; profissionais que não queiram participar da pesquisa. Será utilizado como disparador o método da história de vida seguido de perguntas que contemplem a investigação de temas relacionados ao trabalho e a subjetividade. As entrevistas serão audiogravadas e transcritas na íntegra para posterior análise dos dados. A análise dos relatos das entrevistas será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Será ainda embasada na antropologia fenomenológica de Edith Stein e sua concepção de pessoa humana constituída por três dimensões: corpo, psiquê e espírito. Neste referencial teórico, a pessoa humana deve ser considerada em toda sua estrutura e não apenas na dimensão mais considerada em determinada cultura. Essa perspectiva foi escolhida por possibilitar um olhar mais complexo e ampliado acerca do ser humano e o significado que este dá às suas vivências e experiências, o que é impossibilitado por outras abordagens estritamente objetivas que se limitam a fazer recortes dos adoecimentos atribuídos a atividade laboral.

CARACTERÍSTICAS E DINÂMICA DE FAMÍLIAS DE INDIVÍDUOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: POSSÍVEIS REFLEXÕES A PARTIR DO FILME *UM LAÇO DE AMOR*. Bruno Alisson Gonçalves Alves. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema das altas habilidades/superdotação (AH/SD) e os diversos fatores associados a essa condição suscitam muitos estudos por parte de pesquisadores. Indivíduos com AH/SD apresentam um potencial elevado em uma ou mais áreas, isoladas ou combinadas, podendo ser intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Apresentam também elevada criatividade, forte engajamento na aprendizagem e em atividades de seu interesse. As artes, dentre elas o cinema, têm a capacidade de criar conteúdos que reproduzem e metaforizam contextos e situações humanas, e também têm o potencial de criar cultura e de influenciar na produção de subjetividade. Sendo assim, o tema deste projeto de pesquisa trata do fenômeno das AH/SD compreendida em seu contexto familiar através da análise do filme *Um laço de amor*, de 2017, dirigido por Marc Webb. O filme narra um período da vida de Mary Adler, uma criança de sete anos que apresenta características de AH/SD. Depois de perder a mãe, uma brilhante matemática, Mary passa a viver com o tio, Frank Adler, com quem desenvolve um importante vínculo afetivo. As habilidades da jovem Mary acabam por chamar a atenção de sua avó, Evelyn Adler, que tem planos para a neta, planos esses que podem separá-la do tio. O filme será analisado qualitativamente em um estudo descritivo e transversal; para isso, será utilizado o referencial teórico de orientação psicodinâmica, munindo-se das elaborações em psicodinâmica familiar para entender o referido contexto familiar do filme em questão. A psicodinâmica familiar considera a família de modo integrado, e não somente analisa cada membro que a compõe separadamente e nem mesmo entende a família como sendo a mera soma das partes. Objetiva-se com o trabalho descrever as características do grupo familiar representado no filme e analisar como se dá a dinâmica entre os indivíduos. Os objetivos específicos são (a) apontar e descrever as características da família representada no filme; (b) descrever a dinâmica desse grupo; (c) analisar como as AH/SD impactam o contexto e a dinâmica familiar; (c) apontar aspectos que podem prejudicar a harmonia do grupo e o desenvolvimento do indivíduo com AH/SD, bem como (d) aspectos que podem contribuir para esses aspectos. O estudo é relevante cientificamente, na medida em que há poucos estudos que focalizem as AH/SD em seu contexto familiar, como elas impactam o grupo, como os membros significam o fenômeno e o indivíduo com AH/SD e como podem contribuir para ou prejudicar seu desenvolvimento. Estudos sugerem que a maioria dos problemas dos indivíduos que apresentam essa condição surge na relação familiar. Dessa forma, discorrendo sobre e procurando esclarecer essas questões a partir de um filme que tem uma abordagem tão sensível e, em certa medida, didática, sobre o fenômeno, é possível pensar em formas de identificar adequadamente o indivíduo com AH/SD e realizar intervenções, visando não só o indivíduo, mas todo o grupo familiar no qual ele está inserido e que precisa lidar com essa condição que requer cuidados e atenção, de modo a construir um ambiente familiar mais saudável para todos.

NOVOS BRAÇOS PARA A LUTA ANTIMANICOMIAL E A REFORMA PSIQUIÁTRICA: ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE UBERABA-MG. *Camila dos Reis Juvenil Limírio e Rosimar Alves Querino.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A formação de acadêmicos inseridos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é o tema da pesquisa. Problematiza-se como acadêmicos inseridos na RAPS compreendem a luta antimanicomial, os direitos humanos, os avanços e desafios no funcionamento da rede e suas contribuições para a formação de profissionais. Na saúde mental a atenção à saúde envolve, sobretudo, a tecnologia leve, o que evidencia a importância do processo de formação de trabalhadores. A continuidade e os avanços da reforma psiquiátrica demandam a sedimentação de conhecimentos e a sensibilização ética e política dos futuros trabalhadores desde o início do processo de formação. O objetivo geral da pesquisa é compreender as percepções de alunos de graduação sobre luta antimanicomial, direitos humanos, avanços e desafios no funcionamento da RAPS e as contribuições da Rede para a formação de profissionais. Os objetivos específicos consistem em: caracterizar os alunos de graduação inseridos nas instituições da RAPS de Uberaba-MG; analisar o modo como compreendem direitos humanos, luta antimanicomial e rede de atenção psicossocial; relacionar a inserção nas instituições da RAPS à compreensão de direitos humanos, luta antimanicomial, avanços e desafios do funcionamento. Trata-se de estudo de caráter transversal e descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa. A RAPS é composta por: dois centros de atenção psicossocial (CAPS) adulto II (um municipal e um filantrópico), um CAPS álcool e drogas (AD) III, um CAPSi (infantil), quatro serviços de residência terapêutica (SRT) (dois municipais e dois filantrópicos), uma equipe de Consultório na Rua (CR), uma equipe de matriciamento em saúde mental, um hospital psiquiátrico filantrópico. Na coleta de dados serão recrutados alunos inseridos nas instituições da RAPS, independente da instituição de ensino e do curso de graduação. A aluna pesquisadora identificará em todas as instituições/programas os alunos de graduação inseridos em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente, os alunos responderão a questionário com informações sociodemográficas e acadêmicas. Posteriormente, serão convidados a participarem grupos focais, está previsto um encontro onde através de interações grupais se possibilite aos participantes explorarem seus pontos de vista, e reflexões sobre temas como direitos humanos, Reforma Psiquiátrica, sua inserção nas instituições da RAPS, seus avanços e desafios e contribuições no tocante a formação. Estima-se 30 acadêmicos inseridos na RAPS. Todos serão convidados a responder o questionário e dez a participar do grupo focal. Os dados quantitativos obtidos com os questionários serão analisados por meio de análise descritiva. Os dados recolhidos nos grupos focais serão submetidos a análise temática de conteúdo. As categorias temáticas emergirão do processo de análise e serão analisadas com o referencial teórico com vistas à concretização dos objetivos. Pretende-se contribuir para a compreensão ampliada do processo de formação de novos trabalhadores para a saúde mental e das contribuições da inserção na RAPS para a sedimentação da luta antimanicomial e da reforma psiquiátrica.

O AMOR PARA A PSICANÁLISE. *Gabriela Kamimura Mori e Carolina Leonidas.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Amor é uma palavra pequena, porém abrange toda a história da humanidade em inúmeros sentidos, assim como inúmeras são as relações do sujeito com o amor. No ocidente, é possível perceber diferentes concepções de amor produzidas, como na obra clássica “O Banquete”, em que há mais de 400 anos a. C., Platão falou sobre o amor pela primeira vez na história da filosofia, dando origem ao amor platônico. Outras concepções de amor vieram logo após, pelo cristianismo, pela sociedade de cortesia (séc.XII) com o amor cortês, pelo amor-paixão, com o amor romântico (XVIII-XIX) confluindo com a psicanálise freudiana, e pela contemporaneidade, com o amor líquido. Logo, o tema deste projeto de pesquisa envolve a conceitualização do amor a partir da perspectiva psicanalítica. A relevância científica deste projeto caracteriza-se pela escassez de estudos sobre a temática, uma vez que o amor já é difícil de ser mensurado e/ou trabalhado pela sua própria natureza. Sempre faltarão palavras para se falar de amor. Nos tempos de cólera, intolerância, e violência em que nos (des)encontramos inseridos no contexto atual de uma sociedade capitalista, moderna e individualista, muito é dito sobre o progresso científico e tecnológico, sobre catástrofes de ordem natural e humana, produções, reproduções e consumo, pouco se falando sobre o amor. Torna-se extremamente relevante então, não nos esquecermos dele. O objetivo geral deste estudo é investigar as transformações do conceito de amor segundo a ótica da psicanálise. Os objetivos específicos são (a) conceitualizar o amor para a psicanálise; (b) traçar a trajetória do conceito de amor desde Freud até autores psicanalíticos contemporâneos; (c) identificar a importância social do amor na sociedade capitalista ocidental. O estudo será realizado a partir de uma revisão narrativa da literatura. Primeiramente, será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi) e nas bases de dados PsycINFO, da Associação Americana de Psicologia (APA), utilizando-se os descritores “psicanálise” e “amor”. Como critérios de inclusão, serão selecionados apenas artigos científicos produzidos no período de 2006 a 2017 e que tenham sido escritos em língua portuguesa e inglesa. Outras referências que contemplem o tema serão utilizadas para aprofundar a pesquisa, tais como: dissertações, teses, capítulos de livro, entre outros. Os trabalhos selecionados constituirão o *corpus* de pesquisa, cujos resultados serão organizados em categorias temáticas e discutidos por meio da análise de conteúdo. Espera-se que este trabalho possibilite a identificação, dentro das diversas configurações de amor, de como este construto foi sendo transformado ao longo do tempo, oferecendo subsídios que propiciem o trabalho com esse conceito na clínica. Como disse Freud, “a Psicanálise é em essência, uma cura pelo amor”.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E GÊNERO FEMININO: A PERSPECTIVA DE MULHERES EM TRATAMENTO. *Isabela Corrêa Silva e Carolina Leônidas.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A dependência química é nomeada pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) como síndrome de dependência e se caracteriza pelo desejo de consumir drogas psicoativas, álcool ou tabaco. Segundo a CID-10, o diagnóstico de dependência deve ser estabelecido a partir da observação de alguns aspectos específicos, tais como a compulsão ao uso, o estado de abstinência, as evidências de tolerância, o abandono de outros interesses em prol das drogas e a persistência no uso, apesar das consequências nocivas. O indivíduo normalmente busca utilizar essas substâncias em busca de suprir um alívio (temporário) das tensões psíquicas. Todavia, a frustração e a angústia devido à impossibilidade de um objeto externo suprir de maneira permanente uma falha no mundo interno podem levar ao uso compulsivo do primeiro. Há ainda diferenças significativas entre homens e mulheres dependentes químicos, que vão desde as motivações para o uso até as características do tratamento. Nos últimos anos houve um aumento da prevalência do abuso e dependência de drogas entre as mulheres no Brasil, porém isto não foi acompanhado pelo desenvolvimento de estudos sobre suas necessidades. Nota-se, portanto, uma lacuna na literatura que justifica o desenvolvimento de estudos sobre esta temática, que busquem o aprimoramento das políticas públicas para essa população. No que concerne à relevância social, este estudo poderá contribuir para melhores condições de tratamento com esse público, tendo em vista a precariedade do mesmo, fato que pode justificar a demanda reincidente. O objetivo geral deste estudo é investigar a experiência de mulheres em tratamento para dependência química. Como objetivos específicos, busca-se (a) compreender a vivência de temas relacionados especificamente ao feminino, tais como sexualidade, maternidade e autoestima; (b) investigar de que maneira esses temas são abordados dentro da instituição; (c) analisar a influência desses temas sobre o início do uso de drogas, a manutenção desse uso e a adesão ao tratamento institucional. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com enfoque qualitativo. Será realizada na comunidade terapêutica feminina Casa Madre Tereza de Calcutá (IMAD) em Uberaba, Minas Gerais. As participantes serão 10 mulheres em tratamento no IMAD, com idades entre 21 e 65 anos. O instrumento utilizado será um roteiro de entrevista semiestruturada, a ser aplicado individualmente em uma sala reservada da instituição, com adequadas condições que preservem o sigilo. As participantes serão selecionadas de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos, e convidadas a participar da pesquisa. Em caso de anuência, será solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados serão analisados por meio da análise do discurso utilizando a abordagem psicanalítica como referencial teórico. Espera-se que os achados deste estudo possibilitem problematizar as questões de gênero dentro do contexto das dependências químicas e promover discussões acerca dos sentidos que são atribuídos à feminilidade, uma vez que esses sentidos exercem significativo impacto sobre a maneira como as mulheres percebem a si mesmas e, consequentemente, a maneira como percebem o tratamento.

A VIDA APÓS A TENTATIVA DE MORTE: SIGNIFICADOS DA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES. *Isabella Amaral de Oliveira e Vilma Valeria Dias Couto.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Este projeto de pesquisa trata da tentativa de suicídio na adolescência, definida pela APA (*American Psychological Association*) como um comportamento autoagressivo com consequências não fatais, acompanhado de evidências (explícitas ou implícitas) de que a pessoa pretendia morrer, e as significações do ato suicida construídas pelos adolescentes que tentaram suicídio e seus pais. As taxas de suicídio em adolescentes e jovens brasileiros vêm aumentando nos últimos anos, já ocupando a terceira causa de morte nessa população. O problema do suicídio torna-se ainda mais relevante entre os adolescentes quando se acrescenta informações sobre as tentativas de suicídio, considerados fatores de risco para o suicídio e/ou outra tentativa de morte. A maioria das pesquisas sobre suicídio tem-se concentrado em descrever a prevalência e os fatores de risco para o comportamento suicida. Pouco se estuda sobre os sentidos e significados do gesto suicida na etapa da adolescência. A relevância científica desse projeto caracteriza-se pela importância da compreensão do pensamento e vivência do adolescente acerca do próprio ato suicida acrescida da compreensão dos seus pais sobre esse comportamento do filho. Este conhecimento pode favorecer programas prevenção do suicídio e intervenções orientadas para os adolescentes em risco de suicídio e seus pais. O objetivo geral desse estudo é compreender como adolescentes que tentaram suicídio e seus pais significam essa experiência na sua vivência atual. Os objetivos específicos são: (a) Descrever as possíveis causas da tentativa de suicídio na amostra; (b) Identificar os possíveis significados atribuídos à tentativa pelos adolescentes e por seus pais; (c) Interpretar por meio da teoria psicanalítica os sentidos e significados associados ao ato. Trata-se de uma pesquisa transversal e qualitativa, que irá adotar a técnica de Estudo de Casos, que permite a investigação sistemática e mais exaustiva de casos individuais. A coleta será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os participantes, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais e Termo de Assentimento dos adolescentes. Participarão 05 adolescentes com tentativa de suicídio, com idade entre 10 e 19 anos e seus pais (ou um deles), selecionado por conveniência a partir da indicação do serviço de Psicologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A seleção e interpretação do conteúdo será dirigida pela escuta psicanalítica em que o pesquisador se apoiará na teoria e, ao mesmo tempo, ficará atento aos sentidos e significados presentes nos relatos dos entrevistados (manifestos e latentes), buscando apreender os conteúdos significativos relacionadas aos interesses da pesquisa. Espera-se com esse trabalho que seja possível elucidar melhor os sentidos e significados da tentativa de suicídio, colaborando com possíveis subsídios para planos de prevenção e intervenção que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida para os adolescentes e seus pais.

A DOR DOS QUE CHORAM EM SILENCIO: EXPERIÊNCIAS DE CUIDADORES DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. *Jéssica Pereira Arantes e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O projeto de pesquisa pretende conhecer quais são as experiências de cuidadores responsáveis por crianças vítimas de violência, recebidos no Ambulatório de Atenção Integral à Vida (AII) do HC-UFTM. Considera-se que os cuidadores de crianças vítimas de violência também se encontram expostos a intenso sofrimento, muitas vezes não abordado ao longo do processo de acompanhamento da criança no serviço de saúde, e, apesar disso, são chamados a atuarem de forma a garantir a proteção e saúde daquelas. Observa-se uma escassez de estudos que tratem do sofrimento dos cuidadores, assim como de ações voltadas para a avaliação e promoção da saúde mental dos mesmos, principalmente dentro do contexto hospitalar que é um dos primeiros lugares em que, tanto a vítima, como o cuidador entra em contato com o serviço de saúde. Dessa forma, o objetivo desse estudo é descrever as experiências e sofrimentos de cuidadores nomeados responsáveis pela criança vítima de violência. Os objetivos específicos são: (a) conhecer o perfil sociodemográfico dos cuidadores, (b) descrever suas percepções, sentimentos e posicionamentos frente a violência, a criança e o processo de cuidado da mesma, (c) descrever suas principais necessidades de cuidado em saúde e de apoio para atuarem como figuras de proteção da criança e de interruptores do ciclo de violência. Trata-se de um estudo qualitativo, transversal e prospectivo. Serão convidados, dez cuidadores de crianças que foram admitidas para acompanhamento no AII-HC-UFTM, que ao aceitar fazer parte da pesquisa irão iniciar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seguido da entrevista aberta. Os critérios de inclusão adotados serão: (1) ser cuidador responsável de uma criança vítima de violência; (2) ter iniciado o acompanhamento médico, psicológico e social no AII; (3) ter idade igual ou superior a 18 anos; (4) estar cumprindo os requisitos para a efetivação do cuidado e proteção da criança, de acordo com a legislação vigente. O critério de exclusão será: (1) ser cuidador de crianças vítimas de violência recebida em outro hospital que não seja o HC-UFTM. Para a coleta de dados, será utilizada uma entrevista aberta, com a seguinte questão norteadora “O que te traz até o HC-UFTM?”. Os relatos dos participantes serão analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo. Espera que o estudo possa contribuir para o conhecimento das demandas dos participantes e oferecer subsídios para a elaboração de intervenções junto a esta população.

A INFLUÊNCIA DAS NORMATIVAS SOCIAIS NO PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA TRANSSEXUALIDADE. *José Vicente Damaceno Netto.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As normativas sociais tendem a ditar grande parte dos costumes, tradições e modos de se relacionar e, ainda, identificar outro, bem como a configuração psicossocial recorrente, produzindo padrões discriminatórios que, enraizados através dos tempos, podem gerar estigmatização, tornando-se marcadores intrínsecos e contemporâneos à nossa cultura. O presente projeto tem como objetivo geral constatar a existência e influência das normativas sociais no processo de estigmatização da transsexualidade, à medida que os objetivos específicos consistem na busca por elementos sólidos na constituição dos discursos analisados, elencando os aspectos ideológicos que perpassam a marginalização sofrida por esses indivíduos, cuja péssima qualidade e expectativa de vida são estatisticamente inegáveis. O estudo explicativo será realizado através da análise do discurso de sujeitos cisgênero acerca da transsexualidade. Serão selecionados cerca de 100 participantes por meio de critérios de inclusão que visam abarcar uma maior diversidade de perspectivas acerca da temática, isto é, maiores de dezoito anos e com os perfis mais variados possíveis, e por meio de entrevistas semiestruturadas, que serão coletadas no Hospital Escola da UFTM. Cada participante será entrevistado uma única vez, as entrevistas serão audiogravadas para análise e então englobadas em palavras-chave que conceituam os discursos, cientificamente embasados na análise do discurso, referencial teórico utilizado. Os resultados buscam discutir as consequências e repercussões socioculturais do estigma para os indivíduos transsexuais e a sociedade de modo geral, o possível desconhecimento ou equívoco em relação ao termo “transsexual” e a esses indivíduos, além de verificar se os fatores encontrados questionam ou reafirmam uma lógica transfóbica de organização social. O projeto ainda não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM.

IMAGEM CORPORAL E TRANSGERACIONALIDADE NO CONTEXTO DA ANOREXIA NERVOSA. Joyce Dutra de Paiva Neves e Carolina Leonidas. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Nos últimos anos tem sido ressaltado um grande aumento na frequência de problemas associados à imagem corporal e alimentação, além de um consequente aumento da prevalência dos transtornos alimentares na população ocidental. Estudos epidemiológicos têm também demonstrado que as mulheres mais jovens constituem o grupo de maior risco para o desenvolvimento desses transtornos, devido principalmente a aspectos socioculturais e estéticos. Dentre os transtornos alimentares, atenta-se para a Anorexia Nervosa, caracterizada por graves perturbações do comportamento alimentar, que incluem: a recusa do indivíduo acometido em manter o peso corporal dentro ou acima da faixa mínima saudável, práticas inadequadas para controle de peso, temor intenso em engordar e exacerbada distorção da imagem corporal. A imagem corporal é a base para todas as representações mentais, é uma encarnação simbólica inconsciente, conectada às primeiras relações objetais do sujeito desejoso, que perpassa a história familiar e se mantém ao longo das gerações. Portanto, trata-se de um construto que não é apenas influenciado pela cultura, mas principalmente pelas relações que o indivíduo estabelece ao longo da vida. Considerando-se a importância da imagem corporal nos quadros de Anorexia Nervosa e o quanto essa imagem se encontra vinculada aos conteúdos que são transmitidos transgeracionalmente na relação entre mãe e filha, o presente estudo terá como objetivo investigar os conteúdos relacionados à imagem corporal transmitidos através de duas gerações de uma família (mãe e filha acometida por transtorno alimentar). Os objetivos específicos serão: (a) investigar aspectos compartilhados pelas gerações sobre a imagem corporal (b) compreender a vivência e os significados atribuídos ao corpo pela mãe e pela filha (c) analisar o impacto da imagem corporal na saúde mental das participantes (d) elucidar possíveis associações entre os fenômenos transgeracionais e Anorexia Nervosa. As participantes do estudo serão quatro pacientes do sexo feminino com idades entre 12 e 21 anos vinculadas ao Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP), e suas mães. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão o teste psicométrico *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e roteiros de entrevista semiestruturada para mãe e filha, a serem aplicados individualmente e gravados em áudio para posterior transcrição e análise de conteúdo. Será um estudo do tipo descritivo e transversal, com enfoque qualitativo. A análise das entrevistas e dos resultados obtidos através do instrumento psicométrico será realizada por meio de Análise de Conteúdo na modalidade temática. Os dados serão interpretados de acordo com o referencial teórico psicanalítico e o enfoque se dará na transmissão psíquica transgeracional da imagem corporal. Espera-se que os resultados obtidos possam auxiliar na compreensão da vivência do corpo por parte das mulheres acometidas por transtornos alimentares, assim como de suas mães, possibilitando que profissionais da área da saúde sistematizem o cuidado emocional às pessoas com esse grave transtorno através de estratégias preventivas e interventivas apropriadas.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. *Juliana Marques Cury e Heloísa Gonçalves Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Uma das formas para transformar a informação em conhecimento é através da Produção Científica. Na maioria dos cursos de graduação, o TCC tem sido o produto final exigido na formação e utilizado como importante fonte de dados de pesquisa no meio acadêmico e na sociedade. O presente estudo pretende investigar os temas e conteúdos abordados nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), objetivando apresentar as tendências temáticas desses trabalhos, no sentido de identificar características como importância da pesquisa acadêmica e relevância social das mesmas. A relevância científica deste estudo caracteriza-se pela crescente preocupação com a monitoração da produção científica no plano nacional. Como relevância social, o presente projeto pretende apresentar significado e importância dos dados gerados a partir dos TCCs para diferentes grupos e suas necessidades, contribuindo para ampliação do campo de atuação profissional da Psicologia e construindo práticas de disseminação de conhecimento mais críticas. O objetivo geral desse trabalho é analisar os padrões de publicação expressos através de quantidade de produções científicas (TCC) na formação graduada de psicólogos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os objetivos específicos são (a) descrever os temas e conteúdos pesquisados pelos discentes do curso de psicologia da UFTM; (b) verificar a relevância social das pesquisas do curso de psicologia da UFTM para o município e seu entorno; (c) identificar as linhas de pesquisas com maior incidência nos TCCs na graduação em psicologia da UFTM. O tipo de estudo é documental, com caráter descritivo-exploratório, através da coleta de informações a partir dos arquivos do banco de dados de monografias da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, apoiado por bibliografias que expressam categorias pertinentes ao tema, como, tradição das pesquisas em psicologia na graduação, mercado de trabalho, relação com a produção científica do docente/orientador. Para realização da pesquisa, primeiramente será feita uma revisão de todos os trabalhos de conclusão de curso em Psicologia na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, a princípio entre os anos de 2013 a 2017, e posteriormente, as produções serão categorizadas por temas/linhas de pesquisa. Os resultados serão analisados e interpretados, utilizando-se de técnicas de estatística descritiva e análise de conteúdo, com foco nos objetivos da pesquisa. Espera-se com esse trabalho que seja possível elucidar melhor as possíveis relações entre os temas abordados e a relevância tanto social, quanto científica, e a necessidade dessas produções para a valorização do curso de Psicologia, e desenvolvimento de novos cientistas.

CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO NO MÉTODO APAC: LEITURAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOBRE UMA ALTERNATIVA NO SISTEMA PENAL. *Laís Roberta Santos do Nascimento, Elimar Adriana de Oliveira e Eduardo Sousa Gotti.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema deste projeto de pesquisa consiste em analisar quais contingências estão atuando no método APAC (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) que possui como proposta a recuperação e reintegração social do sujeito em privação de liberdade, chamando a sociedade a ser corresponsável pela a recuperação deste sujeito, como também correlacionar quais as principais diferenças entre este novo modelo prisional e o modelo prisional comum de encarceramento, através das contingências de reforçamentos. Os objetivos específicos são: (a) Compreender como as contingências ambientais influenciam na mudança de comportamento do interno na Instituição e como ela tem sido programada para promover a ressocialização do sujeito que está sob a sua responsabilidade; (b) Compreender através do relato verbal de funcionários, familiares e internos quais são as contingências que diferenciam o modelo tradicional presidiário e o modelo APAC; (c) Entender quais são as contingências de reforçamento relacionadas aos crimes, entendendo o crime como uma classe comportamental que pode apresentar topografias variadas (formas diferentes de atos criminosos) e que estão sob o controle de variáveis ambientais (antecedentes e consequentes). A relevância científica deste projeto destaca-se pelas lacunas na área, com poucos estudos disponíveis sobre Psicologia e APAC, tratando-se de uma prática emergente no Brasil e que implica em consequentes ações jurídicas sobre o indivíduo. A relevância social se justifica sobre busca de alternativas capazes de promover ressocialização e condições adequadas para garantir essa reinserção. A pesquisa ocorrerá na instituição mediante autorização da mesma por escrito, e consistirá na aplicação em um estudo descritivo exploratório, de caráter qualitativo, baseado no relato verbal de internos, seus familiares e funcionários da APAC do município de Frutal, MG. Partindo das descrições sobre as condições em que cometem os crimes e atuais enquanto cumprem a pena, será feito uma leitura dos dados pelo aporte teórico da Análise do Comportamento e estabelecendo um diálogo com duas perspectivas no Direito: Justiça Restaurativa/Abolicionismo Penal. A pesquisa em desenvolvimento (ainda não submetida ao CEP) consiste na aplicação de uma entrevista semiestruturada, explorando temáticas variadas na história de vida dos sujeitos participantes e das suas condições atuais, mapeando variáveis ambientais relevantes para a descrição das contingências de reforçamento. Essa entrevista será conduzida com sujeitos escolhidos aleatoriamente, aleatoriedade esta garantida por meio de sorteio de sujeitos identificados por códigos. A amostra da pesquisa contará com a participação de 6 internos e 1 familiar de cada interno, e 2 funcionários, totalizando 14 participantes. Sendo dois internos para cada regime (fechado, semiaberto e semiaberto/trabalho). O familiar contatado será indicado pelo interno. Os funcionários serão escolhidos aleatoriamente. Como critério de inclusão: todos sejam maiores de dezoito anos, tenham vínculo com a APAC por mais de um ano, aceitem participar da pesquisa e assinem o termo/consentimento. Como critério de exclusão: recusar participação, não ter período de um ano, recusar ir à instituição para a entrevista (familiar). Espera-se com esse trabalho, descrever a partir de conceitos analíticos comportamentais as estratégias utilizadas pela instituição para promover modificações comportamentais dos seus internos e como planejam a generalização dos resultados das modificações estabelecidas.

VIVER A PARTIR DO MORRER: COMO A RELAÇÃO COM O ÓRGÃO RECEBIDO PODE AFETAR A TERAPÊUTICA PÓS TRANSPLANTE. *Lara Dias Couto e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O processo de doação e transplante de órgãos gera grande demanda emocional, envolvendo o paciente em um misto de sofrimento físico e psíquico, entretanto é comum que a equipe de saúde concentre seus esforços no sofrimento físico e acabe negligenciando as questões emocionais. O transplantado pode ser tomado por ansiedades e sentimentos relativos à sua relação com o novo órgão, com a nova fase de sua vida e com a necessidade do tratamento de manutenção do transplante, que pode ser prejudicado pela não adesão ao tratamento, levando à rejeição do órgão e complicações diversas. Dificuldades em lidar com temas relativos à morte, a elaboração da perda do órgão e a assimilação de seu substituto podem ser responsáveis por problemas de adesão ao tratamento. Na literatura se observa a presença de estudo que avaliam o impacto ou que investiguem as questões emocionais relacionadas a transplantes de órgãos de modo de geral. No entanto, há poucos estudos voltados para o modo como os pacientes significam a experiência do transplante e pós-transplante e como estas questões atrapalham a adesão ao tratamento ou modo de vida pós-transplante. Dessa forma a lacuna na produção científica, percebida durante a pesquisa, sobre a forma como os pacientes significam a experiência vivida prejudica um melhor entendimento sobre estas questões e das formas de trabalho com as mesmas ao mesmo tempo que aponta a necessidade de estudos relacionados. O presente estudo objetiva compreender se há relação entre a forma como os pacientes percebem as questões relacionadas ao processo de transplante e a forma como estes aderem ao tratamento terapêutico pós transplante. A pesquisa proposta será do tipo qualitativa, de caráter exploratório e corte transversal, com os seguintes critérios de inclusão: indivíduos de ambos os sexos, maiores de dezoito anos, que tenham sido submetidos a transplantes de órgãos derivados de doadores cadáveres, que estejam em atendimento médico na cidade de Uberaba, independentemente do tempo decorrido desde o transplante. A amostra será composta por seis indivíduos convidados que cumpram os critérios de inclusão e que concordem em participar da pesquisa. Os dados serão coletados através de entrevistas aberta e de questionários elaborados pelos autores, com o objetivo de coletar informação sobre o tratamento medicamentoso realizado após o transplante pelo entrevistado até o momento da pesquisa. A entrevista terá como objetivo evocar questões relativas a questões sobre a relação com a doença e seu processo, bem como a relação com o novo órgão e os tratamentos necessários. Utilizando a técnica de análise de conteúdo e com base em estudos de Elisabeth Kübler-Ross, Maria Júlia Kovacs e outros autores que se ocupam da temática da morte e do morrer dentro da psicologia, a partir do referencial teórico psicanalítico é que será feita a análise dos dados obtidos. Pretende-se assim encontrar dados que auxiliem em uma melhor compreensão sobre como a relação do indivíduo com questões relacionadas à finitude humana podem influenciar na adesão à terapêutica pós transplante, de forma que possa ser ressaltada a importância do apoio psicológico a estes pacientes.

RELATOS DE INTERSEXUAIS SOBRE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS CORRETORAS. *Larissa Ferreira Haines e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As teorias *Queer* emergiram como uma corrente teórica que problematizaram as formas usuais de compreensão das identidades sociais e sexuais no mesmo período em que a problemática dos intersex se tornou mais visível. Os intersex propõem reflexões sobre experiências invisíveis, paradoxos identitários e os limites do que compreendemos como humano. Atualmente, a intersexualidade ainda é classificada (pela medicina) como uma deformidade patológica para as quais procedimentos “reparadores” provocam ruptura e violação de direitos e geram estigmas sociais, muitas vezes irreversíveis. Sendo assim, essa pesquisa é relevante para dar visibilidade a esses sujeitos, uma vez que por transgredirem o modelo binário de sexualidade/gênero considerado normal e adequado na nossa sociedade (masculino ou feminino) são relegados a um não-lugar, além de contribuir para a ampliação das questões LGBTI (discussões e debates que pretendam minimizar preconceitos sobre lésbicas, gays, bissexuais, transexuais\transgêneros e intersexuais, e ampliar concepções de gênero e sexo) e para eventuais políticas públicas que os favoreçam. Além de os resultados poderem fomentar outros estudos que possam ampliar o conhecimento sobre o tema, considerando que a literatura científica sobre a temática é ainda incipiente e pautada em aspectos teóricos (revisões de literatura e análise de documentos). Portanto, a pesquisa tem como objetivo compreender os possíveis impactos das intervenções cirúrgicas corretoras de sexo em intersexuais, tenham eles realizado ou não estas cirurgias. Colateralmente, pretende-se também compreender: se e como os intersex estão inseridas na decisão de realizar intervenções; de que forma se relacionam com a lógica biomédica; como é percebido o corpo intersexo por esses sujeitos. Trata-se de um estudo qualitativo de corte transversal. Uma média de 15 participantes será recrutada via internet a partir de um grupo fechado (Visibilidade Intersexo) de uma rede sóciovirtual (*Facebook*) para responderem um questionário online, elaborado pelos autores, (compartilhado via postagem privada ao participante e disponibilizado via *Google Forms*) contendo 10 questões que abordam os objetivos do estudo. Os critérios de inclusão requerem que esses sujeitos sejam intersexuais, maiores de 18 anos, independentemente de ter passado ou não pela cirurgia de designação de sexo e serão excluídos sujeitos que não concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e cuja intersexualidade tenha acarretado comorbidades físicas. Os resultados serão organizados por intermédio de uma análise de conteúdo temática e analisados com base do referencial teórico de Judith Butler, que está inserida na tradição das Teorias *Queer*, pois os estudos norteados de tais teorias sublinham a centralidade do binarismo de gênero e a cisheteronormatividade para a organização da vida social contemporânea, atentando para a necessidade de uma política do conhecimento e da diferença.

REORGANIZAÇÃO DO SISTEMA FAMILIAR, MEDIANTE A SITUAÇÃO DE PERDA (LUTO). *Leonardo Aparecido dos Santos e Karin Aparecida Casarini.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema desse projeto de pesquisa aborda a reorganização de sistemas-familiares mediante a perda (morte) de um de seus membros. A literatura aponta que a morte de um dos membros rompe o equilíbrio familiar, sendo que o grau de ruptura pode ser afetado pelo contexto social e étnico da morte, história de perdas anteriores, *timing* da morte no ciclo vital, natureza da morte ou doença grave, posição e função da pessoa no sistema familiar. A relevância científica deste projeto caracteriza-se pela escassez de estudos que investiguem como a família lida e se estrutura após a morte de um de seus membros. Os estudos encontrados investigam, em geral, a elaboração do luto em momento anterior à morte, destacando os aspectos emocionais presentes, com pequena abordagem de aspectos como o manejo de alterações financeiras e sociais ocorridas em função da perda do familiar, as estratégias de enfrentamento utilizadas para reorganizar os papéis familiares, a sobrecarga dos familiares ao desempenharem novas atribuições, entre outros. Logo, investigar os elementos pertencentes a esse processo, é de extrema relevância para que seja possível compreender melhor quais aspectos influenciam a adaptação familiar frente a essa realidade. O objetivo desse trabalho é investigar de que forma a perda de um dos membros da família afeta a homeostase/equilíbrio do grupo familiar e como se dá à reorganização de papéis neste contexto. Os objetivos específicos do estudo são: (a) analisar a reconfiguração de papéis no sistema familiar após a perda de um de seus integrantes e suas implicações, (b) investigar quais elementos favorecem e desfavorecem a adaptação das famílias na ausência de um de seus membros. Trata-se de um estudo qualitativo, longitudinal e prospectivo. Serão convidados, seis familiares enlutados de pacientes que passaram por atendimento nos setores de Oncologia, Cardiologia e Clínica Médica do Hospital de Clínicas – UFTM. Serão adotados os seguintes critérios para inclusão dos participantes: (1) ser parentes consanguíneos de primeiro grau; (2) ter perdido um membro da família no período de até 15 dias; (3) idade igual ou superior a 18 anos. Como critério de exclusão será adotado a impossibilidade de participar dos dois momentos de coleta de dados. A coleta de dados se realizará em dois momentos diferentes, sendo o primeiro compreendido no período de quinze a vinte dias após a morte do membro da família e o segundo após em três meses da perda do mesmo. Será utilizada uma entrevista semiestruturada, que buscará compreender as percepções dos familiares sobre o processo da morte, quais as principais mudanças observadas no ambiente familiar após a perda e as estratégias utilizadas para lidar com as mudanças vividas. Os resultados serão analisados a partir dos relatos coletados, utilizando-se a técnica de Análise do conteúdo. Serão discutidos em relação ao arcabouço teórico formado pelos eixos Luto, Psicanálise e Psicologia Sistêmica Familiar. Espera-se com esse trabalho que seja possível elucidar melhor as implicações da morte no campo individual e grupal dos sistemas familiares, oferecendo desta forma, subsídios para se pensar em intervenções que promovam um manejo mais adequado desta população.

ROMPIMENTO COM A ORDEM NATURAL DA VIDA: O LUTO PERINATAL. *Maiza dos Santos Rodrigues e Beatriz Oliveira Valeri.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema do presente projeto de pesquisa aborda os relatos de casos sobre o luto perinatal e seu significado para mães e pais, buscando compreender as vivências e as problemáticas dessa experiência. A relevância científica deste projeto é delineada pela escassez de estudos que abordam especificamente o luto perinatal, advinda principalmente da negação que se caracteriza como a via preponderante que a sociedade ocidental adere ao vivenciar a perda. Logo, a pesquisa torna-se pertinente, pois se atenta às especificidades das vivências desse luto tão delicado e incoerente com a ordem natural da vida, buscando assim possíveis intervenções terapêuticas que venham a minimizar as consequências do possível enfrentamento inadequado da perda. O objetivo deste trabalho é compreender o significado da perda do feto ou recém-nascido para as mães e pais participantes, levantar dados que indiquem fatores que dificultam a elaboração do luto perinatal, avalia-los e assim propor intervenções psicológicas/terapêuticas específicas. Os objetivos específicos são: descrever a vivência da perda para mãe e para o pai; compreender o luto pelo futuro, ou seja, luto por uma criança que imaginaram e as consequências desse para a mãe, principalmente em relação aos impactos sobre seus conceitos de feminilidade e maternidade; avaliar como o pai vivência o peso social depositado na posição paterna e de apoio; investigar as perspectivas em relação a outras gestações futuras. Trata-se de um estudo transversal, com aproximadamente 5 mães e 5 pais de análise qualitativa. Os instrumentos utilizados serão: o prontuário psicológico, versão curta da *Perinatal Grief Scale*, traduzida para o português como Escala de Luto Perinatal (ELP); Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo; e entrevista semiestruturada. Para a execução da pesquisa, inicialmente será realizado o contato com maternidades e/ou hospitais na cidade de Uberaba, Minas Gerais, para que, por meio dos prontuários, possamos identificar dados de potenciais participantes, que vivenciaram óbito perinatal em maternidades de um hospital escola em Uberaba, perda gestacional após 20 semanas de gestação ou que o bebê veio a óbito por causas naturais em até 30 dias, pré-natal realizado de forma adequada; serão excluídos recém-nascidos que vieram a óbito depois de 30 dias de vida e mulheres que já haviam recebido diagnóstico de uma provável perda. Posteriormente, será efetuada a seleção e comunicação com participantes que se adequam aos critérios de inclusão. Uma vez assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, esses serão convidados à uma conversa para realização da entrevista semiestruturada e, subsequentemente à submissão aos instrumentos. Os resultados serão analisados a partir da análise de conteúdo temática para análise dos relatos dos prontuários, do conteúdo das entrevistas pós-óbito e também dos instrumentos empregados. Espera-se com essa pesquisa facilitar a compreensão sobre a sintomatologia da adaptação da perda, e, a partir dos resultados levantados, estruturar descrições de casos e desencadear possíveis subsídios para o desenvolvimento de intervenções psicológicas/terapêuticas, buscando amenizar as consequências da perda para quem a enfrenta.

ENSINO DE PROCESSOS GRUPAIS NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DE UNIVERSIDADE PÚBLICA. *Magna Araújo da Cunha Pelegrini e Tales Vilela Santeiro.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O ser humano é gregário e só existe, ou subsiste, em função de seus inter-relacionamentos grupais. Desde o nascimento, ele integra e participa de diferentes grupos, numa constante dialética entre a busca de sua identidade individual e grupal/social. As práticas grupais estão presentes em atividades desenvolvidas por psicólogos, nas mais diversas áreas e campos de atuação profissional. O estudo das teorias e das modalidades de intervenção em grupo mostra-se necessário ao Psicólogo e, no caso brasileiro, trata-se de tópicos que precisam ser desenvolvidas no âmbito da formação em nível de graduação, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia, documento de autoria do Ministério da Educação e cuja última atualização foi publicada em 2011. No panorama histórico da Psicologia como ciência, estudos do ser humano em situações grupais foram iniciados por autores como S. Freud e K. Lewin, que em linhas gerais se ocuparam de tentativas de compreensão de como o ser humano se constitui a partir de suas relações com macro grupos (a Igreja e o exército), e continuaram com autores como Moreno, Pichon-Rivièr, Rogers e Zimerman, que basicamente discutiram o homem em suas interações com microgrupos (a família e o grupo de psicoterapia). Em consideração aos cenários históricos geral e brasileiro. O objetivo deste estudo é caracterizar as disciplinas que nos Projetos Pedagógicos do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro apresentam teor relativo às teorias, técnicas e práticas de grupo, ao longo dos seus 10 anos de existência. A proposta se justifica ao se considerar que compreender as contribuições a respeito do ensino dos processos grupais em Psicologia praticado num certo local, e fazê-lo de modo sistemático, permite que as ações didático-pedagógicas em vigor sejam submetidas ao embate crítico obtido por meio do diálogo com a literatura. Por esse intermédio, o estudo permite avançar em direção a auto apreciações que possam gerar desejáveis redimensionamentos didático-pedagógicos “gerais”, contextualizando o desenvolvimento da Disciplina eleita no quadro geral de formação de psicólogos, e “locais”, contribuindo para o repensar da estrutura geral do projeto pedagógico no qual a Disciplina está inserida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa estruturada por meio de dois grandes eixos procedimentais: (1) análise documental dos Projetos Pedagógicos e de aspectos gerais indicados em políticas educacionais atinentes à formação de psicólogos no Brasil, quanto à questão dos processos de grupo; e (2) análise de experiências de dois professores que coordenaram as disciplinas enfocadas em processos de grupo, por meio da realização de entrevista semiestruturada. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM. Os procedimentos de análises são qualitativos e preveem o cruzamento dos resultados obtidos com o debate proposto por políticas educacionais de formação de psicólogos e autores contemporâneos que focalizam ensino de teorias e práticas grupais, centralmente que o façam em consideração ao cenário brasileiro.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO. *Marcela Ribeiro Silva e Beatriz Oliveira Valeri.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema desse projeto de pesquisa trata da compreensão das experiências de hospitalização de crianças em processo de tratamento oncológico. O mesmo busca identificar possíveis intervenções que possam ser incorporadas ao plano de cuidados dos profissionais direcionado à qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. A relevância científica deste projeto se caracteriza pela grande estimativa de novos casos de câncer infantil, por ano, no Brasil. A relevância da temática reside ainda na maior compreensão e consequente atenção à subjetividade das vivências da criança nesse processo complexo e delicado. O objetivo desse trabalho é identificar, na perspectiva das crianças, questões importantes para a qualidade de vida das mesmas no ambiente de saúde, juntamente a identificação de possíveis intervenções terapêuticas que aprimorem o cuidado feito pelos profissionais de saúde nas instituições. Os objetivos específicos são: compreender os sentimentos decorrentes do ambiente de cuidado à que essas crianças estão expostas, buscando acessar como a criança lida com essas experiências e como vivencia seus sentimentos durante o processo de tratamento. Para atingir esses objetivos, será utilizado o método descritivo qualitativo de característica transversal, com aproximadamente 8 crianças em tratamento em instituições de saúde situadas na cidade de Uberaba(MG). Os critérios de inclusão são: crianças entre 4 e 12 anos de ambos os sexos, em processo de tratamento e os de exclusão são crianças portadoras de neoplasia acompanhada em ambulatório, sem intervenção terapêutica inicial. Os instrumentos utilizados serão: prontuário psicológico com descrição de caso e parecer psicológico da situação da criança. Para realização da pesquisa, será feito contato com as instituições de saúde selecionadas para autorização, bem como com os psicólogos responsáveis pela enfermaria pediátrica destas instituições. Primeiramente, os pais serão contatados para autorização da participação de seus filhos no estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente, será realizada uma breve entrevista com um dos cuidadores a fim de coletar informações relevantes sobre o processo de adoecimento de seu filho(a). Em seguida, será realizada entrevista semiestruturada lúdica com as crianças, a partir das técnicas de identificação de sentimentos, brincadeiras, tais como a dramatização da rotina hospitalar e desenhos livres. Tais técnicas serão escolhidas individualmente conforme idade, desenvolvimento da linguagem e nível de alfabetização de cada criança. A partir dos dados coletados com o auxílio dos instrumentos, pretende-se abordar questões sobre o conhecimento/vivência da criança acerca do motivo da hospitalização, o ambiente hospitalar, sentimentos decorrentes do tratamento e internações, e acerca dos procedimentos mais incômodos. Os resultados serão analisados na perspectiva do interacionismo simbólico e da teoria de Vygotsky sobre a brincadeira simbólica da criança. Espera-se que a partir do desenvolvimento desse projeto, seja possível contribuir para um aumento da compreensão acerca da vivência e da fantasia infantil e, a partir disso, propor intervenções terapêuticas que aprimorem o trabalho dos profissionais em contato com a enfermaria pediátrica, proporcionando condições que minimizem as possíveis reações traumáticas das crianças no processo de hospitalização e de tratamento de um câncer, e prezando pelo bem estar e qualidade de vida dessa população.

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE MATERNO NO VÍNCULO MÃE-BEBÊ DE PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. *Marcilha Giaculi Martins e Beatriz Oliveira Valeri.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Durante a internação de um bebê em uma Unidade Neonatal além da separação inevitável, em detrimento do bem-estar físico e com o intuito de prevenir as infecções que podem ser trazidas do meio externo para a UTI neonatal, as necessidades emocionais da mãe e seu bebê são deixadas de lado, o contato é diminuído, dificultando o estabelecimento de vínculo do neonato com sua família. Nesse período também pode ocorrer nas mães de crianças prematuras o aparecimento de sentimentos como culpa, incompetência e luto, que dificultarão ainda mais o estreitamento dos laços familiares. Observando todos estes aspectos, as mães de bebês pré-termo podem desenvolver um nível de estresse, o qual pode ser muitas vezes maior que o esperado devido ao conflito relacionado às expectativas do filho ideal e o filho real o que pode dificultar no estabelecimento entre o vínculo mãe-bebê. O tema do projeto será baseado em um referencial teórico psicanalítico, no qual buscará compreender como o estresse em mães com bebês prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pode influenciar no estabelecimento do vínculo entre mãe-bebê e como o profissional da Psicologia pode auxiliar nesse processo. A relevância desse projeto seria a possibilidade dos achados serem extremamente relevantes na identificação de práticas dos profissionais da Psicologia que possam auxiliar no processo do cuidado materno em UTIN, e assim favorecer o vínculo entre mãe-bebê, e consequentemente melhor desenvolvimento desse neonato. O estudo desse tema será de grande utilidade para os profissionais de saúde e principalmente aos profissionais da Psicologia que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O objetivo desse trabalho é verificar os níveis de estresse materno e observar em que medida esse nível de estresse pode prejudicar ou não o estabelecimento do vínculo mãe-bebê. Trata-se de um estudo qualitativo com aproximadamente 05 (cinco) mães que acompanham seus filhos internados em UTIN. Primeiramente será realizado um contato com a direção da UTIN para autorização do estudo. Posteriormente, as mães de neonatos pré-termo serão convidadas para participar da pesquisa e, uma vez esclarecidos os objetivos para concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se terá início na coleta de dados. Os instrumentos utilizados serão o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL) para identificar o nível de Estresse da amostra como critério de inclusão e exclusão, o próximo será uma entrevista semiestruturada para coletar dados relativos à vivência materna neste contexto de Hospitalização e por último a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) para observar quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas por essa amostra. Espera-se que este estudo possa contribuir para a compreensão sobre a importância no vínculo materno durante a internação do neonato para seu desenvolvimento e a partir da discussão dos resultados refletir possíveis intervenções psicológicas/terapêuticas específicas que auxiliem as mães no controle emocional que favoreça o vínculo com seu bebê, buscando amenizar as consequências do estresse e orientar os profissionais da Psicologia em como atuar nesse processo, visando uma melhor qualidade de vida para a mãe e seu bebê.

**O PROCESSO DE LUTO, A CARÊNCIA INSTAURADA NA INFÂNCIA EM
ÔSETE MINUTOS DEPOIS DA MEIA NOITE.** *Marcos Rodrigues da Cunha Junior e Tales Vilela Santeiro.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O significado da morte e o processo de luto no período da infância é um assunto que muitas vezes acaba sendo negligenciado por adultos pela ideia de que ao evitar este tipo de conversa eles estarão protegendo a criança, porém as reações diante da perda nesta fase se fazem de diferentes formas, seja em função do momento evolutivo, de como recebem a notícia, da reação dos adultos, e das próprias experiências. Os filmes são manifestações artísticas que fazem uma representação da realidade e apresentam diversos contextos cotidianos que podem ser utilizados para análise na formação do psicólogo, também são parte da cultura e influenciadores sociais. Sendo assim este estudo visa explorar o processo de luto infantil no âmbito familiar através do filme: *Sete minutos depois da meia noite*, de 2016, dirigido por J.A. Bayona, que conta a história de Conor um garoto de 13 anos com muitos problemas na vida. A mãe dele está muito doente, passando por tratamentos rigorosos, e recentemente ele recebe a visita de um monstro que, todas as noites, conta histórias em troca de escutar as histórias do garoto. O processo de luto é enfrentado por todos os membros da família, as emoções e as relações familiares também são afetados pelo adoecimento da mãe do garoto. O filme possui especificidades em sua temática que possibilitam seu uso para o estudo do contexto em que a perda estará presente na infância, retratar as dinâmicas familiares ao perder um de seus integrantes e a sucessão da elaboração deste momento. O filme será analisado qualitativamente em um estudo descritivo e transversal por meio de teorias da psicodinâmica familiar, onde se discutirá o tema proposto mediante à análise do discurso filmico. O objetivo deste trabalho é discutir o processo de luto de uma criança vivenciando a perda de seu cuidador primário, as consequências na vida emocional e afetiva e como abordar o fato da morte com ela. Os objetivos específicos são: a) entender como a morte é encarada pela criança; b) como suas dinâmicas familiares e sociais são alteradas com o processo de luto; c) como intervir para que a criança consiga elaborar a perda de maneira saudável; d) analisar os recursos dispostos para a elaboração do luto neste período. A relevância científica deste projeto caracteriza-se pela necessidade em entender como se dá a elaboração do luto nesta fase para que esse acontecimento não atrapalhe no desenvolvimento da criança, e ainda há casos que intervenções profissionais se fazem necessárias. Este é um tema com pouca produção científica, além de ser uma fonte para o processo de formação em psicologia por ter a capacidade de metaforizar casos reais de luto na infância. É esperado que esse trabalho consiga discutir a importância da conversa a respeito da morte e a necessidade da elaboração da perda do cuidador primário, isto se torna um período de transição extremamente delicado para o desenvolvimento da criança, que necessita de apoio no meio familiar e social.

JOGOS ELETRÔNICOS DE AÇÃO E ESTRATÉGIA E SUA RELAÇÃO COM ATENÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMA. *Maria Gabriela Longo e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Os jogos eletrônicos podem ser classificados segundo a demanda do jogo, enredo, aspectos motores e cognitivos ativados no jogador. Dentro das divisões encontram-se os jogos de ação e/ou estratégia. Há ainda poucas publicações sobre jogos eletrônicos no Brasil e as existentes focam em seu uso como treinamento cognitivo ou na dependência desencadeada pelos jogos. Entender possíveis relações entre as categorias de jogos e os aspectos cognitivos facilitaria futuras propostas de treinamento e reabilitação, podendo utilizar essa ferramenta de forma mais eficiente. O objetivo do estudo será verificar se há relação entre as categorias dos jogos eletrônicos (ação e/ou estratégia) com a capacidade atencional e de resolução de problemas em estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal e correlacional, com três grupos de no mínimo 30 pessoas cada, totalizando 90 participantes. O primeiro grupo será de controle, com indivíduos que não jogam, o segundo com estudantes que utilizam jogos de ação e o terceiro, jogos de estratégia. Os estudantes serão avaliados com a Bateria Psicológica de Atenção e Escala de Atenção Seletiva Visual, para avaliar a atenção, o teste G-36 para avaliação de resolução de problemas e um questionário complementar para levantamento de perfil (sociodemográfico, de horas gastas com jogos, horário em que joga, horas de sono). Para a realização da pesquisa serão convidados universitários da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, de qualquer curso, considerando a utilização dos jogos como critério de inclusão dos grupos. Serão incluídos no primeiro grupo indivíduos sem o hábito de jogar. No segundo e terceiro serão pessoas que jogam no mínimo dois dias por semana jogos de ação (grupo 2) ou estratégia (grupo 3). Para inclusão nos grupos 2 e 3, os estudantes deverão ser jogadores por, no mínimo, 2 anos. Após os participantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, serão convidados a responder os instrumentos. Os resultados serão analisados utilizando-se de técnicas de estatística descritiva. As relações entre os construtos serão testadas a partir de análises correlacionais, adotando-se o coeficiente *rho* de *Spearman*. Espera-se observar uma relação atencional e de resolução de problemas maior entre jogadores do que não jogadores e também diferentes capacidades entre jogadores de diferentes categorias. Além disso, espera-se que esse trabalho auxilie a elucidar possíveis relações entre as categorias de jogos e os aspectos cognitivos investigados, contribuindo para a desenvolvimento do conhecimento sobre o impacto cognitivo dos jogos.

A RELAÇÃO PAI-FILHO EM CASO DE AUTISMO: A VISÃO DOS PAIS.
Mariana Dantas Naves e Vilma Valéria Dias Couto. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Ter um filho autista exige uma adequação dos pais tanto na dedicação e prestação de cuidados das necessidades específicas do filho, quanto em relação às expectativas de um filho ideal, podendo atingir o modo como cada um vai estabelecer a relação com a criança. Sabe-se que a qualidade dos cuidados dispensados pelos pais é fundamental para o desenvolvimento mais satisfatório da criança autista. Winnicott considera a importância da família como 'sustentadora emocional' do desenvolvimento saudável da criança, a começar pela fundamental necessidade da relação suficientemente boa da mãe com seu bebê. Paralelamente, Winnicott atribuiu ao pai a função de proporcionar à mãe a segurança necessária para exercício da maternidade, contribuindo de modo indireto para o desenvolvimento saudável do filho. Considerando as mudanças nos arranjos familiares e nas expectativas de desempenho dos papéis parentais, que podem estar contribuindo para maior envolvimento da figura paterna no cuidado direto ao filho, este projeto vai buscar entender a relação do pai com o filho autista, tendo por base o referencial de Winnicott. Este autor comprehende o autismo como uma questão de imaturidade emocional, que pode acontecer quando o amadurecimento da criança é interrompido devido inadequação ou insuficiência do ambiente perante suas necessidades. A relevância científica deste projeto caracteriza-se por haver mais estudos voltados a compreender a relação mãe-filho autista e um menor número de estudos que destacam a relação da criança com o pai. O objetivo geral deste estudo é investigar como o pai vivencia a relação com o filho autista. Os objetivos específicos são a) compreender como se dá o cuidado paterno na visão do pai e da mãe b) o impacto do diagnóstico de autismo para o pai c) identificar o papel do pai no cuidado do filho autista. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo estudo de casos. Para realizar a pesquisa, primeiramente será feito contato com uma instituição que atende crianças autistas, que irão indicar os pais destas crianças, em seguida os pais serão contactados e convidados para participar da pesquisa. Uma vez obtido o consentimento escrito, os pais serão entrevistados individualmente. Um roteiro de entrevista semiestruturado será elaborado com base nas questões de interesse da pesquisa. A interpretação dos dados da entrevista seguirá a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, cujos passos sistemáticos envolvem codificação dos dados; categorização dos dados e interação dos núcleos temáticos. Espera-se com esse trabalho entender melhor a relação dos pais com seus filhos autistas, contribuindo assim para se pensar em intervenções visando os pais a fim de promover desenvolvimento mais satisfatório de crianças autistas.

GRADUAÇÃO COMO PROMOTORA DE ANSIEDADE: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E NAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS. *Mariana Rezende Alves de Oliveira e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O tema deste projeto de pesquisa é a saúde mental de estudantes universitários que frequentam o último ano dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Será abordada especificamente a ansiedade, sendo considerados os fatores da graduação potencialmente ansiogênicos para estes estudantes, os níveis atuais de ansiedade e se a ansiedade influenciou as perspectivas profissionais e atuação profissional futura dos estudantes. A relevância científica deste tema se baseia nas pesquisas sobre a saúde mental de estudantes universitários, que estão cada vez mais se mostrando adoecidos e mostrando o período de graduação como promotor de condições potencialmente ansiogênicas. A Psicologia e a Medicina são profissões que trabalham com a saúde física e mental de pessoas e o adoecimento destes profissionais pode prejudicar sua atuação. Portanto, investigar e caracterizar a saúde mental deste grupo de estudantes pode permitir a delimitação de novos meios de promoção de saúde dentro da universidade para que os estudantes e a própria universidade criem um olhar mais alerta para a saúde mental. O objetivo deste trabalho é verificar a relação entre os níveis de ansiedade, fatores potencialmente ansiogênicos existentes ao longo da graduação e se esta relação influencia nas perspectivas profissionais de estudantes. Os objetivos específicos são: a) investigar quais aspectos ao longo da graduação foram considerados como geradores de ansiedade pelos estudantes; b) avaliar o nível de ansiedade dos estudantes; c) investigar as perspectivas profissionais dos estudantes do último ano de graduação; d) relacionar o nível de ansiedade e os aspectos potencialmente ansiogênicos. O tipo de estudo a ser realizado será transversal correlacional, sendo uma pesquisa de método misto. A amostra será de estudantes do último ano dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Serão convidados todos os estudantes do último período desses dois cursos, tendo um total máximo possível de 60 participantes. Os instrumentos utilizados compreendem um questionário estruturado, que abordará questões relativas às perspectivas profissionais para o término do curso, dados sociodemográficos, de hábitos de vida e de vivências que os estudantes podem considerar geradoras de ansiedade ao longo da graduação; e a escala para avaliar a ansiedade, será a *Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form* (DASS-21). A coleta de dados será presencial e individual, sendo apresentado aos participantes em um primeiro momento o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados serão analisados a partir da comparação descritiva dos fatores ansiogênicos e das perspectivas profissionais encontradas, considerando análises descritivas, de diferenças de grupo e correlacionais, considerando 5% de significância. Espera-se que com este trabalho seja possível elucidar a relação da saúde mental dos estudantes com o ambiente acadêmico e sua visão para atuação profissional, possibilitando, desta maneira, intervenções que promovam o bem-estar desta população.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DISSOCIAL. *Marina Laila Salgado Zeitum e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O transtorno de personalidade dissocial, também conhecido como psicopatia, é uma patologia com grande impacto no funcionamento social de quem o possui. Estudos apontam que pessoas com esse diagnóstico tem maior envolvimento em problemas legais, fazendo com que o tema receba destaque na Psicologia Jurídica. É um transtorno característico e que a imputabilidade se adequa, pois o sujeito tem a noção do crime, porém apenas não se preocupa se está dentro das normas ou não. É característico do transtorno ausência de remorso, desprezo das obrigações sociais, falta de empatia e sinceridade com os outros, egocentrismo patológico, charme superficial, com baixa tolerância a frustração, boa inteligência, entre outros aspectos. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura para responder a pergunta “Quais métodos são mais utilizados para ajudar a realizar o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Dissocial?” O objetivo geral dessa pesquisa será analisar a forma de avaliação (testes, entrevistas, questionários) mais utilizados para o diagnóstico do Transtorno de Personalidade Dissocial. Os objetivos específicos serão (a) ver quais os instrumentos são mais utilizados para o diagnóstico do Transtorno de Personalidade Dissocial; (b) verificar se existem diferenças na forma de avaliação quando se considera o diagnóstico em homens e mulheres; (c) analisar as dificuldades de realização deste diagnóstico. Será realizada uma revisão integrativa de literatura, nas bases de dados SciELO, Lilacs e PePSIC, Pubmed, em busca de artigos científicos revisados por pares sobre o transtorno dissocial publicados entre janeiro de 2000 e dezembro de 2017. Serão utilizados os unitermos Transtorno de personalidade antisocial, diagnóstico e avaliação e também os termos Transtorno de personalidade dissocial, escala e teste. Para desenvolver a pesquisa, primeiramente, serão selecionados artigos que se enquadram nos critérios relacionados de inclusão como: pesquisas relacionadas ao transtorno dissocial/psicopatia, trabalhos relacionados ao diagnóstico ou avaliação de traços ou sintomas de pessoas com esse diagnóstico, trabalhos que discutam as dificuldades do diagnóstico. Serão considerados trabalhos em português, inglês e espanhol. Não serão analisados artigos que foquem em aspectos pré-mórbidos de crianças e adolescentes, os trabalhos que enfocam apenas aspectos neurológicos, teses, monografias, capítulos de livros, livros, obituários, resenhas ou qualquer outro tipo não revisado por pares. Os dados serão analisados por análise de conteúdo temática, considerando o referencial sobre Psicopatologia, Avaliação Psicológica e Psicologia Jurídica. Espera-se auxiliar e elucidar as principais formas de avaliação, diferenças regionais entre utilização de instrumentos, dificuldades de diagnóstico e identificação de pontos ainda pouco investigados sobre o diagnóstico desse transtorno.

POTENCIALIDADES INFANTIS DIANTE DA VIOLÊNCIA SEXUAL: UM ESTUDO DE CASO. *Roberta Garcia Leal Veiga Gonçalves e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A ocorrência de uma violência em ambiente intrafamiliar implica na presença de diversas consequências psicológicas negativas e acentua a condição de vulnerabilidade psíquica da criança por impedir seu pleno desenvolvimento. Neste contexto, observa-se um maior número de estudos voltados para a investigação de sintomas e prejuízos apresentados pela criança. Algumas dessas consequências negativas a curto ou longo prazo são: depressão, transtornos de ansiedade e alimentares, hiperatividade e déficit de atenção, transtorno de estresse pós-traumático e culpa, principalmente quando a rede de apoio não existe ou é insuficiente. Outra grande parte das referências encontradas concerne às questões judiciais, em detrimento da investigação sobre quais características estão intactas nessas crianças para que elas possam até nortear o tratamento das mesmas. Então, há uma escassez de estudos dirigidos ao conhecimento de aspectos psicológicos positivos apresentados pelas vítimas que possam auxiliá-la no enfrentamento dessa situação. Logo, o projeto de pesquisa trata das potencialidades de uma criança diante do enfrentamento de uma situação de violência sexual intrafamiliar. Assim, o objetivo geral é descrever os modos como uma criança, vítima de violência sexual intrafamiliar, organiza suas experiências, buscando identificar potencialidades e comportamentos utilizados para seu enfrentamento. Trata-se de um estudo de caso com utilização de metodologia qualitativa para a coleta e análise dos dados. Será convidada uma criança que esteja sendo acompanhada pela equipe multiprofissional do Ambulatório de Atenção Integrada à Vida do HC-UFTM. Ela estará acompanhada de um responsável o qual permitirá que a pesquisa seja realizada com a mesma. Além disso, o responsável pelo menor contribuirá com a pesquisa por meio de uma entrevista que será realizada separadamente da criança em questão. Os critérios de inclusão do caso a ser analisado no estudo são: ter idade entre cinco e dez anos, ter sofrido violência sexual intrafamiliar especificamente e apresentar entendimento mínimo sobre o episódio de violência, observado na primeira consulta realizada no Ambulatório. Além disso, os critérios de inclusão para o responsável pela criança são: possuir idade superior a dezoito anos e tê-la acompanhado em pelo menos um atendimento no Ambulatório. Já o critério de exclusão para a criança é possuir algum comprometimento cognitivo. Serão utilizados como materiais de pesquisa: registros documentais dos atendimentos psicológicos realizados com a criança no Ambulatório, registros do prontuário médico, e uma entrevista aberta com o responsável pela criança. Tal entrevista terá como objetivo conhecer a rotina vivida pela criança, acessar observações e percepções sobre os modos como criança tem enfrentado as situações de vida e as relacionadas à violência. Os resultados serão descritos por meio da análise de conteúdo e discutidos com base na Teoria do Amadurecimento de Winnicott. Espera-se que o estudo possa contribuir com a ampliação do conhecimento sobre aspectos psicológicos que auxiliem no enfrentamento da violência, favorecendo a reflexão sobre intervenções mais eficazes junto a essas crianças em contexto de violência sexual intrafamiliar e promovendo a continuidade do desenvolvimento psíquico saudável.

PRINCIPAIS DIFICULDADES VIVIDAS POR PAIS RECASADOS. *Thaís Yurika Fujie e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O recasamento tem ocorrido com bastante frequência nos dias atuais, principalmente como decorrência do número de separações e divórcios. A família recasada é definida como um lar onde vive um casal e pelo menos um dos parceiros tem um filho do casamento anterior. A instituição familiar passa por profundas e rápidas mudanças que afetam os membros quanto aos papéis, à sexualidade, à procriação, entre outros aspectos, alterando as diversas formas de sociabilidade das relações familiares. Reconstruir um ambiente num contexto de um novo casamento faz-nos repensar a dinâmica familiar dessa nova configuração, sendo necessário homens e mulheres conciliarem uma gama de relações potencialmente conflituosas: prole de uniões distintas, a nova relação conjugal e a permanência do contato com a (o) ex-parceira (o) em função dos filhos em comum. Os problemas podem aparecer no começo da reorganização familiar como: as divisões de espaço, objetos materiais, a mudança no status (posição) no interior do grupo fraterno, que pode implicar na perda de seu papel no subsistema familiar, entre outros. Para os filhos também é complicado lidar com esse novo ambiente familiar que afeta o emocional de todas as partes envolvidas. Portanto, é uma nova constituição familiar presente atualmente, e que afeta muito o emocional de todos, tendo grande relevância para quem passa ou já passou por dificuldades. O objetivo geral da pesquisa é investigar as principais dificuldades experienciadas pelos pais recasados. Os objetivos específicos são: (a) investigar os possíveis problemas enfrentados em relação aos filhos do primeiro casamento; (b) compreender as mudanças da família recasada em suas interações e relações dinâmicas; (c) conhecer os aspectos positivos da relação com os filhos em pais recasados. Este projeto se caracteriza como um estudo exploratório, de corte transversal, apoiado no modelo qualitativo de pesquisa, buscando-se análises mais profundas em relação ao tema, destacando as características não observadas por meio de um estudo quantitativo. No que diz respeito ao número de participantes, será utilizado o critério de saturação da amostra, mas estima-se em torno de 20 pais e mães recasados recentemente (no máximo há um ano). Como instrumento será empregado o roteiro de entrevista semiestruturado. As entrevistas serão audiogravadas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas realizadas serão transcritas na íntegra e literalmente, a partir das audiavações. O *corpus* analítico será submetido à análise de conteúdo temático, posteriormente interpretado pelo referencial psicanalítico. Ressalta-se que os procedimentos de pesquisa serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo CEP-UFTM, e do consentimento dos participantes.

Pesquisas em andamento ou concluídas ó Graduação

PARA SER MULHER É PRECISO SER MÃE?: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA. *Ana Júlia Queiroz Farinha e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As práticas que envolvem a maternidade estão pautadas em conceitos arraigados de que é um instinto inerente às mulheres e do mito do amor materno, visto como natural, posto que a construção da maternidade surge a partir da visão de que ela é da natureza feminina e dever e destino de todas as mulheres. Deste modo, questiona-se se o fato de escolher não ter filhos interfere na sexualidade feminina ao longo do tempo, já que, deste modo, as mulheres não dedicariam energia e tempo aos filhos, e a partir disto, vivenciariam mudanças na satisfação conjugal e vida sexual. Os objetivos do estudo são conceituar a relação social e cultural entre sexualidade e maternidade e investigar se e como a não-maternidade interfere na sexualidade feminina. Trata-se de uma revisão da literatura de forma integrativa, exploratória e descritiva, a partir das bases de dados PePSIC, SciELO, PsycINFO e LILACS. Os principais resultados parciais apontam que existe o mito de que a mulher possa ter menos necessidade sexual do que o homem, porém, ao se reforçar esta ideia e naturalizar o desinteresse sexual feminino, o mito legitima como, de um modo geral, as culturas se preocupam pouco com o prazer da mulher e aceitam facilmente que a sua sexualidade seja submetida ao controle masculino. Infelizmente, essa concepção é reforçada e aceita na sociedade e leva a um comportamento de conformismo em relação à busca do prazer da mulher. Houve tentativas de se desvincular a sexualidade da procriação, uma vez que, surgiram os anticoncepcionais, mas, a realização da mulher ainda é ligada à maternidade, ao passo que, é justificada pelo fato de que apenas a mulher possui a capacidade de gestar e parir, e deste modo, seria ela a responsável pelos cuidados. Não é dado o direito de escolha ao papel de ser mãe à mulher, afinal, existe uma cobrança implícita, até mesmo para mulheres consideradas inférteis, uma vez que, há a possibilidade da adoção. Deste modo, a reprodução humana foi reduzida à gestação e ao parto, ignorando totalmente outras questões envolvidas no processo tal como o desejo e consequentemente, a mulher é elevada à visão de sublime por se dedicar aos filhos, sendo moldada a partir de uma construção ideológica. Pode-se afirmar que o discurso social sobre a obrigatoriedade feminina em ser mãe é perverso, já que, faz com que algumas mulheres sintam-se inferiores por ir contra o que é esperado, e ainda, com que a função feminina esteja ligada ao cuidado com o outro, e nunca se discuta sobre a ‘vontade’. Neste sentido, é relevante rediscutir o posicionamento feminino através do questionamento e ainda, repensar, reinventar e incluir novas representações sociais.

PELAS RUAS E REDES: INTERSETORIALIDADE E ATENÇÃO INTEGRAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. *Ana Luiza Rosa Lucas, Rosimár Alves Querino e Cristiane Paulin Simon.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A história brasileira é marcada por desigualdades sociais e é possível perceber esse impacto em diversas questões como aumento alarmante do número da população em situação de rua (PSR). A expressão PSR visa caracterizar o espaço principal de sobrevivência desses indivíduos e o princípio de transitoriedade. Existe uma grande dificuldade no cumprimento dos direitos dessa população que é atingida por diversas formas de vulnerabilidade, como condições insalubres de moradia e alimentação, além de ações de repressão por parte das políticas de segurança pública. A Política Nacional para a PSR promulgada em 2009 visa à construção de mecanismos institucionais e sociais que promovam programas e ações intersetoriais destinados à garantia de acesso aos bens públicos e efetivação da cidadania. Neste contexto, destacam-se as ações desenvolvidas no Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde. Investigar a atenção integral à PSR e a articulação intersetorial das redes que cuidam desse público implica em produzir informações relevantes para nortear intervenções diversas que visem promover a saúde desta população e assegurar condições dignas de existência, e o caminhar desses sujeitos pelas ruas e pelas redes pode contribuir sobremaneira para o atendimento dessa população negligenciada. Dessa forma, o objetivo geral do estudo é compreender a atenção integral à população em situação de rua, usuária de substâncias psicoativas (ou não), por meio da articulação intersetorial da saúde, assistência social e demais instituições e recursos de rede de proteção social. Trata-se de estudo de corte transversal e descritivo de metodologia qualitativa. O cenário de estudo é composto pelas seguintes instituições/projetos: Equipe do Consultório na Rua, Casa de Passagem, Centro Pop, Abordagem Social e Sanatório. Os instrumentos para coleta de dados serão: questionários e entrevistas semiestruturadas com coordenadores dos projetos e ações desenvolvidas com a PSR; grupo focal com trabalhadores. Os dados quantitativos advindos dos questionários serão analisados empregando a estatística descritiva. A análise de conteúdo guiará o tratamento dos dados qualitativos obtidos com as entrevistas e o grupo focal. Entre as especificidades do atendimento à PSR a dependência química é a mais citada, porém nas falas os profissionais trouxeram a questão da nutrição, família, doenças e dos estigmas que afetam diretamente no cuidado a saúde. A rede enfrenta alguns desafios como: fala de profissionais; falta de educação continuada e capacitações; rotatividade de equipe; fragmentação da rede; dificuldade de manter trabalho em equipe de forma coesa e falta de preparo para atender crise. A fragmentação da rede é desdobramento da falta de conhecimento dos dispositivos e instituições, dificuldades de acesso, falhas na contra referência, entre outros. Os relatos dos entrevistados apontam preconceito e dificuldade de quem atende, o que impossibilita o cuidado e dificulta o acesso. Existem, também, grandes potencialidades nessa rede, como por exemplo, a existência e a atuação do Consultório na Rua. Espera-se contribuir para o maior conhecimento, tanto das potencialidades quanto das dificuldades das instituições do SUAS e do SUS para concretização da atenção integral à PSR.

PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM ONCOLOGIA: AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DO ESTRESSE. Beatriz Gobi e Claudiane Aparecida Guimarães. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Pesquisas mostram que os profissionais de saúde do setor oncológico, por trabalharem em um contexto de grande toxicidade psicológica, estão em risco constante de desenvolverem sintomas ansiogênicos e até mesmo sintomas de estresse. Averiguar então tais fatores não é importante somente para o desenvolvimento de recursos que possam trabalhar em favor da saúde mental do profissional, mas contribui também para melhorar a atenção prestada ao paciente e seus familiares. Sendo assim, o estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: os profissionais de saúde da Unidade de Internação do Hospital de Câncer Dr. Hélio Angotti apresentam ansiedade e estresse? O estudo teve como objetivo geral verificar a ocorrência de sintomas de ansiedade e estresse de profissionais de saúde que lidam com pacientes oncológicos e como objetivos específicos são pontuar a intensidade de sintomas de ansiedade e estresse e identificar fatores estressantes no papel que tais profissionais exercem; trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa. Foram convidados a participar da pesquisa todos os integrantes da equipe de saúde da Unidade de Internação do hospital Dr. Hélio Angotti, que atualmente é composta por aproximadamente 12 profissionais; foram utilizados dois instrumentos, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), que consiste em um questionário de autorrelato com 21 questões de múltipla escolha, utilizado para medir a severidade da ansiedade de um indivíduo e o Inventário de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL), que fornece uma medida objetiva da sintomatologia do estresse em jovens acima de 15 anos e adultos, também foi utilizado um protocolo de entrevista semiestruturada, elaborado especificamente para esta pesquisa. Em relação à ansiedade verificou-se que 75 % encontram-se no nível mínimo, 8,3% no nível leve, 8,3% no nível moderado e 8,3% no nível grave, de acordo com o Inventário de Ansiedade de Beck, em relação à prevalência do estresse, os resultados mostraram que 50% dos participantes apresentam algum nível de estresse, sendo que 0% da amostra se encontra na fase alerta, 33% encontra-se na fase de resistência, 8,3% na fase de quase exaustão e 8,3% na fase de exaustão. No que concerne aos dados apontados no protocolo de entrevista semiestruturada, os fatores relacionados ao trabalho, como carga horária e baixo salário, foram alguns dos principais pontos negativos, e considerados fontes estressoras da profissão. O estudo demonstrou que apesar de apresentarem níveis mínimos de ansiedade, metade dos profissionais da equipe de saúde atuante na Unidade de Internação apresenta sinais e sintomas de estresse, principalmente, a sua maioria na fase de resistência, apontando principalmente como fatores estressantes de suas funções a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos. Estes dados nos incitam a refletir sobre as condições nas quais o trabalho está sendo desenvolvido nessa instituição e condições que podem estar contribuindo para o estresse desses profissionais.

A SUBJETIVIDADE DE CRIANÇAS ACERCA DO DIVÓRCIO DOS PAIS EXPRESSA POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE OBJETOS LÚDICOS. *Camila Dias de Abreu e Luciana Maria da Silva.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

No século XXI, observa-se crescente surgimento de novos núcleos familiares, podendo o divórcio ser citado como uma de suas possíveis consequências. Pensando nisso, em disputadas judiciais desse tipo, o ex-casal pode acabar deixando transbordar sentimentos de vingança e desmoralização da outra parte para os filhos. Nesse sentido, torna-se relevante entender de que forma crianças que estejam vivenciando processo de divórcio dos pais e/ou disputa de guarda, expressam sua subjetividade acerca destas vivências, por meio da construção de objetos lúdicos, a partir de sucatas, no projeto de extensão “Oficinas de Parentalidade”. O principal objetivo da pesquisa, portanto, é investigar a compreensão subjetiva das crianças participantes do projeto de extensão “Oficinas de Parentalidade” acerca do divórcio dos pais e outras disputas judiciais por meio da construção de objetos lúdicos produzidos a partir da atividade ‘Oficina de Sucatas’. Os objetivos específicos são compreender como as crianças expressam seus sentimentos acerca dos processos que estão vivenciando e analisar os objetos produzidos durante as oficinas de sucatas e seus significados. Para atender os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada será de abordagem qualitativa de corte transversal, com tipo de estudo observacional, descritivo e os participantes serão crianças com idades entre 6 e 11 anos que participarão das Oficinas de Crianças referentes ao projeto de extensão ‘Oficinas de Parentalidade’ entre os meses de outubro de 2017 a maio de 2018. Será utilizado diário de campo para registro dos significados dos objetos, relatos trazidos pelas crianças ao longo da oficina e observações da pesquisadora, além de registro fotográfico individual somente dos objetos. A coleta dos dados será por meio do registro fotográfico dos objetos identificados por números e relacionados com as falas de cada participante e as observações da pesquisadora. Os dados serão organizados conforme a Análise de Conteúdo de Bardin, assim, serão realizadas leituras na íntegra do diário de campo, além de análises das fotografias dos objetos produzidos. Todos os dados serão analisados contando com o referencial teórico de autores da psicanálise como Arminda Aberastury e Melanie Klein. Até o momento foi analisada uma oficina em que foram percebidos os sentimentos de identificação com a figura paterna que mantém a guarda da criança e idealização em ser o objeto produzido. Sentimentos agressivos também ficaram evidentes, principalmente com a construção de uma arma por uma das crianças, corroborando as consequências danosas que estas vivenciam em processos conflituosos entre os genitores. Diante disso, conclui-se previamente que os mecanismos de defesa explicados por diversos autores da psicanálise são usados por essas crianças como forma de se protegerem dos momentos de angústia que vivenciam, além de uma tentativa em preservar sua saúde psíquica. Para além, compreende-se a importância da Oficina de ser um ambiente acolhedor, protegido e facilitador da expressão de tais sentimentos, auxiliando na possível elaboração de seus sofrimentos. (PIBEX/PROEXT/UFTM – 77/2014)

DIMENSÃO ESPIRITUAL SEGUNDO EDITH STEIN E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA.
Débora Cristina dos Santos e Mak Alisson Borges de Moraes. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar necessita abranger as dimensões afetiva/emocional, psicosocial e espiritual do paciente, de acordo com o conceito multidimensional de saúde estabelecido pela OMS em 1988. Nesse sentido, diversos estudos apontam que em casos de adoecimento, a vivência religiosa/espiritual possibilita maior enfrentamento das adversidades, envolvimento com o tratamento e esperança. Contudo, apesar desses dados e da prevalência de pessoas que vivenciam a espiritualidade/religiosidade no Brasil, o tema ainda se apresenta como um tabu na formação em psicologia de maneira que os psicólogos têm pouco ou nenhum contato com o assunto durante a graduação. Assim, este trabalho tem por objetivo compreender, a partir da literatura científica, de que forma os psicólogos abordam os aspectos religiosos/espirituais que permeiam o cenário hospitalar, possibilitando reflexões a respeito do cuidado que está sendo oferecido por esses profissionais. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, em que foram pesquisadas as publicações sobre o assunto nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e PePSIC, empregando os descritores: psicologia, espiritualidade e pacientes internados; espiritualidade e pacientes internados; psicologia, espiritualidade e hospitais e, por fim, espiritualidade e hospitais. Os critérios de inclusão foram artigos, teses ou dissertações em língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos. A partir deste levantamento, foram selecionados os 7 trabalhos que compuseram o artigo de revisão. Os dados obtidos foram analisados tendo como base as contribuições da Fenomenologia de Edith Stein para Psicologia. A investigação fenomenológica do ser humano empreendida por Stein apresenta ricas contribuições para a Psicologia, que podem auxiliar na investigação crítica a respeito da literatura do problema abordado. Nesse sentido, destaca-se a necessidade do profissional estar fundamentado em uma concepção antropológica rigorosa promovendo ações em saúde que privilegiam a pessoa humana na sua totalidade. A partir dos estudos encontrados, foi possível perceber que os profissionais percebem a demanda dos pacientes por um cuidado que envolva a dimensão espiritual/religiosa, da mesma forma que inferem que a espiritualidade influencia positivamente a saúde. No entanto, relatam terem recebido pouca ou nenhuma orientação em relação ao cuidado envolvendo a espiritualidade, de forma que, apesar de respeitarem essa dimensão, não sabem como abordá-la na prática profissional ou, ainda, acreditam que não se deva falar sobre ela. Os resultados são compatíveis ao que Edith Stein, apontou sobre o distanciamento entre o pensamento científico e a alma do ser humano. Ela também reconheceu que, ao passo que o cientificismo valida apenas os saberes das ciências positivas, os conhecimentos religioso e teológico foram banidos para o âmbito da imaginação. Todavia, como Stein destacou, sobre a atuação desses profissionais, de acordo com a fenomenóloga, para compreender a esfera psíquica é necessário compreender a esfera espiritual, que dela é parte. Igualmente, foi possível perceber que são escassos os estudos que relacionam a dimensão espiritual com a atuação do profissional psicólogo, demonstrando que o tema tem sido pouco abordado não apenas na formação e na atuação dos profissionais dentro do contexto hospitalar, como demonstraram os resultados, mas também no cenário científico.

O EFEITO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DA CRIANÇA: UM ENSAIO METAPSICOLÓGICO. *Deborah Resende Alves* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e *Letícia Vargas de Lima* (Universidade do Estado de Minas Gerais).

Na década de 90, a partir das pressões de movimentos sociais, educacionais e sindicais ligados à luta pelo direito à terra e à educação, consolidou-se uma proposta de Educação do Campo, e não *para* o campo, realizada pelos seus [próprios] sujeitos sociais. Finco e Gobbi apontam que pouco se sabe sobre o modo de ver, ser e de significação do cotidiano das crianças do campo, por serem tradicionalmente negligenciadas tanto pelo Estado, quanto pela sociedade. O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito (termo referente ao conceito de “significante” em Lacan) da Educação do Campo, enquanto discurso social, no processo de subjetivação da criança aprendiz/fazedora desta proposta educacional. O trabalho encontrou seu caminho no método psicanalítico de investigação. A discussão foi realizada sob a luz da Psicanálise freudiana e lacaniana, com foco na Psicanálise em Extensão. Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão da literatura científica produzida acerca do tema. Os dados encontrados foram selecionados e apresentados de forma expositiva, e posteriormente analisados e discutidos por meio da construção de um ensaio metapsicológico. O discurso da Educação do Campo se mostrou subversivo quando comparado ao discurso do modelo educacional brasileiro vigente, fazendo oposição ao movimento de normatização e padronização que a escola bancária faz, referente ao conceito de Freire. Preza pela valorização da cultura dos povos do campo e sua diversidade, possibilitando que o processo de identificação da criança aconteça por meio da pluralidade, do diálogo e da permissão à ambiguidade, abrindo espaço para que a diferença do outro possa ser oportunidade de encontro e não de ódio e intolerância. Enquanto proposta que só acontece com o envolvimento da família em uma organização escolar descentralizada e coletiva, devolve o papel norteador do saber familiar na constituição subjetiva da criança, o que faz oposição à invasão do terceiro social medicalizante. A criança não aparece no discurso da Educação do Campo como sintoma, subvertendo a lógica capitalista de rechaçamento do mal-estar, abrindo possibilidades para que a angústia possa ser elaborada e promotora de vontade de potência, referente ao conceito de Nietzsche, e de ato criativo. A Educação do Campo parece se consolidar em uma vivência potencializadora para criança, emergindo-se como alternativa de redirecionamento e escape do lugar que o discurso dominante e medicalizante realoca a criança, apresentando-se por meio dos seus potenciais, como uma proposta que oferece possibilidade para que o processo de subjetivação da criança possa ser pautado na sua emancipação enquanto sujeito que é atravessado pelo discurso do Outro, mas que também pode atravessa-lo e inclusive fazer-lhe oposição, abrindo espaço para novas formas de subjetivação talvez mais autônomas e criativas.

O SER CORPO: CORPOREIDADE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE EM CLARICE LISPECTOR. *Giovanna Bucioli Pojar e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Este estudo tem como tema a corporeidade, entendendo a experiência do ser no mundo a partir de um corpo vivente, agente ativo, em constante transformação e em consonância com a cultura, para além do discurso. Procura-se, então, investigar como a corporeidade aparece na obra de Clarice Lispector, a partir da interpretação e análise de dois contos. Dessa forma, busca-se uma nova compreensão dos sujeitos pela Psicologia, para além do sujeito cartesiano, um sujeito corpóreo, que não tem um corpo, mas é o próprio corpo, um corpo vivo, ativo, que está e apreende o mundo através dos sentidos. Trata-se de um estudo teórico, de caráter qualitativo e de análise documental. Utilizou-se como corpus a obra *Todos os Contos*, volume lançado pela editora Rocco e organizado por Benjamin Moser, que reúne todos os contos publicados por Clarice Lispector. Ressalta-se a importância da análise de obra literária, já que a obra de arte, apesar de seu valor independente de suas suposições extraliterárias, sempre inclui uma visão de mundo, que faz parte integrante de seu sentido. Até o momento foram analisados dois contos que compõem essa coletânea: “Amor”, do livro *Laços de família* (1960), e “O ovo e a galinha”, de *A legião estrangeira* (1964). Em “Amor”, Ana parece acreditar e estar solidamente comprindo seu “papel de mulher”, cuidando da casa e dos filhos. Quando todos saem e acabam os afazeres “é a hora perigosa da tarde”. Para tentar escapar dos perigos advindos da solidão, toma um bonde para fazer compras, e então vê um homem cego mascando chicletes. É aí que ocorre a epifania, Ana se vê refletiva no cego: ela também não vê o mundo. O conto mostra a oposição entre o mundo bem ordenado do cotidiano e o mundo “perto do coração selvagem”, demonstrado na saturação do corpo pela percepção das coisas que é experienciada por Ana no Jardim Botânico. Em “O ovo e a galinha”, nos é apresentada uma reflexão sobre a linguagem e sua tentativa de apreender os objetos através da percepção. No conto a narradora faz quase uma “dissertação” sobre o ovo. Utilizando o ovo como metáfora, a maioria das imagens do conto sugere que este escapa, é distante. Desde o início, a narradora se coloca contra toda tentativa objetivante: “O ovo não tem um si-mesmo”. A razão é recusada pela narradora, que prioriza a percepção, o ser no mundo, e o corpo no encontro com o mundo e os objetos. Ambos os contos abordam a crise da linguagem, corpo e percepção. A noção de “corpo” apresentada nas obras não é mais um conjunto de órgãos, mas corpo vivido, sensível, indo ao encontro das ideias de teóricos da corporeidade, como Merleau-Ponty, que combate a crença de que a consciência seja portadora da faculdade de julgar e explicar, e volta-se, antes, para o corpo como veículo do ser no mundo, priorizando a percepção para descrever os fenômenos.

CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA EM ÓPRIMEIRAS ESTÓRIASö (1962), DE JOÃO GUIMARÃES ROSA. *Isabella Alcântara de Figueiredo e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As concepções de saúde e doença são construídas tendo como referência questões políticas, históricas, econômicas e sociais de determinada sociedade ou comunidade, sofrendo constantes transformações. Essas concepções irão variar não apenas de uma sociedade para outra, mas também dentro de uma mesma comunidade, por exemplo, de acordo com a situação econômica ou subcultura à qual pertence o sujeito. A antropologia da saúde é uma área que estuda as maneiras pelas quais as pessoas, em diferentes culturas e grupos sociais, explicam as causas e problemas de saúde. No âmbito da saúde mental é algo que deve sermeticulosamente analisado, já que muitas vezes um sintoma observado dentro de uma determinada comunidade, mesmo que considerado anormal, pode estar de acordo com as regras dessa cultura. Já em uma outra sociedade esse mesmo sintoma ser considerado como um comportamento anormal e totalmente fora do controle das normas estabelecidas. É importante considerar que como a diversidade de explicações de uma enfermidade são socialmente construídas, logo, necessitam de ser cuidadosamente consideradas nos processos de construção de um diagnóstico. O objetivo principal deste estudo teórico e documental é descrever as concepções de saúde e doença em três contos que compõem a obra “Primeiras Estórias”, de Guimarães Rosa, publicada originalmente em 1962. Os contos selecionados para análise, a partir do referencial da Antropologia da Saúde e da Doença, foram “Sorôco, sua mãe, sua filha”, “A menina de lá” e “A terceira margem do rio”. As análises foram realizadas tendo como norte os estudos de Helman e Kleinman. Foi observada uma diversidade de conceitos e sentimentos sobre os sintomas e comportamentos dos personagens dos contos, como no de Sorôco: a falta de compreensão dos sintomas e o medo do que não se comprehende gerando a marginalização; a pressão social para a institucionalização; a estereotipação e a despersonalização das personagens julgadas como “loucas”. Na “Terceira margem do rio”: um isolamento do personagem, não somente físico, mas também mental; a busca de significado pelos conhecidos para aquele comportamento; sentimento de medo; a culpa; questionamentos e a tentativa de aceitação. Já em “A menina de lá”: apesar da falta de compreensão com o que ocorre com Maria encontra-se um significado no sentido de mistificação da personagem (“Santa Nhinhinha”), fazendo com que a personagem, apesar do comportamento considerado anormal, tenha um lugar próprio dentro daquela família. A diversidade de explicações para os sintomas vai variar de acordo com a cultura na qual o sujeito está inserido, considerando que essas explicações influenciam diretamente na forma de tratamento dessas pessoas, gerando desde um adoecimento até a inclusão social, sendo importante analisar as características da cultura e subjetividade para melhor atender às demandas do sujeito em sofrimento mental. As narrativas e os personagens desses três contos corporificam a necessidade de uma abordagem cultural do adoecimento, encontrando na literatura uma representação das noções de saúde e doença vigentes em nossa sociedade.

OS SIGNIFICADOS DA ADOÇÃO NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO CONTEXTO JUDICIÁRIO: UMA INVESTIGAÇÃO COM PSICÓLOGOS, ASSISTENTES SOCIAIS, PROMOTORES E JUÍZES. *Kamyla Ribeiro Dornelas dos Santos, Mariana Silva Cecílio e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O processo de habilitação da adoção é realizado por uma equipe multiprofissional composta por juízes, promotores, assistentes sociais e psicólogos. O presente estudo tem como objetivo compreender os significados atribuídos à adoção por parte desses profissionais. Os objetivos específicos são: (a) investigar as semelhanças e diferenças nas falas dos profissionais sobre suas percepções em relação ao significado da adoção; (b) verificar as visões de cada profissional sobre o significado da adoção; identificar crenças pessoais que esses profissionais trazem acerca do significado de adoção; (c) compreender as possíveis mudanças na atuação desses profissionais em relação à adoção ao longo do tempo. O estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado que buscou entender como os profissionais que atuam no Judiciário ou no Ministério Público percebem a adoção por casais do mesmo sexo e lidam com essa demanda. A coleta de dados foi realizada com 41 profissionais (seis juízes, três promotores, 14 psicólogas e 18 assistentes sociais) atuantes em dez comarcas de três estados (São Paulo, Minas Gerais e Goiás) por meio de uma entrevista semiestruturada, sendo o processo audiogravado e transscrito na íntegra. Posteriormente foi feito um recorte com base na análise temática de conteúdo com vistas a responder o objetivo central deste estudo, sendo que até o momento foram analisadas 26 entrevistas. Os resultados e a discussão foram divididos em três eixos temáticos: (1) atribuindo significados à adoção; (2) visões a respeito do significado de adoção; e (3) mudanças na atuação dos profissionais. Na primeira categoria a maioria desses profissionais retratou a adoção como uma vinculação afetiva, acolhimento, desejo e construção de uma relação de parentalidade/filiação, sendo um ato fundamental para estabelecer relações de afeto independente do fator biológico. Alguns profissionais remetem às leis, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, para explicar a adoção, já outros participantes reforçam a ideia da parentalidade adotiva como uma alternativa para indivíduos ou casais inférteis. No segundo eixo temático, os entrevistados falaram sobre a dificuldade de serem imparciais, pois muitas vezes acabam misturando o lado pessoal com o profissional. No último eixo, eles fazem uma retrospectiva dos aspectos legais, desde o Código Civil de 1916 até a Lei 12.010/09, mostrando que cada vez mais essas leis caminham na direção de proteger ainda mais os direitos das crianças e adolescentes que se encontram para adoção. Contudo, enfatizam que ainda há muitas dificuldades em se trabalhar com adoção, principalmente pela falta de profissionais, pois muitas vezes não conseguem acompanhar os casos pós-adoção devido à sobrecarga de trabalho. Conclui-se que a maioria dos entrevistados significaram a adoção como sendo um ato de amor e carinho, alguns relataram dificuldade em lidar com questões subjetivas em relação à adoção e que mudanças legais influenciam na forma como os profissionais atuam e enxergam a adoção.

A ESCUTA ANALÍTICA EM UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO.

Letícia Becerra Franco e Tiago Humberto Rodrigues Rocha. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A Reforma Psiquiátrica Brasileira é um movimento político-social que visa modificar o modelo de assistência à saúde mental e as relações entre sociedade e loucura. Como componente importante para a superação dos manicômios foi criado o Serviço Residencial Terapêutico (SRT). Este possui o objetivo de suprir a demanda de moradia dos portadores de transtornos mentais graves os quais perderam laço com seus familiares. Contudo, apesar de ser uma proposta alternativa, muitos problemas de ordem manicomial persistem até hoje, como por exemplo, a descredibilidade da palavra do louco. Muitos serviços da rede psicossocial estão negligenciando esse espaço de fala por meio de medicação e intervenções coletivizadas, o que leva a perda da dimensão clínica. Segundo a psicanálise de orientação lacaniana, isto se torna problemático uma vez que é a partir da escuta das produções psicóticas, aparentemente sem sentidos, que se abre a possibilidade da reinvenção subjetiva frente ao sofrimento. É importante conhecer a realidade dos novos serviços, bem como o que pode melhorá-los. Sendo assim, este relato de experiência clínico-qualitativo buscou compreender os efeitos da escuta analítica para os moradores de um SRT do Município de Uberaba-MG e para os extensionistas da UFTM, por meio da análise de diários de campo do projeto “O resgate da autonomia e as possibilidades de reinserção social de moradores de uma residência terapêutica, através de oficinas terapêuticas”. A pesquisa foi realizada com discentes do curso de psicologia e terapia ocupacional, e 20 residentes do SRT compreendidos na faixa etária de 40 a 70 anos, portadores de transtornos mentais graves e comorbidades do uso de álcool e drogas. Com base nos 44 registros escritos após os encontros semanais, fica evidente a intensa demanda de fala dos moradores; o medo de serem apagados por internações ou medicações quando estão expressando delírios e alucinações; o estranhamento dos extensionistas ao se depararem com conteúdos inusitados; a criação de novas formas de comunicação abrangendo a não verbal; o surgimento de voz nos sujeitos apesar das dificuldades pessoais e institucionais que tendem a restringir esse exercício; a expressão de desejos diante a oferta de novos estímulos, e o desenvolvimento das relações sociais. Diante desses dados é possível fazer uma pré-análise que aponta para a importância da escuta analítica em um SRT como instrumento fundamental para fazer advir o sujeito após anos de hospitalização, violência e assujeitamento. Ter alguém para escutar o que denuncia o inconsciente e para testemunhar as histórias que geralmente não possuem lugar na sociedade faz com que o louco crie seus próprios laços e sentidos enfrentando a alienação. Conclui-se que essa experiência é enriquecedora para todos os envolvidos, inclusive para os discentes que aprendem a ouvir e secretariar a loucura por meio da psicanálise no campo das políticas públicas de saúde mental. Porém, apesar dos avanços positivos, considerando as particularidades do contexto, a escuta por si só mostra-se insuficiente para efetivar esse serviço enquanto lar de sujeitos de desejos.

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E USO DE TECNOLOGIAS POR IDOSOS DE UBERABA-MG. *Letícia dos Santos Rosendo e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

No mundo todo, a proporção de pessoas idosas está crescendo de forma mais rápida do que outras faixas etárias, por isso é necessário aumentar o conhecimento sobre o ambiente que ronda as pessoas de 60 anos ou mais. Neste sentido, o contato com tecnologias que facilitam o cotidiano é imprescindível, ajudando diminuir o isolamento e a solidão, melhorando o bem-estar e qualidade de vida dos idosos. O objetivo geral deste estudo foi identificar, nos idosos residentes no município de Uberaba – MG, possíveis relações entre variáveis sociodemográficas, uso de tecnologias eletrônicas e autopercepção de saúde. Já os objetivos específicos foram verificar quais as tecnologias eletrônicas utilizadas por esses idosos; verificar seus níveis de autopercepção de saúde; e investigar possíveis relações entre o uso de tecnologias eletrônicas, autopercepção de saúde e perfil sociodemográfico (sexo, idade, nível de escolaridade e renda) dos idosos residentes no município de Uberaba – MG. Sendo assim, a pesquisa foi realizada com 295 idosos com idades entre 60 e 98 anos, que responderam a um questionário sobre uso de tecnologias e dados sociodemográficos via telefone. Os participantes foram obtidos por meio de ligação telefônica para números aleatoriamente escolhidos na lista telefônica de Uberaba. Os dados foram analisados de forma descritiva, por meio de medidas de tendência central e porcentagens e serão analisados correlacionalmente. Como resultados, pode-se observar que o sexo feminino (74,2%) é predominante entre os idosos entrevistados. A renda predominante foi de até 1 salário mínimo (61,4%) e a escolaridade, de 1º grau completo ou incompleto (52,9%). Observou-se que a maior parte dos idosos conhecia todas as tecnologias investigadas. As tecnologias mais usadas pelos idosos entrevistados foram: televisão (97,3%), equipamentos de limpeza (72,5%), som (70,8%), equipamentos de cozinha (64,4%), cartão de débito e/ou crédito (49,1%), telefone celular sem acesso a internet (42,9%), internet (33,2%), smartphone (32,1%), Whatsapp (32,1%), DVD (30,3%), computador (22,9%), Youtube (22,6%) e Facebook (22,3%). Os níveis de satisfação com as tecnologias utilizadas foram altos. Idosos que classificaram a satisfação com o uso dos equipamentos com notas mais baixas se tratavam, na maioria dos casos, de entrevistados que afirmavam não saber lidar de forma adequada com a tecnologia, apontando dificuldade no que diz respeito a sua capacidade de aprendizagem. Em relação à autoavaliação sobre a saúde, 58,6% dos idosos entrevistados consideraram sua saúde como boa, 20,7% afirmaram ter a saúde muito boa, 14,9% relataram ter a saúde ruim e 5,8% indicaram sua saúde como muito ruim. As novas análises permitirão identificar se o uso de tecnologias tem impacto na percepção de saúde dos idosos. As conclusões parciais são que muitos idosos ainda não utilizam tecnologias que poderiam facilitar seu cotidiano, mas é possível intervir para que tais tecnologias sejam incorporadas em seu dia a dia. Como esperado, os idosos utilizam de forma mais intensa as tecnologias mais antigas, tendo maior dificuldade para incorporar as mais novas. Programas que visem à inserção deste público na comunidade tecnológica, assim como a maior divulgação destes espaços destinados aos idosos poderão auxiliá-los em sua utilização tecnológica.

ENTRE O SER, SENTIR E AGIR: O CONTATO DO ADOLESCENTE COM AS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIAS. *Leticia Felipe Domingues e Ailton de Souza Aragão.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O conceito de adolescência encontrado nos dias de hoje não aparece vinculado necessariamente apenas a critérios como o limite cronológico ou as mudanças da ordem do fisiológico que ocorrem a todos no período da puberdade, mas a uma construção marcada socialmente ora pela rebeldia ora pelo amadurecimento para a transição à vida adulta. A violência acomete e tem provocado grande impacto aos grupos de adolescentes no Brasil, expostos constantemente a suas múltiplas formas que comprometem os seus jeitos de ser, de se comportar e se relacionar. À medida que os sujeitos são seres envolvidos por um contexto social e histórico, o presente estudo questiona como os fatores culturais e valores macrossociais têm influenciado os adolescentes em suas maneiras de se relacionar e resolver conflitos de forma violenta. Assim, este estudo tem como objetivo analisar como os/as adolescentes que frequentam o CRAS compreendem a violência entre eles e seus pares e suas consequências. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo e abordagem qualitativa ainda em andamento, aprovada pelo CEP-UFTM, que está sendo realizada com cinco adolescentes vinculados e participantes ativos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) localizado em um bairro periférico da cidade de Uberaba, há pelo menos seis meses, e também do projeto “Adolescer no território: promoção de saúde e efetivação dos direitos” do qual a pesquisadora faz parte. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por seus pais e/ou responsáveis. A princípio, foi utilizado o diário de campo para registro dos três encontros realizados no projeto, de vinculação com os participantes. Os dados coletados nesse instrumento foram os utilizados nesse trabalho. Foram organizados por meio da análise de conteúdo de Bardin e analisados com base nos estudos de Telma Vinha e Luciene Tognetta. Posteriormente a pesquisa ainda contará com os dados obtidos e analisados de um formulário sociodemográfico para caracterização da amostra, realizado individualmente, e o grupo focal que acontecerá em um único momento, coletivamente, ambos em uma sala adequada do CRAS. Os resultados parciais encontrados permitem perceber que as vitimizações que ocorrem com mais frequência são de questões psicológicas e morais, mas também as agressões físicas têm sido utilizadas. Constatou-se que as implicações são visualizadas como brincadeiras, animação e atividade prazerosa, além de não reconhecerem os danos que esses comportamentos podem gerar ao outro ou a sua gravidade, justificando tais atos também em razões de provocações da própria vítima. Relataram ainda, a postura omissa dos adultos ou de concordância como sendo apenas essa forma de violência e de humilhação possível de se relacionar e resolver problemas. Pode-se concluir que apesar da violência ser considerada um problema de saúde pública, dada a magnitude de sua ocorrência e extensão de suas consequências, ela não tem sido vista dessa forma por seus envolvidos frente a um imaginário social que percebe esse fenômeno como algo típico dessa fase, legitimando e naturalizando tais formas de se relacionar, banalizando suas implicações tanto a quem sofre, realiza e observa tais atos. (PIBEX/PROEXT/UFTM)

O USO DO FACEBOOK E OS LAÇOS SOCIAIS DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO. *Lívia de Matos Lima e Tiago Humberto Rodrigues Rocha.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As transformações que ocorrem nos níveis sociais incidem na subjetividade do sujeito, produzindo novas formas de mal-estar que os a cometem. Como efeito da contemporaneidade, os sujeitos se encontram cada vez mais inseridos no mundo virtual. Assim, questiona-se como o uso das mídias sociais, especificamente o *Facebook*, associa-se com as formas de se relacionar do sujeito contemporâneo. Portanto, como objetivo geral, esta pesquisa propôs analisar como o uso do *Facebook* produz efeitos sobre a subjetividade e o laço social de adolescentes na contemporaneidade, e como objetivos específicos propôs compreender como o contexto social se relaciona com a estruturação dos laços sociais de adolescentes no *Facebook* e quais são os possíveis efeitos que esse modo de se relacionar via *Facebook* tem sobre os sentimentos dos sujeitos. Para atingir aos objetivos da pesquisa, empregou-se um método qualitativo, de caráter exploratório e de corte transversal, utilizando-se como instrumento um roteiro de entrevista semi-estruturada com dez adolescentes de quinze a dezessete anos do Colégio Nossa Senhora Das Dores da cidade de Uberaba-MG. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, foram realiadas seis entrevistas com seis adolescentes até o momento, e as mesmas, foram áudio gravadas e transcritas na íntegra. E os dados foram organizados por meio do método clínico-qualitativo da análise de conteúdo proposta por Turato e foram analisados sob a ótica do referencial psicanalítico de orientação lacaniana. Como resultados parciais, constatou-se que o sujeito na contemporaneidade tornou-se um empreendedor de si mesmo, estabelecendo uma forma contratual de existência empresarial. Há um incremento da tecnologia e de seus recursos virtuais que permite essa divulgação do eu de forma instantânea, da mesma forma em que foi percebido através das falas dos adolescentes, que a imagem tomou um lugar excessivamente privilegiado da cultura de consumo. O valor de troca aparece naquilo que flerta quanto ao reconhecimento social do sujeito por seus pares, existe uma ilusão do laço social, um pseudo laço, que valoriza, sobretudo, a soberania e o uso dos corpos como forma de afetação e reconhecimento por parte do outro, configurando-se em um funcionamento perverso ao objetalizar as relações humanas e os próprios sujeitos, pois os laços humanos passaram a contar enquanto bens comerciais que seguem os princípios do consumismo. Dessa forma, como considerações parciais, percebe-se que a contemporaneidade bem como todo o contexto social que a circunda, como o uso das redes sociais, por exemplo, causam efeitos nas formas de se relacionar do sujeito. Há uma objetalização das relações e o sujeito é colocado como um objeto a mais nesse mecanismo, da mesma forma que se constata a necessidade de mais pesquisas acerca do tema para compreender melhor os sentimentos dos sujeitos inseridos neste contexto.

MERCADO DE TRABALHO PARA IDOSOS: A CONSULTORIA COMO UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO. *Lygia Zaia Morato e Heloísa Gonçalves Ferreira.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O numero de idosos no Brasil vem aumentando gradativamente. Uma parcela desta população deseja manter-se ativa no mercado de trabalho, mas encontra dificuldades, pois o mesmo não sabe ainda como utilizar as capacidades destes idosos. A consultoria vem como possibilidade de inserir o idoso de forma inovadora no mercado de trabalho, respeitando suas características e necessidades distintas, promovendo bem-estar pessoal, contribuindo para sua renda e possibilitando um distanciamento do preconceito imposto socialmente de que a pessoa idosa é inútil e incapaz. Portanto, a justificativa social para investigar esse tema é compreender esta nova categoria de trabalho que começa a estar disponível para a população idosa no contexto brasileiro, e desta forma explorar as possíveis consequências deste estilo de vida para esta população. A pesquisa se mostra relevante cientificamente, pois não há muitos estudos sobre a temática que abarquem idosos e mercado de trabalho no contexto brasileiro. O objetivo geral da pesquisa é compreender quais percepções e atitudes o idoso atribui ao seu trabalho como consultor. Os objetivos específicos são: (a) compreender o significado da consultoria para o idoso como uma possibilidade de atuação; (b) investigar as motivações e sentimentos relacionados à permanência no mercado de trabalho e busca desta categoria profissional; (c) identificar as expectativas relacionadas à atuação como consultor; (d) verificar a experiência vivida a partir da consultoria e seus possíveis impactos no bem-estar. Trata-se de um estudo qualitativo transversal de caráter exploratório. Os participantes foram oito indivíduos com idade igual ou superior a sessenta anos que atuassem como consultor em empresas de grande porte. O recrutamento e seleção dos participantes foi realizado através de amostra por conveniência, estruturada com a técnica *öbola-de-neveö*, com aplicação de entrevista semiestruturada. Os participantes foram entrevistados individualmente, as entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente e os resultados estão sendo analisados a partir da análise temática de Braun e Clark. A pesquisa utiliza como referencial teórico artigos científicos da área e a Teoria de Perspectiva do Curso de Vida. Os resultados da pesquisa evidenciam que muitos idosos permanecem no mercado de trabalho por se identificarem com as atividades lá realizadas, que geram bem-estar, além de relatarem motivações financeiras. Ao escolher a consultoria como atividade profissional, o idoso valoriza a oportunidade de aplicar nas organizações seus conhecimentos e experiências, propiciando melhorias para todos os envolvidos. Sobre os desafios vividos, o preconceito devido a idade é o mais evidente, contudo os participantes dizem criar estratégias para combatê-lo. Conclui-se que a consultoria é uma atividade profissional mais flexível e que respeita a necessidade da pessoa idosa, promove bem-estar pessoal, contribui para sua renda e possibilita a noção de pertencimento à sociedade, que está muito atrelada ao ato de trabalhar.

A DESCOBERTA E A EVOLUÇÃO DO FEMININO: UMA TRAJETÓRIA DE FREUD À CONTEMPORANEIDADE. *Marcelo Roberto Monteiro e Carolina Leonidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O surgimento do conceito de feminilidade, por Freud, e as suas transformações até a contemporaneidade. O presente estudo visa investigar as transformações do conceito de feminino e do papel da mulher desde o advento da psicanálise, com Freud, até a era contemporânea. Objetiva-se analisar o processo de desenvolvimento do conceito de feminino, assim como identificar as transformações do papel atribuído à mulher a partir dos estudos freudianos sobre o feminino e investigar as mudanças sociais da sexualidade feminina, a partir dos estudos e teorias freudianas, e suas reverberações sobre a maneira como as mulheres vivenciam sua sexualidade na era contemporânea. Trata-se de uma revisão narrativa sobre a temática em questão. Foram realizadas buscas nas bases de dados ‘BVS Saúde’, ‘PsyINFO’ e ‘Medline’, com os descritores: ‘Mulher’, ‘Feminilidade’, e ‘Sexualidade Feminina’, combinados com o descritor ‘Psicanálise’, utilizando-se o operador booleano ‘and’. Foram resgatados todos os materiais produzidos nos últimos dez anos (2007 a 2017), escritos em inglês, espanhol ou português e que prenchessem os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Foram utilizados materiais extras, como livros e artigos, que não emergiram a partir das buscas nas bases de dados, mas que os autores julgaram pertinentes aos objetivos da pesquisa. Como resultados parciais a literatura aponta para o advento da psicanálise, com os trabalhos realizados pelo médico austríaco Sigmund Freud, dentre o fim do século XIX e o início do XX, como o primeiro momento histórico onde, de fato, preocupou-se em entender, estudar e analisar a mulher, o sujeito do sexo feminino, tal como este se apresenta. Dessa maneira, Freud, através dos estudos sobre a histeria, desbravou a sexualidade feminina, tentando assim compreender a neurose histérica e as suas origens, vinculadas, em sua concepção, à repreensão inconsciente de fatores sexuais. Entretanto, as investigações de Freud acerca da sexualidade feminina apresentavam um enfoque psicopatológico, aproximando-a da neurose e da histeria, vinculando o feminino à doença. Posteriormente, Simone de Beauvoir evidencia os aspectos culturais que conferiam à sexualidade feminina, características de fragilidade, docilidade, maternidade e matrimônio. Michael Foucault, por sua vez, ‘disseca’ a sexualidade humana, apontando aspectos socio-históricos e políticos que embasavam determinados conceitos, dentre eles, o da mulher como mãe e esposa. Beauvoir e Foucault teceram críticas à visão ‘essencialista’ e ‘naturalizante’ defendida por Freud. Na contemporaneidade, a sexualidade feminina, e tudo a ela relacionada, ganharam um importante espaço, sendo esta comercializada em todos os seus vieses e desdobramento, como, por exemplo, por meio de roupas e acessórios. Conclui-se que até o surgimento do trabalho de Freud, a sexualidade feminina nunca fora objeto de estudo, assim como tudo relacionado ao feminino, tido até então como algo inferior à sexualidade masculina. Após Freud, o feminino foi debatido exaustivamente, abandonando o essencialismo psicanalítico e migrando para o conceito do feminino socialmente construído, culminando na atualidade, onde este adquiriu grande importância social, sendo explorado exaustivamente mercadologicamente.

GINÁSTICA ACROBÁTICA: EMOÇÕES E COESÃO GRUPAL. *Marília Ruggiero Falvo e Aline Dessupoio Chaves.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A Ginástica Acrobática (GACRO) é a modalidade mais nova da ginástica competitiva, não olímpica, e é composta pela execução de pirâmides, acrobacias e a dança, necessitando de poucos materiais. Ginastas de diferentes estruturas físicas participam, sem divisão entre sexos e é uma modalidade realizada apenas em grupo. Nesse contexto do esporte, a base deste estudo é a psicologia do esporte, a qual se ocupa de analisar a modificar processos psíquicos e ações esportivas. O esporte de rendimento tem o objetivo de aperfeiçoamento da performance esportiva, portanto o profissional da psicologia do esporte ocupa-se da análise e modificação de fatores psíquicos que interferem no rendimento dos atletas. Na aplicação ao esporte de rendimento do esporte coletivo, destaca-se o aspecto de coesão grupal, que pode ser definida como um processo dinâmico que se reflete na tendência de um grupo manter-se unido e permanecer unido na busca de seus objetivos e metas, os quais podem mudar ao longo do tempo. O objetivo deste estudo foi investigar a coesão grupal entre os ginastas, assim como as relações intra e interpessoais entre eles. Outro objetivo foi identificar as emoções que interferem nas relações, e consequentemente no rendimento esportivo. Este estudo é descritivo, transversal e de abordagem qualitativa. Foram realizados dois grupos focais áudio-gravados e transcritos na íntegra, em que a discussão pautou-se em como os ginastas consideram a relação intra e interpessoal na ginástica, os pontos negativos e positivos desse esporte, como eles se sentem no grupo e no esporte, incluindo nas competições, a questão da confiança e os objetivos a serem alcançados como atletas de uma modalidade coletiva. Participaram do estudo dez adolescentes que praticam ginástica acrobática em um projeto social da prefeitura de Uberaba -MG (Gym Acro). Destes ginastas, oito são meninas e dois meninos, com idades variando entre 12 e 16 anos, sendo esta faixa etária um critério de inclusão para a participação nos grupos focais. O local e o horário de treino dos participantes no CEMEA Boa Vista foi escolhido para a coleta de dados, os quais foram analisados qualitativamente a partir da análise de conteúdo (AC) proposta por Bardin. A análise revelou que as emoções mais frequentes são a ansiedade-estado pré-competitiva, emoções relacionadas a cobrança de performance de si e do outro, e consequentemente o medo de errar. Sendo a coesão da tarefa o grau em que os membros trabalham juntos para alcançar metas e objetivos comuns, foi evidenciada uma maior coesão da tarefa em relação ao aspecto de confiança nos parceiros, que o relataram como aspecto essencial na busca dos objetivos na ginástica. A coesão social no grupo foi destacada como a atratividade social da equipe, demonstrando a importância de uma boa relação interpessoal nas interações para o alcance das metas na ginástica acrobática. Portanto, pode-se perceber que a coesão grupal depende de cada trio/dupla, e de como eles percebem e atuam na união para alcançar os objetivos na ginástica acrobática.

A CHEGADA DE UM IRMÃO DO SEXO OPOSTO: SENTIMENTOS E REAÇÕES. *Maylla Maryella Botta e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Considerando as implicações que o contexto de gestação de um irmão do sexo oposto é capaz de gerar no primogênito, esse estudo pretendeu compreender a perspectiva e as reações do mesmo perante a esse processo. Assim, os objetivos deste trabalho foram conhecer as reações do primogênito diante da gestação do irmão do sexo oposto. Especificamente, compreender as fantasias e implicações emocionais do primogênito e a expectativa da chegada do irmão e da relação a ser estabelecida com ele. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, em que foi estudada uma amostra de 3 crianças primogênitas com idades entre 5 e 6 anos, que se encontravam no contexto de chegada do primeiro irmão, do sexo oposto, e as respectivas mães. Esses participantes foram recrutados por meio de convite às mães, na sala de espera do Centro de Atendimento Integral à Saúde da Mulher (CAISM) e também por indicações. Para o procedimento de coleta de dados, foram realizadas duas horas lúdicas com a criança no Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA), com duração de 50 minutos cada e intervalo de uma semana entre elas, e após isso, uma entrevista semiestruturada com a mãe. Para a análise dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo dos registros das horas lúdicas, os quais foram feitos por escrito, imediatamente após a realização de cada hora lúdica e, também, após as entrevistas com as mães. Para essa análise foi utilizada como base a teoria psicanalítica de Donald Woods Winnicott. Pode-se perceber que, com o recebimento da notícia sobre a chegada de um irmão do sexo oposto, o primogênito já pode apresentar mudanças em seu comportamento. Algumas vezes, o desejo e preferência por determinado sexo previamente determinados, facilitaram o processo de aceitação do bebê, por parte do primogênito e, em outras vezes, dificultaram. A fim de tranquilizar a criança quanto ao lugar ocupado na família e ajudá-la no estabelecimento da relação fraterna futuramente, as mães relataram conversar bastante com o primogênito sobre a chegada de um irmão do outro sexo e envolvê-los em questões referentes ao irmão. A convivência frequente com a família extensa e a participação da mesma nos cuidados com o primogênito, também se demonstrou bastante eficaz no apoio a este durante esse momento de gestação. As crianças apresentaram dificuldade em falar das expectativas sobre a chegada do irmão. Demonstraram entender a diferença de sexo entre ela e o irmão e algumas das repercussões que isso poderia causar no relacionamento de ambos, porém apresentaram dificuldades em imaginar como seria a relação fraterna ser estabelecida, os momentos que compartilhariam e como essa questão poderia estar afetando-as. As crianças também demonstraram estar muito focadas no fato de receber um irmão.

REPERCUSSÕES DA MUSICOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO AUTÍSTICO. *Natália Fernandes Resende e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Pessoas com transtorno autístico possuem dificuldades de interação social, que envolvem comportamentos estereotipados, pois experimentam os movimentos do mundo externo de forma assustadora. Os movimentos repetitivos próprios, no entanto, não são acompanhados de manifestações de angústia, uma vez que são familiares e previsíveis. Na comunicação, a música pode ser um meio de expressão facilitador. A atividade rítmica é efetiva em reduzir comportamentos estereotipados, além de promover a satisfação emocional. Apesar de a literatura científica brasileira comportar uma grande quantidade de estudos com autistas sobre a interação social, as técnicas alternativas para promovê-la precisam ser mais estudadas. Este estudo teve como objetivo geral compreender os comportamentos e as reações de crianças ou adolescentes autistas, ao longo de um período de exposição a atividades musicais. Especificamente, busca investigar, durante essas atividades, a possibilidade de interação entre as crianças ou adolescentes participantes; conhecer os elementos de interação do educador com os alunos; observar os comportamentos e as reações das crianças ou adolescentes participantes na exposição aos diferentes tipos de atividades com música. A pesquisa se caracterizou como um estudo exploratório, de corte longitudinal, apoiado no modelo qualitativo de pesquisa. Os participantes são crianças e adolescentes autistas pertencentes a três turmas da APAE de Uberaba-MG. Os participantes foram observados assistematicamente durante duas sessões de musicoterapia com cada turma. As observações foram registradas pelo método de Registro Anedótico de Bentzen. Os dados parciais foram organizados e analisados segundo o modelo Clínico Qualitativo de Turato com base no referencial teórico psicanalista. Cada sessão observada teve duração de cinquenta minutos. Foram realizadas de três a cinco observações de ambientação com as turmas. Nesses momentos em que a pesquisadora esteve presente nas sessões, as crianças com autismo não demonstraram nenhum comportamento diferente dos que são apresentados na rotina escolar. As turmas são formadas por crianças e adolescentes com autismo e com outras deficiências, pois, segundo o musicoterapeuta, isso estimula a interação entre as crianças. A musicoterapia é feita em grupo, apesar do musicoterapeuta não manter uma interação direta com cada criança como na musicoterapia individual, foi observado que há vínculo terapêutico entre a maioria das crianças e o terapeuta. O grupo produz música, na qual cada um possui uma função. Nas sessões observadas, houve interações facilitadas pelo uso de instrumentos musicais e pela própria música. O musicoterapeuta geralmente toca violão e canta, enquanto os alunos o acompanham repetindo o ritmo com instrumentos de percussão. Quando a criança com autismo repete ou acompanha o outro em um ritmo pode promover a sensação de que há algo sendo compartilhado com este outro. As interações em crianças com autismo são sutis, entretanto, qualquer passo destas em direção ao convívio social já é grandioso. Apesar dos dados serem parciais, é possível concluir que a música e seus elementos, ou seja, atividades rítmicas, a dança e o canto, nas sessões de musicoterapia facilitam na interação social de crianças e adolescentes com autismo, tanto entre o musicoterapeuta e as crianças como entre as crianças.

IDOSOS QUE FAZEM USO OU QUE ESTÃO NA FILA DE ESPERA PARA ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO DESCritivo. *Nicolly Narciso Boaventura e Heloísa Gonçalves Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O presente estudo visa realizar uma descrição dos dados sociodemográficos, queixas, uso de psicofármacos e diagnósticos apresentados de idosos que fazem uso ou que estão na fila de espera para atendimento psicoterapêutico em uma clínica de Serviço Escola de Psicologia. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo e exploratório, realizada a partir de uma análise documental dos prontuários de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, usuários de uma clínica escola de Psicologia de uma cidade de médio porte do estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados após a assinatura do termo de autorização para pesquisa pelo coordenador da instituição concedente. O período de coleta deu-se do dia 02/10/17 ao dia 10/10/17, a partir de um roteiro estruturado para coletar informações referentes aos dados sociodemográficos (sexo, escolaridade, idade, estado civil, etc.) e queixas registradas nos prontuários. Em seguida, os dados foram categorizados em planilhas do Excel e foram analisados utilizando-se de técnicas de estatística descritiva (médias, frequências, porcentagens e tabelas de contingência). Os dados serão interpretados a partir de estudos da literatura nacional sobre Saúde Mental em idosos. Os resultados parciais obtidos através das análises descritivas apontam que na época da coleta dos dados, foram registrados procura por atendimento psicoterapêutico por 47 idosos. A média de idade da amostra foi de 67,6 anos, sendo 82% do sexo feminino, indicando que esse público é caracterizado em sua maioria por idosas jovens. Os dados também mostram que 50% dos idosos eram aposentados e 55% da amostra já fazia ou estava fazendo tratamento psiquiátrico. Alguns dados sociodemográficos como renda social, não foram especificados nos prontuários analisados, caracterizando-se como uma das limitações encontradas na obtenção de dados relevantes desta análise documental. Os resultados parciais corroboram os achados apresentados em outros estudos da literatura nacional sobre o tema. Por este estudo ter como meta conhecer as principais características de idosos que procuram por serviços psicoterapêuticos, o próximo passo da pesquisa, portanto, será a realização da caracterização das queixas apresentadas nos prontuários analisados segundo critérios específicos ainda a serem determinados, o que contribuirá para o planejamento e implementação de intervenções específicas voltadas a atender as demandas desta população, favorecendo desta forma a promoção da saúde mental dos idosos brasileiros.

ATIVIDADES PRAZEROSAS, BEM-ESTAR SUBJETIVO, DEPRESSÃO E SOLIDÃO EM IDOSOS FREQUENTADORES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA. *Níldila Villa Casemiro e Heloísa Gonçalves Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A população idosa vem crescendo cada vez mais no Brasil, assim como é alta a prevalência de depressão nesses indivíduos. Logo, caracterizar idosos com relação a indicadores de saúde mental é extremamente relevante para que então seja possível a criação de tratamentos e programas de promoção de bem-estar para esta população. O referencial teórico de Rowe e Kahn e a Psicologia Positiva. O objetivo geral deste estudo foi descrever a manifestação de indicadores de saúde mental, especificamente Prática de Atividades Prazerosas (PAP), Bem-Estar Subjetivo (BES), depressão e solidão, em idosos que frequentavam grupos de convivência de uma cidade de médio porte do interior de Minas Gerais (UATI -Universidade Aberta à Terceira Idade e a UAI - Unidade de Atenção ao Idoso). Os objetivos específicos foram: (a) descrever os níveis de PAP na amostra; (b) verificar os níveis de BES na amostra; (c) descrever os níveis de depressão na amostra; (d) verificar os níveis de solidão na amostra; (e) descrever o perfil sociodemográfico da amostra; e (f) investigar associações entre PAP, depressão, solidão e BES. O tipo de estudo é quantitativo de corte transversal do tipo descritivo e correlacional, com 80 idosos. Os instrumentos foram: um questionário sociodemográfico, a versão reduzida da EDG (Escala de Depressão Geriátrica), uma versão brasileira adaptada do *California Older Person's Pleasant Events Schedule ó OPPES-BR* para avaliar prática de atividades prazerosas, a Escala de Satisfação com a Vida – ESV e a Escala de Afetos Positivos e Negativos – EAPN, para acessar o BES, UCLA-BR, para avaliar solidão, Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Pfeffer, para avaliar a dependência nas atividades diárias. Até o momento foram coletados dados com 10 participantes. Os resultados parciais sobre a análise descritiva apontam que a maioria dos participantes eram do sexo feminino, sendo que todos sabiam ler e escrever, com idade média de 67,6 anos. Cerca de 90% relatou que a saúde autorrelatada era satisfatória. De acordo com os resultados do índice Pfeffer, todos os participantes pontuaram para independência nas Atividades Instrumentais da Vida Diária. A média obtida em satisfação com a vida foi de 8,65 (D.P.=1,18); em afetos positivos foi de 8,76 (D.P.=0,95); em afetos negativos foi de 3,44 (D.P.=1,73); em solidão foi de 8,90 (D.P.=8,69); e em depressão foi de 3,0 (D.P=1,41). Os idosos apresentaram alta frequência e prazer nas atividades que praticam. Os resultados preliminares indicam baixos índices de depressão e solidão na amostra, além de altos índices de BES e PAP. Sugere-se, a partir do conceito de Rowe e Kahn, que a presente amostra apresenta características que apontam para um envelhecimento bem-sucedido, diante dos índices observados dos indicadores de saúde mental investigados. Uma possível explicação para tais resultados refere-se ao fato de que grupos de convivência são espaços onde os idosos têm a oportunidade de se manterem ativos e vivenciar sentimentos positivos, colaborando para a promoção da saúde física e mental.

EFEITOS DA MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Patrícia Ribeiro Silva e Vilma Valéria Dias Couto.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Atualmente evidencia-se uma crescente medicalização na infância e essa frequente utilização de medicamentos é uma representação das maneiras encontradas na nossa cultura para recusar o mal-estar estrutural. A substituição do nome próprio das crianças pelo rótulo diagnóstico ao qual foram relacionadas constitui uma prática cada vez mais corriqueira nas escolas, generalizando o sofrimento, o mal-estar e a angústia, retirando-os da significação particular que constituem cada existência. Portanto, é de fundamental importância compreender em como esses efeitos da medicalização na infância pode impactar a vida da criança. O presente estudo teve como objetivo conhecer a produção científica de âmbito nacional acerca dos efeitos da utilização de medicamentos psicotrópicos na infância. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica nas bases de dados SciELO, PePSIC e LILACS (2006-2017). Foram recuperados 15 artigos a partir dos critérios de inclusão/exclusão estabelecidos. Os critérios de inclusão utilizados são: (1) artigos indexados; (2) redigidos em português; (3) publicados de janeiro de 2006 a agosto de 2017; (4) temática de acordo com o objetivo da revisão. Os critérios de exclusão são: (1) artigos com temática que se distanciavam do objetivo da presente revisão; (2) teses, dissertações, resenhas, livros, monografias; (3) artigos publicados anteriormente ao ano de 2006; (4) composto em outras línguas. Os resultados destacam que há uma crescente medicalização na infância que pode ser compreendida como apelo ao silêncio dos conflitos, negando-os como próprios à subjetividade e ao encontro humano. A substituição do nome próprio das crianças pelo rótulo diagnóstico ao qual foram relacionadas pode ocasionar impactos na subjetividade da criança, pois comprehende que ela está em período de constituição do sujeito. Evidencia-se que o diagnóstico é muitas vezes dado como um rótulo na criança que não é capaz de capturar a totalidade complexa, e tampouco a sua dimensão humana, fazendo com que esta se torne muitas vezes o transtorno e não uma pessoa, deixando de considerar suas experiências e sentimentos individuais. Quando a criança acaba sendo rotulada, esta pode sofrer o risco de apagamento da subjetividade que é substituída pelo rótulo. Conclui-se que a utilização de psicofármacos em crianças é controverso, não só pelos diversos efeitos colaterais que acarreta como também pela falta de conhecimento científico acerca dos efeitos do uso prolongado em criança – cujo organismo está em desenvolvimento. Além de consequências diretamente relacionadas o uso de medicamento, o efeito de um diagnóstico de transtorno psiquiátrico pode atingir a subjetivação da criança. É de fundamental importância que se tenha mais estudos em relação à medicalização com enfoque na infância, e na perspectiva da própria criança acerca da sua saúde mental, e a partir disso compreender em como a criança enquanto sujeitos constituíção, se sentem e reagem diante a sua medicalização e diagnóstico. Com isso, pode-se pensar em estratégias que possibilitem novas estratégias para intervenções futuras.